UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

TATIANE FREITAS DOS SANTOS

AVIFAUNA DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: COMPOSIÇÃO, CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TERESINA
2024

TATIANE FREITAS DOS SANTOS

AVIFAUNA DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: COMPOSIÇÃO, CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Guzzi

TERESINA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Sistema de Bibliotecas UFPI - SIBi/UFPI
Biblioteca Setorial do CCN

S231a Santos, Tatiane Freitas dos.
Avifauna do estado do Piauí, Brasil: com´posição, conservação e educação ambiental / Tatiane Freitas dos Santos. -- 2024.
273 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências da Natureza. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Teresina, 2024.
"Orientador: Prof. Dr. Anderson Guzzi."

1. Aves. 2. Conservação. 3. Educação Ambiental. I. Guzzi, Anderson. II. Título.

CDD 598.07234812 2

Bibliotecária: Caryne Maria da Silva Gomes - CRB3/1461

TATIANE FREITAS DOS SANTOS

AVIFAUNA DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: COMPOSIÇÃO, CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Linha de Pesquisa: Biodiversidade e Utilização Sustentável dos Recursos Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Guzzi.

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDERSON GUZZI
Data: 01/04/2024 18:28:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Anderson Guzzi
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA/UFPI/PRPPG/TROPEN)
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
DENIS BARROS DE CARVALHO
Data: 15/03/2024 15:08:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Denis Barros Carvalho
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA/UFPI/PRPPG/TROPEN)
Examinador interno

gov.br Documento assinado digitalmente
REGINALDO JOSE DONATELLI
Data: 12/03/2024 09:40:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Reginaldo José Donatelli
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Examinador externo

RESUMO

O Piauí abriga uma rica diversidade faunística devido a sua variedade vegetacional. Entretanto, mudanças ambientais de ordem antrópica, têm sido comuns na região e retratam uma das principais ameaças para toda a biota existente. Diante do potencial de aumento de degradação e perda de habitat do estado, um estudo detalhado sobre a comunidade de aves da região se faz necessário. O objetivo do estudo foi verificar a diversidade e composição das aves nos diferentes biomas do Piauí e realizar atividades de educação ambiental com enfoque na conservação das espécies da região. O levantamento da avifauna foi realizado através de uma revisão bibliográfica das espécies em que sua ocorrência no estado está documentada cientificamente. Foram pesquisados artigos em periódicos, dissertações, teses e livros, através do Portal de Periódicos da CAPES/CNPq, Scielo, Google acadêmico, bibliotecas virtuais das instituições de ensino superior e registros de espécies na plataforma WikiAves. A partir da análise dos dados, foi possível a identificação de 554 espécies de aves, distribuídas em 44 estudos com registros em 173 municípios do Piauí. Do total de espécies de aves registradas no Piauí, 480 apresentaram distribuição no Cerrado do estado, sendo 39 com distribuição restrita ao bioma. Com relação as espécies distribuídas na Caatinga, constatou-se o registo de 464 espécies, sendo 22 com distribuição apenas na Caatinga. A Área de Transição Cerrado-Caatinga apresentou registro de 474 espécies documentadas, desse total, 15 apresentaram distribuição apenas na área. A avifauna registrada nos domínios do Piauí compreende um grupo bastante diverso e heterogêneo, do total geral de espécies, 44 são endêmicas do Brasil e 38 com algum nível de ameaça de acordo com dados da IUCN (2023) e MMA (2022). Com relação as atividades de educação ambiental, estas ocorreram em uma escola pública de Parnaíba, Piauí. As atividades foram realizadas por meio de uma aplicação de questionários semiestruturados e palestras. A pesquisa contou com a participação de 113 alunos distribuídos em três turmas do ensino médio, com idade variando entre 15 a 19 anos. As atividades foram realizadas entre o período de abril a maio de 2023. Um questionário foi aplicado antes da palestra e um logo depois. Foi possível constatar que o conhecimento dos estudantes sobre a avifauna local ainda é limitado. Os alunos não conheciam, de fato, a diversidade de aves do estado, e a grande maioria relacionava a importância ecológica desse grupo com aspectos mais pessoais. Após as atividades desenvolvidas, pôde-se perceber que os discentes adquiriram um conhecimento amplo acerca das aves do Piauí. Em suma, após a realização desta pesquisa, fica explicita a importância da conservação da avifauna do Piauí. Considerando os dados da diversidade de espécies, associado aos impactos causados pela ação antrópica na região, recomenda-se um maior investimento em pesquisas científicas dessa natureza, a fim de se ter uma melhor compreensão da relação ecológica entre a avifauna e a variedade vegetacional do estado, e a difusão da educação ambiental e científica nas escolas para a construção desse conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência ecológica que entenda a importância da biodiversidade e dos aspectos relacionados a sua conservação.

Palavras-chave: Aves; Conservação; Piauí; Educação Ambiental.

ABSTRACT

Piauí is home to a rich faunal diversity due to its vegetation variety. However, anthropic environmental changes have been common in the region and represent one of the main threats to all existing biota. Given the potential for increased degradation and loss of habitat in the state, a detailed study of the region's bird community is necessary. The objective of the study was to verify the diversity and composition of birds in the different biomes of Piauí and to carry out environmental education activities focusing on the conservation of species in the region. The bird fauna survey was carried out through a bibliographical review of the species whose occurrence in the state is scientifically documented. Articles in periodicals, dissertations, theses and books were searched through the CAPES/CNPq Periodicals Portal, Scielo, Google Scholar, virtual libraries of higher education institutions and species records on the WikiAves platform. From data analysis, it was possible to identify 554 species of birds, distributed in 44 studies with records in 173 municipalities in Piauí. Of the total bird species recorded in Piauí, 480 were distributed in the state's Cerrado, with 39 having a distribution restricted to the biome. Regarding species distributed in the Caatinga, 464 species were recorded, 22 of which were distributed only in the Caatinga. The Cerrado-Caatinga Transition Area recorded 474 documented species, of which 15 were distributed only in the area. The avifauna recorded in the domains of Piauí comprises a very diverse and heterogeneous group, of the general total of species, 44 are endemic to Brazil and 38 with some level of threat according to data from IUCN (2023) and MMA (2022). Regarding environmental education activities, these took place in a public school in Parnaíba, Piauí. The activities were carried out through the application of semi-structured questionnaires and lectures. The research involved the participation of 113 students distributed across three high school classes, with ages ranging from 15 to 19 years old. The activities were carried out between April and May 2023. A questionnaire was administered before the lecture and one immediately after. It was possible to verify that students' knowledge about local birdlife is still limited. The students did not, in fact, know the diversity of birds in the state, and the vast majority related the ecological importance of this group to more personal aspects. After the activities carried out, it was clear that the students acquired a broad knowledge about the birds of Piauí. In short, after carrying out this research, the importance of conserving the birdlife of Piauí becomes clear. Considering the data on species diversity, associated with the impacts caused by human action in the region, greater investment in scientific research of this nature is recommended, in order to have a better understanding of the ecological relationship between birdlife and the state's vegetation variety. , and the dissemination of environmental and scientific education in schools to build this knowledge and develop an ecological awareness that understands the importance of biodiversity and aspects related to its conservation.

Keywords: Birds; Conservation; Piauí; Environmental education.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1 ..... **25**

Figura 1. Estado do Piauí: região de ecótono entre os biomas Cerrado e Caatinga 27

Figura 2. Municípios do Piauí com registros de ocorrência 29

Figura 3. Municípios do Piauí com registros de ocorrência e o número de publicações 30

Figura 4. Municípios do Piauí com registros de espécies endêmicas 31

Figura 5. Distribuição de espécies documentadas no Cerrado do Piauí 33

Figura 6. Distribuição de espécies documentadas na Caatinga do Piauí 34

Figura 7. Distribuição de espécies documentadas na Área de Transição Cerrado-Caatinga do Piauí 36

Figura 8. Diagrama de Venn produzido a partir do número de espécies compartilhadas entre os biomas do Piauí 37

Figura 9. Detrended correspondence analysis (DCA) dos municípios do Piauí considerando a composição da avifauna entre os três biomas 40

ARTIGO 2 ..... **70**

Figura 1. Mapa município de Parnaíba 72

Figura 2. Registros fotográficos das atividades de educação ambiental que foram realizadas na escola 74

Figura 3. Aves mais citadas pelos alunos no questionário inicial 75

Figura 4. Aves mais citadas pelos alunos no questionário final 76

Figura 5. Atividades antrópicas que podem afetar as aves citadas pelos alunos no questionário inicial e final 78

Figura 6. Alimentos das aves citados pelos alunos no questionário inicial e final 80

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1 ..... **25**

Tabela 1. Lista de espécies de aves com registros no Piauí 43

ARTIGO 2 ..... **70**

Tabela 1. Respostas dos alunos antes e depois das palestras a respeito da importância das aves 78

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **10**

2. REFERENCIAL TEÓRICO **13**

2.1 Avifauna 13

2.2 Biomas do Piauí 16

2.3 Educação ambiental e conservação 17

REFERÊNCIAS **21**

3. ARTIGOS **24**

3.1 Composição de espécies de aves do cerrado, caatinga e ecótono do Estado do Piauí, NE, Brasil 25

3.2 Diversidade da avifauna do Piauí: a educação ambiental como uma ferramenta de ensino em uma escola pública de ensino médio em Parnaíba, Piauí 70

3.3 Guia Ilustrado Aves do Piauí 86

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS **266**

ANEXOS **267**

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, se tem o registro de 1.971 espécies de aves de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PACHECO et al., 2021). Estas são divididas entre residentes e visitantes, classificação que é dada de acordo com o lugar em que se reproduzem (SICK, 1997). O Piauí abriga uma rica diversidade faunística devido a sua variedade vegetacional. É um dos estados do Nordeste que se apresenta como uma região de ecótono entre dois domínios: o Cerrado e a Caatinga. Cerca de 37% do seu território é coberto pela Caatinga e 46% pelo Cerrado (MAGALHÃES, 2013). As áreas de transição demonstram características únicas e derivadas de biomas adjacentes, podendo apresentar um elevado número de espécies de diferentes tipos de habitats, inclusive maior do que o encontrado para um bioma propriamente dito (LOPES et al., 2007).

Entretanto, mudanças ambientais de ordem antrópica como a perda e fragmentação de habitats, têm sido comuns na região e retratam uma das principais ameaças para toda a biota existente (ROCHA et al., 2018; SOUZA; GODOI; AOKI, 2015), contribuindo para o declínio ou extinção de uma grande variedade de espécies (BAESSE, 2015; PAQUETTE et al., 2014). Estas mudanças impactam diretamente a avifauna local, onde muitas populações podem diminuir seu número ou até mesmo vir à extinção, devido à falta de habitats e aumento da competição por alimento (LIMA, 2014; SACCO, 2012).

Além disso, tem crescido no país o comércio ilegal de animais, tendo como local de maior ocorrência dessa atividade a região Nordeste (CAVALCANTI; NUNES, 2019; PETTER, 2012). Essa forma de intervenção humana causa o aumento da perda de diversidade e ocasiona a modificação das relações ecológicas em nível local e ecossistêmico, trazendo prejuízos ambientais à flora e fauna (AZEVEDO et al., 2017; CAVALCANTI; NUNES, 2019).

As aves são os animais mais atingidos pelo tráfico, em virtude de sua beleza, seu canto e comportamento dócil (MENDES, 2018; SILVA et al., 2015). No CETAS (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres) do estado do Piauí foram identificadas 31 famílias de aves, com destaque das famílias Anatidae, Emberizidae, Icteridae e Psittacidae, por constituírem cerca de 50% dos espécimes apreendidos nos monitoramentos de combate ao tráfico de animais silvestres (MOURA et al., 2012). A falta de conhecimento das consequências geradas pelo comércio ilegal são fatores que contribuem para a ocorrência dessa forma de comercialização (CAVALCANTI; NUNES, 2019; PETTER, 2012).

Considerando o avanço dos processos de exploração dos ecossistemas que acarretam em mudanças ambientais, como o desmatamento realizado em grandes áreas e o crescimento

da caça e captura para o comércio ilegal, estudos que possuam dados pontuais sobre a biodiversidade são fundamentais para o conhecimento e conservação da região (SOUZA; SANTOS-FILHO, 2018).

Aliado a isso, a Educação Ambiental pode ser uma ferramenta significativa para a disseminação desses dados, pois possui como fundamento a construção de uma consciência ambiental acerca dos problemas ligados ao meio ambiente, sensibilizando os indivíduos em relação a seu papel como um agente transformador em relação à conservação ambiental (MEDEIROS et al., 2011). As instituições de ensino são ambientes fundamentais para a construção e aprimoramento desse conhecimento a fim de formar indivíduos com consciência ambiental (RODRIGUES; LEITE, 2013).

Diante do potencial de aumento de degradação e perda de habitat do Piauí, um estudo detalhado sobre a comunidade de aves da região se faz necessário, principalmente para identificar as espécies que sofrem maior impacto. Além de obter maior conhecimento acerca das comunidades de aves pois são consideradas importantes para fins de conservação.

Mediante os aspectos acima mencionados, é possível formular a seguinte problematização:

1. Qual a composição das aves nos diferentes biomas do Piauí?
2. Quais espécies da região estão ameaçadas?
3. Quais medidas podem ser tomadas para melhor delinear as estratégias de conservação dessas espécies?

O objetivo do estudo é verificar a diversidade e composição das aves nos diferentes biomas do Piauí, buscando verificar seus padrões de distribuição, status de conservação e realizar atividades de educação ambiental com enfoque na conservação das espécies da região.

A dissertação de mestrado está organizada da seguinte forma: O primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura correlacionada aos temas centrais do trabalho (Avifauna; Biomas do Piauí; Educação Ambiental e Conservação). O segundo capítulo apresenta o artigo científico sobre a distribuição das espécies nos biomas do estado. O terceiro capítulo disserta acerca das atividades de educação ambiental em um colégio da cidade de Parnaíba/PI. Por fim, o quarto capítulo encerra com o Guia Ilustrado Aves do Piauí.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avifauna

O Brasil possui uma fauna com mais de 100 mil espécies de invertebrados e quase 9 mil espécies de vertebrados (CARVALHO, 2019). O país é considerado uma verdadeira "Terra de aves" com cerca de 1.971 espécies de aves, de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Do total de espécies brasileiras, 1.742 são classificadas como residentes ou migrantes reprodutivos (293 deles endêmicos do Brasil), 126 aparecem regularmente como visitantes sazonais e 103 têm ocorrência ocasional, sendo admitidas como vagantes (88,4% residentes, 6,4% visitantes e 5,2% vagantes) (PACHECO et al., 2021).

As aves representam um dos mais deslumbrantes grupos de animais e destacam-se não apenas pela beleza, ou pela vocalização, mas também por desempenharem um papel de grande importância na natureza, auxiliando o seu equilíbrio ecológico. Isso em razão da sensibilidade destas às condições do ambiente, dessa forma, são vistas como notáveis indicadores de qualidade ambiental, tornando-se relevantes para o conhecimento e monitoramento das mudanças ambientais (BAESSE, 2015; OLIVEIRA, 2014).

Além disso, são importantes agentes dispersores que facilitam o processo de reestruturação e manutenção das florestas, isto é, a sua relação/interação com as plantas além de garantir a sua alimentação, garante também a perpetuação das espécies botânicas através dos variados tipos de dispersões que as aves desempenham na natureza (LIMA, 2014; RALDI, 2009). Nesse contexto, estudos que possuam dados pontuais sobre a ocorrência das espécies de aves são fundamentais para o conhecimento e conservação da biodiversidade de uma região (GODOI, 2012; SOUZA; GODOI; AOKI, 2015).

Estudos de composição de fauna podem fornecer respostas das populações às alterações ambientais (BAESSE, 2015), além de descrever a composição da comunidade de aves de uma determinada região com informações sobre habitats de ocorrência, estimativas de riqueza, diversidade e abundância, de forma a obter um diagnóstico para as espécies registradas, evidenciando a existência de espécies raras e ameaçadas (CAVARZERE; MORAES; DONATELLI, 2009).

Nesse contexto, dentre os registros de aves realizados no estado do Piauí, têm-se o de Olmos (1993), que fez observações e capturas dentro e ao redor do Parque Nacional da Serra da Capivara, resultando em uma lista de 208 espécies. O autor abordou a respeito dos endemismos da Caatinga e enfatizou a respeito dos presentes níveis de caça clandestina e

destruição de habitats, que já se tinham naqueles anos (OLMOS, 1993). Santos (2001), através de uma análise biogeográfica da avifauna de uma área de transição Cerrado-Caatinga no centro Sul do Piauí, registrou 279 espécies. Dentre essas espécies, houve registro de espécies endêmicas, sendo três exclusivas do Cerrado e cinco com registros no Cerrado e na área de transição. Além disso, houve registro de três espécies apenas na Caatinga e na área de transição e oito exclusivamente na Caatinga (SANTOS, 2001a).

Em um estudo sobre composição das comunidades de aves das Áreas de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga, no extremo sul do estado do Piauí, Santos (2001) registrou 254 espécies de aves. Dentre as espécies registradas, três já se encontravam citadas na Lista Oficial Brasileira de Animais Ameaçados de Extinção. Além disso, houve o registro de três novas espécies para o Piauí: *Elanus leucurus*, *Elanoides forficatus* e *Colonia colonus* (SANTOS, 2001b). Anos mais tarde, houve um estudo sobre as comunidades de aves nos municípios de Curimatá, Morro Cabeça no Tempo e Parnaguá, limite sul da distribuição da Caatinga dentro do estado do Piauí. Nesse estudo, Santos (2004) registrou um total de 115 espécies de aves.

Olmos e Brito (2007) registraram as espécies de aves da região da Barragem de Boa Esperança, no médio rio Parnaíba. Através do estudo, foi possível o registro de 209 espécies, onde três se encontravam na lista de aves com ameaças de extinção: *Harpyhaliaetus coronatus*, *Xiphocolaptes falcirostris* e *Procnias averano*. Posteriormente, Silva (2009) registrou 134 espécies, em um estudo de análise dos efeitos das atividades antrópicas sobre as comunidades de aves na região do município de em José de Freitas. Guzzi et al. (2011) registraram 88 espécies de aves em uma área de ecótono Cerrado/Caatinga nos municípios de Eliseu Martins, Rio Grande, Paes Landim e Itaueiras, que embora fragmentadas, as áreas apresentaram um grande número de espécies de importância ecológica.

Complementando o levantamento iniciado por Olmos (1993), Olmos e Albano (2012) registram 236 espécies de aves no Parque Nacional da Serra da Capivara e no seu entorno no município de São Raimundo Nonato. Santos et al. (2012) registram 179 espécies de aves em Serra Vermelha nos municípios de Redenção do Gurguéia, Curimatá e Morro Cabeça no Tempo, onde o primeiro registro de *Asio clamator* no estado do Piauí foi documentado, além de *Anodorhynchus hyacinthinus, Ramphastos toco, Ramphocelus carbo* e *Psarocolius decumanus*, representando os primeiros registros dessas espécies na Caatinga (SANTOS et al., 2012).

No município de Caracol, houve o registro de 225 espécies de aves no Parque Nacional da Serra das Confusões por Silveira e Santos (2012), em seguida, Santos et al. (2013) registraram 238 espécies no Parque Nacional de Sete Cidades, nos municípios de Piracuruca e

Brasileira, nos biomas Cerrado e Caatinga. Nos municípios de Parnaíba, Ilha Grande e Luís Correia que abrangem a APA Delta do Parnaíba, Guzzi et al. (2012) registraram 139 espécies de aves.

Cardoso et al. (2013) realizaram uma análise da composição da avifauna no Aeroporto Internacional de Parnaíba, onde foi possível o registro de 82 espécies. No ano seguinte, Cardoso et al. (2014) realizaram no mesmo aeroporto (Aeroporto Internacional de Parnaíba), uma análise do risco de colisão de aves com aeronaves, obtendo o registro de 48 espécies. Guzzi et al. (2015) avaliaram a composição e dinâmica da avifauna da Usina Eólica da Praia da Pedra do Sal, Delta do Parnaíba, registrando 67 espécies. Complementando o levantamento das espécies da região, Guzzi et al. (2015) registraram 161 espécies de aves na APA Delta do Parnaíba e Batista et al. (2016) levantaram 36 espécies no Carnaubal do Delta do Parnaíba.

No município de Caxingó, Gomes (2017) registrou 197 espécies. No mesmo ano, Santos (2017) obteve um registro de 186 espécies nos municípios de Parnaíba e Ilha Grande. Posteriormente, Nascimento (2018) registrou 224 espécies em Parnaíba. Santos (2018), por sua vez, registrou 140 espécies no Perímetro Irrigado Tabuleiros Litorâneos em Parnaíba. Em seguida, Pereira (2019) obteve um registro de 102 espécies no município de Ilha Grande. Cardoso (2019) fez uma análise da avifauna migratória do litoral piauiense (Ilha Grande, Parnaíba e Luís Correia), registrando 82 espécies, enquanto Siqueira (2020) registrou 19 espécies migratórias nos estuários dos rios Cardoso e Camurupim, localizados em Luís Correia.

Compilando todos esses dados, Santos et al. (2024) realizaram uma análise de todos os registros de aves no estado. Como resultado, listaram 487 espécies para a região, sendo 36 classificadas com algum grau de ameaça segundo a IUCN (2023) e MMA (2022). Os registros foram compilados através de 34 publicações, com a grande maioria dos trabalhos realizados em Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para Conservação (SANTOS, 2024).

Conforme abordado anteriormente, pode-se notar que o conhecimento existente a respeito da composição da avifauna no Piauí é bem amplo. Todavia, ainda não se sabe a correlação dessas espécies com os diferentes biomas do estado. Desse modo, uma análise geral da composição das aves nos diferentes biomas do Piauí se torna necessário para um melhor entendimento a respeito das espécies presentes na região e seus padrões de distribuição nos domínios do estado.

2.2 Biomas do Piauí

Situado no Nordeste do Brasil, o Piauí reúne diferentes fitofisionomias, estando o sudeste do Estado inserido no domínio da Caatinga, ao norte predomina a vegetação litorânea e ao sul predomina o Cerrado. Também são encontradas no Estado áreas de ecótono, como as transições entre Caatinga/Amazônia e Caatinga/Cerrado, caracterizando a região com uma diversidade de ecossistemas (CEPRO, 2010; IVANOV, 2020).

O Cerrado compreende os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, além dos encraves no Amapá, Roraima e Amazonas (BARROS, 2012; MMA, 2023). Dentre suas principais características têm se a vegetação que difere de outras relacionadas a biomas próximos, com diferentes fitofisionomias associadas a ação de diferentes fatores ambientais. Desse modo, possui um complexo mosaico, incluindo formações florestais, savânicas e campestres, o que favorece uma grande riqueza florística e faunística (BARROS, 2012).

Diante do desenvolvimento urbano e da crescente atividade antrópica, o bioma Cerrado tem sofrido um processo acentuado de perda de sua cobertura vegetal nativa (CARVALHO; AVELINO, 2010; GARDNER, 2006). Isso tem gerado grandes preocupações quanto à conservação da diversidade de fauna e flora encontradas na região, em vista disso, estudos que buscam o entendimento da composição e dinâmica das espécies do Cerrado têm sido incentivados (CARVALHO; AVELINO, 2010; GONÇALVES; GRAÇA; CALLISTO, 2007; SILVA; BATES, 2002).

O Cerrado é considerado o principal *hotspot* de espécies sensíveis, todavia a proteção efetiva é insuficiente (RIBEIRO et al., 2016; SOUZA; SANTOS-FILHO, 2018). A diversidade do bioma Cerrado é importante para o seu equilíbrio, segundo Bastos et al., (2016), o Cerrado apresenta cerca de 320 mil espécies animais. Possuindo aproximadamente 935 espécies de aves, 268 de répteis e 298 de mamíferos, das quais 32 são exclusivas desse bioma (PAGLIA et al., 2012). Contudo, o Cerrado foi um dos ecossistemas brasileiros que mais sofreu com a ocupação humana. E com o crescimento dos processos de redução e fragmentação de habitat nos últimos anos, não apenas o Cerrado vem sofrendo, mas também a Caatinga e as regiões de ecótonos foram afetadas (SOUZA; SANTOS-FILHO, 2018).

A Caatinga se caracteriza como um bioma exclusivamente brasileiro, desse modo, seu patrimônio biológico é único (OLIVEIRA, 2015). Além disso, representa uma das áreas mais características do Nordeste, possuindo um clima quente e seco determinado por um regime de chuvas sazonais. Ocupa 800.000Km² quadrados do território brasileiro, possuindo uma região

diversificada em paisagens e tipos vegetacionais devido às variações geomorfológicas, climáticas e topográficas (ANDRADE-LIMA, 1981; FILHO; PEREIRA; NOGUEIRA-PARANHOS, 2007). É considerada uma área de endemismo importante para as aves sul-americanas, possuindo 23 espécies caracterizadas como endêmicas (OLMOS et al., 2005). Pesquisas demonstram que este bioma possui destaque pela sua riqueza em diversidade de fisionomias e paisagens (MENDES; SOUZA, 2016; SÁ et al., 2004).

Apesar de sua importância, a Caatinga tem passado por modificações, sofrendo um processo de degradação intensa em consequência da ocupação humana (OLIVEIRA, 2015). Essas modificações trazem ameaças para o bioma, na forma de perda de biodiversidade, desestabilização do ecossistema e desertificação (CASTELLETTI et al., 2003). Dentre as principais ações antrópicas de degradação ambiental na Caatinga estão o desmatamento e as queimadas, que colaboram para o aumentando da evaporação da água, como também para o processo de desertificação (BRASIL, 2002; CAMPOS et al., 2015). Além disso, há uma crescente retirada da vegetação ciliar e poluição nos cursos d'água com agrotóxicos, resultantes da atividade produtiva, como também o manejo de rebanho e retirada de lenha (COSTA et al., 2009).

Devido à alta pressão antrópica exercida no Cerrado e Caatinga, as regiões de transição também se encontram ameaçadas, o que causa grande preocupação, pois essas áreas possuem uma rica biodiversidade, com espécies pertencentes aos ambientes adjacentes e também exclusivas (ODUM, 1997). As áreas de transição possuem grande importância, uma vez que facilitam as relações entre as comunidades e a troca de espécies e nutrientes. As interações entre animais e plantas ocorrem em várias escalas nas regiões de transição, desse modo, a compreensão dessas relações nessas regiões pode facilitar a conservação e manejo da biodiversidade (OLIVEIRA, 2015).

No Brasil, a transição Cerrado-Caatinga está dentre as três áreas de transição mais importantes (BRASIL, 2014), sendo a terceira maior área de transição do país, com uma área de 115.108 km² distribuindo-se da porção centro-norte do Piauí, passando pelo norte da Bahia até Minas Gerais (OLIVEIRA, 2015). O estado do Piauí contém uma ampla faixa com vegetação de transição Cerrado-Caatinga, que em razão de sua heterogeneidade ambiental, compreende um complexo mosaico de tipos vegetacionais (MACEDO et al., 2019).

Todavia, ao longo do tempo, houve o desmatamento de muitas áreas, ocasionado processos de degradação nas regiões ecotonais, o que acabou pondo em risco sua biodiversidade (MACEDO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 1997). As queimadas e o desmatamento colaboram para a intensificação do processo de desertificação na Caatinga, em consequência disso,

espécies vegetais se tornam mais suscetíveis ao risco de extinção (CALIXTO JÚNIOR; DRUMOND, 2014). Diante disso, tem se a importância da preservação dessas áreas, uma vez que sua vegetação nativa proporciona a proteção do solo e fauna, controle da poluição atmosférica, regime de chuvas e mudanças do clima (BULHÕES et al., 2015).

Para a compreensão dos efeitos das alterações ambientais dessas áreas, pesquisadores realizam estudos que envolvem espécies que podem atuar como bioindicadores de qualidade ambiental. Os bioindicadores podem ser organismos, populações ou comunidades de espécies em que suas funções vitais estão relacionadas com fatores ambientais, dessa forma, podem ser utilizados para monitoramento dos efeitos de agentes poluentes e degradantes de ambientes naturais (MANNING; FEDER, 1980; OLIVEIRA, 2015). As aves são consideradas importantes indicadores de qualidade ambiental, em razão da sensibilidade destas às condições ambientais, desse modo, estudos de avifauna de uma região tornam-se relevantes para o conhecimento e monitoramento das mudanças ambientais (BAESSE, 2015; OLIVEIRA, 2014).

2.3 Educação ambiental e conservação

Além de desempenhar um importante papel no equilíbrio ecológico, estudos de avifauna podem contribuir para a educação ambiental, auxiliando na conservação de espécies e garantindo um ambiente com maior biodiversidade e protegido pela população (LIMA, 2014). Entender o conhecimento das relações que envolvem humanos e aves, a citar caça, comércio, criação, etc., além de medidas que envolvam a sensibilização popular, podem contribuir para os estudos de conservação (GOMES, 2021). De acordo com Rocha et al. (2019), o grupo das aves são os organismos que mais sofrem com os processos de degradação e fragmentação causados pela ação antrópica.

A falta de conhecimento sobre as relações que ocorrem nos ecossistemas pode interferir diretamente nos processos de degradação ambiental, em consequência disso, o potencial de habitats e nichos ecológicos vão se reduzindo. As informações sobre o status de conservação das espécies e do ambiente fornecem o fundamento para a tomada de decisão sobre a conservação da biodiversidade (SANTOS; TEIXEIRA, 2014).

Nesse contexto, as questões abordadas pela educação ambiental são primordiais, pois retratam a relevância da utilização de práticas que objetivem a redução dos impactos das atividades antrópicas no ecossistema. Não há possibilidade de se pensar em um ambiente sustentável excluindo a existência de uma sociedade consciente pois ambos estão relacionados. A partir disso, pode-se perceber que a conservação da biodiversidade está associada a educação

ambiental, dado que, através desse entendimento é possível resgatar valores culturais e biológicos primordiais para o convívio proporcional entre sociedade e natureza (VACCARI; LOPES, 2018).

Segundo a lei nº 9.795, entende-se por educação ambiental, processos em que o indivíduo e a coletividade conseguem construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que possuem relação com a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, imprescindível à qualidade de vida. A educação ambiental é um componente fundamental da educação nacional, devendo estar contida, de forma articulada em caráter formal e não-formal, todos os níveis do processo educativo (BRASIL, 2000).

A educação ambiental em caráter formal é aquela desenvolvida nos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, abrangendo a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), educação superior, educação especial, educação profissional e educação de jovens e adultos. A educação ambiental não-formal, por sua vez, está relacionada as ações e práticas educativas que sensibilizem a coletividade sobre questões referentes ao meio ambiente (BRASIL, 2000).

O ambiente escolar é considerado um local privilegiado e criador de possibilidades, uma vez que atua em prol da formação de indivíduos que tomem atitudes conscientes diante dos desafios socioambientais (LIMA, 2004). Diante disso, ressalta-se a importância de se trabalhar a educação ambiental nas escolas de base com o objetivo de desencadear um aprendizado ligado à responsabilidade socioambiental (FILHO et al., 2009). A universalização desse conhecimento é uma alternativa capaz de solucionar problemas como o tráfico de animais silvestres, além dos diversos outros problemas ambientais atualmente discutidos (LATORRE; MIYAZAKI, 2005).

Desse modo, a educação ambiental deve ser abordada de forma que os estudantes tenham consciência do meio social através de atividades dinâmicas realizada pelos docentes que terão como missão estimular o senso crítico dos discentes através de discussões sobre tópicos ambientais, capacitando-os a serem indivíduos a frente dos movimentos sobre o meio ambiente, agindo em torno da sua preservação (CUBA, 2010). Pesquisas demonstram que a educação ambiental tem fundamental importância no processo de formação de novos valores e novas relações dos indivíduos com a natureza (MENDONÇA, 2005).

Além disso, atua como precursora sobre uma nova postura de cidadãos diante das problemáticas ambientais (HAMÚ; AUCHINCLOSS; GOLDSTEIN, 2004). Nesse ínterim, sensibilizar para a conservação do meio ambiente se torna um dos maiores desafios da sociedade contemporânea, visto que a educação é um processo longo e contínuo que tem por

objetivo formar pensamentos críticos (OLIVEIRA, 2005). Especificamente no que tange ao conhecimento voltado para a composição e conservação da biodiversidade de uma região.

Nesse contexto, é de grande importância trabalhar a educação ambiental aliada a pesquisa acadêmica, através do conhecimento da avifauna da região onde se tem contato, pode fazer com que os estudantes contribuam para a conservação dessas espécies, como também possibilita ao docente aprender de uma forma prática temas relevantes que estão associados a educação ambiental, além de técnicas de pesquisa, tornando-os mais familiarizados à pesquisa (ROCHA et al., 2019).

A divulgação científica possui relação com a forma que o conhecimento científico é produzido e, como esse conhecimento é repassado à população (BENASSI et al., 2015). Desse modo, levar para o ambiente escolar o conhecimento da composição das espécies de determinada região e a importância destas para o equilíbrio ecológico, da forma mais pedagógica possível, pode proporcionar a sensibilização dos docentes de sua importante participação na conservação das espécies.

REFERÊNCIAS

ANDRADE-LIMA, D. The Caatinga Dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 4, p. 149–153, 1981.

BAESSE, C. Q. **Aves como biomonitoras da qualidade ambiental em fragmentos florestais do Cerrado**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

BARROS, J. S. **Associação entre solos e vegetação nas áreas de transição Cerrao-Caatinga-Floresta na bacia do Parnaíba – sub-bacia do Rio Longá-PI**. Universidade de Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília: Diário Oficial da União, 2000.

BRASIL. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: MMA/SBF, 2002.

BRASIL, W. **Biomas brasileiros, zonas de transição**. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BULHÕES, A. A. et al. Levantamento florístico e fitossociológico das espécies arbóreas do bioma caatinga realizado na Fazenda Várzea da fé no município de Pombal-PB. **Inf Tec Semiárido**, v. 9, n. 1, p. 51–56, 2015.

CALIXTO JÚNIOR, J. T.; DRUMOND, M. A. Estudo comparativo da estrutura fitossociológica de dois frag_mentos de Caatinga em níveis diferentes de conservação. **Pesq Fl Bras.**, v. 34, n. 80, p. 345–355, 2014.

CAMPOS, S. A. C. et al. Degradação ambiental agropecuária no bioma Caatinga. **Rev. Econ. NE**, v. 46, n. 3, p. 155–170, 2015.

CARVALHO, L. S.; AVELINO, M. T. L. Composition and diversity of the spider fauna (Arachnida, Araneae) from Nazareth Farm, José de Freitas Municipality, Piauí, Brazil. **Biota Neotrop.**, v. 10, n. 3, 2010.

CARVALHO, T. S. **Composição da megafauna em fragmentos de Cerrado no Sul do Piauí**. Instituto Federal do Piauí, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Corrente/PI, 2019.

CASTELLETTI, C. H. M. et al. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M. J. M. C. DA (Eds.). . **Ecologia e conservação da caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. p. 719–734.

CAVARZERE, V.; MORAES, G. P.; DONATELLI, R. J. Diversidade de aves em uma mata estacional da região centro-oeste de São Paulo, Brasil. **Revista brasileira de Biociências**, v. 7, n. 4, p. 364–367, 2009.

CEPRO. **Piauí em números**. 8ed. ed. Teresina: CEPRO, 2010.

COSTA, T. C. E C. DA et al. Análise da degradação da caatinga no núcleo de desertificação do Seridó (RN/PB). **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 13, p. 961–974, 2009.

CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2010.

DURIGAN, G. et al. **Sementes e mudas de árvores tropicais**. 2. ed. São Paulo: Páginas & Letras, 2002.

FILHO, E. F. L.; PEREIRA, T. R.; NOGUEIRA-PARANHOS, J. D. Levantamento preliminar da avifauna do Parque Nacional Serra das Confusões - Piauí - Brasil. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**, 2007.

GARDNER, T. A. Tree-grass coexistence in the Brazilian cerrado: demographic consequences of environmental instability. **J. Biogeogr.**, v. 33, p. 448–463, 2006.

GODOI, M. N. ET AL. Aves de rapina raras no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Atualidades Ornitologicas**, v. 170, p. 41–47, 2012.

GOMES, I. S. A. **A avifauna no Parque Nacional de Ubajara/CE: Composição e**

percepção etnoornitológica dos condutores de turismo. Universidade Federal do Piauí, 2021.
GONÇALVES, J. F.; GRAÇA, M. A. S.; CALLISTO, M. Litter decomposition in a Cerrado savannah stream is retarded by leaf toughness, low dissolved nutrients and a low density of shredders. **Freshw. Biol.**, v. 52, p. 14401451, 2007.
HAMÚ, D.; AUCHINCLOSS, E.; GOLDSTEIN, W. Recommendations on the role and impact of education and communication for protected areas management in Latin America. In: **Communicating protected Areas**. HAMÚ, D.; ed. Switzerland: IUCN, 2004.
IVANOV, M. M. M. **Unidades de conservação do estado do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2020.
LATORRE, D. C. P.; MIYAZAKI, S. L. O analfabetismo ambiental como agravante para o tráfico de animais silvestres. **Rev. Integração**, v. 11, n. 43, p. 319–323, 2005.
LIMA, P. A. **Levantamento da avifauna e a importância da sua conservação em áreas verdes urbanas no município de Três Rios, RJ**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.
LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: Um desafio aos conceitos. **Fórum Crítico da Educação**, v. 3, n. 1, p. 29–55, 2004.
LOPES, F. M. et al. Diversidade, composição e riqueza de aves em três fitofisionomias na fazenda bonito, município de castelo do Piauí. **VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Anais**, 2007.
MACEDO, W. S. et al. Análise do componente arbóreo em uma área de ecótono Cerrado - Caatinga no sul do Piauí, Brasil. **Engenharia Florestal: Desafios, Limites e Potencialidade**, 2019.
MAGALHÃES, F. A. C. A ocupação do cerrado piauiense como expressão da questão social. **VI Jornada Internacional de Políticas Publicas**, 2013.
MANNING, W. J.; FEDER, W. A. **Biomonitoring air pollutants with plants**. Nova York: Applied Science, 1980.
MENDES, D.; SOUZA, A. E. B. A. Avifauna de uma área de Caatinga arbórea e ambientes associados no sertão paraibano, Brasil. **Ornithologia**, v. 9, n. 2, p. 80–97, 2016.
MENDONÇA, R. **Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
ODUM, E. P. **Ecology: a bridge between science and society**. Sunderland: Sinauer Associates, 1997.
OLIVEIRA, L. W. A análise de espécies de aves como indicadores ambientais no ambiente urbano do município de Regente Feijo-SP. **Colloquium Vitae**, v. 6, p. 01–09, 2014.
OLIVEIRA, M. E. A. et al. Flora e fitossociologia de uma área de transição carrasco-caatinga de areia em Padre Marcos, Piauí. **Naturalia**, v. 22, p. 131–150, 1997.
OLIVEIRA, R. T. M. **Escarabeínos da região de transição Cerrado/Caatinga: Contribuição para fauna de pastagens**. Universidade Federal de Lavras, 2015.
OLMOS, F. Birds of Serra da Capivara National Park, in the “caatinga” of north-eastern Brazil. **Bird Conservation International**, v. 3, p. 21–36, 1993.
OLMOS, F. et al. Aves de oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 45, n. 14, p. 179–199, 2005.
PACHECO, J. F. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, 2021.
PAQUETTE, S. R. et al. Severe recent decrease of adult body mass in a declining insectivorous bird population. **Proc. R. Soc. B.**, v. 281, 2014.
RALDI, E. C. **Interação entre aves e plantas zoocóricas na mata atlântica: Uma revisão**

bibliográfica. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2009.
ROCHA, E. C. et al. Effects of habitat fragmentation on the persistence of medium and large mammal species in the Brazilian Savanna of Goiás State. **Biota Neotropica**, v. 18, n. 3, 2018.
SACCO, A. G. **Variáveis urbanas na estruturação de assembléia de aves**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
SANTOS, M. P. D. **Análise Biogeográfica da Avifauna de uma área de Transição Cerrado-Caatinga no centro-sul do Piauí, Brasil**. Universidade Federal do Pará, 2001a.
SANTOS, M. P. D. Composição da avifauna nas áreas de proteção ambiental Serra da Tabatinga e Chapada das Mangabeiras. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Zool**, v. 17, p. 43–67, 2001b.
SANTOS, M. P. D. et al. Avifauna of Serra Vermelha, southern Piauí, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 20, n. 3, p. 199–214, 2012.
SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
SILVA, J. M. C.; BATES, J. M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. **Bioscience**, v. 52, p. 225–233, 2002.
SOUZA, E. O.; GODOI, M. N.; AOKI, C. Avifauna do município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitologicas**, v. 184, p. 43–54, 2015.
SOUZA, S. R. V. S.; SANTOS-FILHO, F. S. Incipiência: Panorama geral dos estudos sobre biodiversidade no Piauí. **Revista Equador (UFPI)**, v. 7, n. 2, p. 17–41, 2018.
VACCARI, I. L.; LOPES, M. M. Educação ambiental e a conservação da biodiversidade. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 52, 2018.

3. ARTIGOS

3.1 Artigo 1. Composição de espécies de aves do Cerrado, Caatinga e Ecótono do Estado do Piauí, NE, Brasil.

3.2 Artigo 2. Diversidade da avifauna do Piauí: a educação ambiental como uma ferramenta de ensino em uma escola pública de ensino médio em Parnaíba, Piauí.

3.3 Guia Ilustrado Aves do Piauí.

Composição de espécies de aves do Cerrado, Caatinga e Ecótono do estado do Piauí, NE, Brasil

RESUMO

Diante do aumento de degradação e perda de habitat na região do Piauí, estudos que possuam dados pontuais sobre a biodiversidade são fundamentais para o conhecimento e conservação da região. O presente trabalho teve como objetivo levantar a diversidade e composição das aves nos diferentes biomas do Piauí, verificando seus padrões de distribuição e status de conservação. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica das espécies de aves em que sua ocorrência no estado está documentada em artigos de periódicos, dissertações, teses e livros e bibliotecas virtuais das Instituições de Ensino Superior, como também os registros de espécies na plataforma WikiAves. A partir da análise dos dados, pôde-se observar que a avifauna registrada nos domínios do Piauí compreende um grupo bastante diverso e heterogêneo, totalizando 554 espécies de aves registradas no estado. Destas, 44 são endêmicas do Brasil e 38 possuem algum grau de ameaça. O Cerrado do Piauí apresentou o maior número de espécies registradas (n=480), seguido da Área de transição (n=474) e Caatinga com 464 espécies registradas. As espécies apresentaram registros em 173 municípios, o que corresponde a 77% dos municípios do estado. Foi possível observar que a composição de aves do Cerrado e Áreas de transição do estado são mais similares. O presente trabalho foi o primeiro a analisar a composição das aves dentro dos biomas do estado. Dessa forma, enfatizamos que mais trabalhos como esse sejam realizados, para que haja uma melhor compreensão da relação ecológica entre a avifauna e a variedade vegetacional do Piauí, principalmente nas áreas que ainda não possuem dados. A realização de pesquisas nessas regiões pode identificar ocorrência de mais espécies que compartilham registros nos biomas, como também a ocorrência de espécies ainda não registradas no estado.

Palavras-chave: Diversidade; Avifauna; Biomas; Piauí.

ABSTRACT

Given the increase in habitat degradation and loss in the Piauí region, studies that have specific data on biodiversity are essential for knowledge and conservation of the region. The present work aimed to survey the diversity and composition of birds in the different biomes of Piauí, verifying their distribution patterns and conservation status. To this end, a bibliographical review was carried out of bird species in which their occurrence in the state is documented in journal articles, dissertations, theses and books and virtual libraries of Higher Education Institutions, as well as species records on the WikiAves platform. From data analysis, it was observed that the avifauna recorded in the domains of Piauí comprises a very diverse and heterogeneous group, totaling 554 species of birds registered in the state. Of these, 44 are endemic to Brazil and 38 are at some level of threat. The Piauí Cerrado had the highest number of recorded species (n=480), followed by the Transition Area (n=474) and Caatinga with 464 recorded species. The species were recorded in 173 municipalities, which corresponds to 77% of the state's municipalities. It was possible to observe that the composition of birds in the Cerrado and transition areas of the state are more similar. The present work was the first to analyze the composition of birds within the state's biomes. Therefore, we emphasize that more work like this is carried out, so that there is a better understanding of the ecological relationship between birdlife and the vegetation variety of Piauí, especially in areas that do not yet have

data. Carrying out research in these regions can identify the occurrence of more species that share records in the biomes, as well as the occurrence of species not yet recorded in the state.

Keywords: Diversity; Avifauna; Biomes; Piauí.

Introdução

O estado do Piauí possui diferentes fitofisionomias, uma vez que se encontra inserido nos domínios Cerrado, Caatinga e uma área transição Cerrado-Caatinga. Em virtude disso, apresenta uma heterogeneidade ambiental, compreendendo um complexo mosaico de tipos vegetacionais (SOUZA et al., 2017). Todavia, houve o crescimento acentuado de processos de redução e fragmentação de habitat nos biomas do estado, pondo em risco sua biodiversidade (MACEDO et al., 2019; SOUZA; SANTOS-FILHO, 2018). Essas mudanças podem afetar as espécies de aves, especialmente aquelas que se encontram em risco e as que estão associadas a nichos ambientais muito específicos (SILVA, 2017).

Considerando o avanço de processos antrópicos que causam mudanças ambientais na região, estudos que possuam dados pontuais sobre a biodiversidade são fundamentais para o conhecimento e conservação local (SOUZA; SANTOS-FILHO, 2018). Nesse contexto, muitos trabalhos que analisaram a composição, riqueza e abundância de aves em diferentes municípios do Piauí já foram realizados. Dentre esses trabalhos, tem se uma compilação de todos os registros de aves totalizando 487 espécies na região (SANTOS, 2024). No entanto, ainda não se tem conhecimento sobre os dados gerais da avifauna do Piauí e a correlação dessas espécies com os biomas do estado.

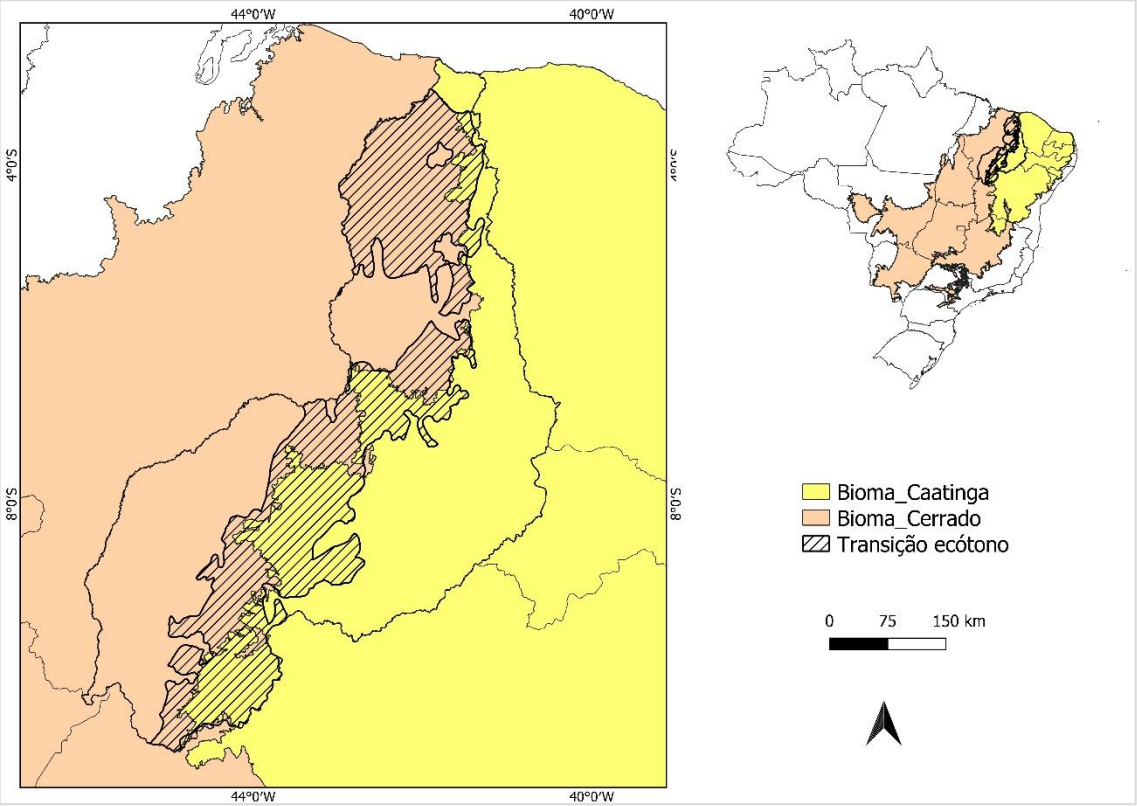
Diante do aumento de degradação e perda de habitat na região, um estudo detalhado sobre a composição das aves nos biomas do estado se faz necessário, a fim de se ter um melhor entendimento a respeito das espécies presentes na área e em quais domínios estas estão inseridas. Tais informações são critérios importantes para definição de onde os maiores esforços de conservação devem ser concentrados (DEVELEY, 2021). Perante o exposto, o trabalho teve como objetivo levantar a diversidade e composição das aves nos diferentes biomas do Piauí, verificando seus padrões de distribuição e status de conservação.

Metodologia

Área de estudo

O estado do Piauí é considerado o terceiro maior estado do Nordeste brasileiro, com 224 municípios e uma área territorial total de 251.529, 186 km². Localiza-se em uma região de ecótono com a predominância dos domínios Cerrado e Caatinga, o que possibilita uma rica diversidade de flora e fauna na região (CEPRO, 2019; IVANOV, 2020) (Figura 1).

Figura 1. Estado do Piauí: região de ecótono entre os biomas Cerrado e Caatinga.



Fonte: Autores, 2024.

Análise dos dados

O trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica das espécies de aves em que sua ocorrência no estado do Piauí está documentada cientificamente e disponível à consulta pública. Foram pesquisados artigos em periódicos, dissertações, teses e livros, através do Portal de Periódicos da CAPES/CNPq, Scielo, Google acadêmico e bibliotecas virtuais das Instituições de Ensino Superior, como também os registros de espécies na plataforma WikiAves.

A nomenclatura e classificação dos táxons adotados seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CRBO) (PACHECO et al., 2021). As informações sobre o estado de conservação das espécies foram atualizadas com base nas classificações sugeridas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2022) e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2023).

Através da tabulação e organização dos dados compilados foi elaborada uma lista da avifauna do estado do Piauí com sua distribuição dentro dos domínios do estado. A lista contém o nome dos táxons, os vernáculos e o status de conservação de cada espécie. Além disso, foram elaborados mapas com o objetivo de destacar a distribuição das espécies nos domínios do estado, utilizando o programa QGIS (versão 3.28.8) e através de shapes disponibilizados pelo IBGE (2019) e ICMBIo (2016). Também foram realizadas análises estatísticas para representação das similaridades e diferenças da composição de aves entre os biomas (Diagrama de Venn e Detrended Correspondence Analysis).

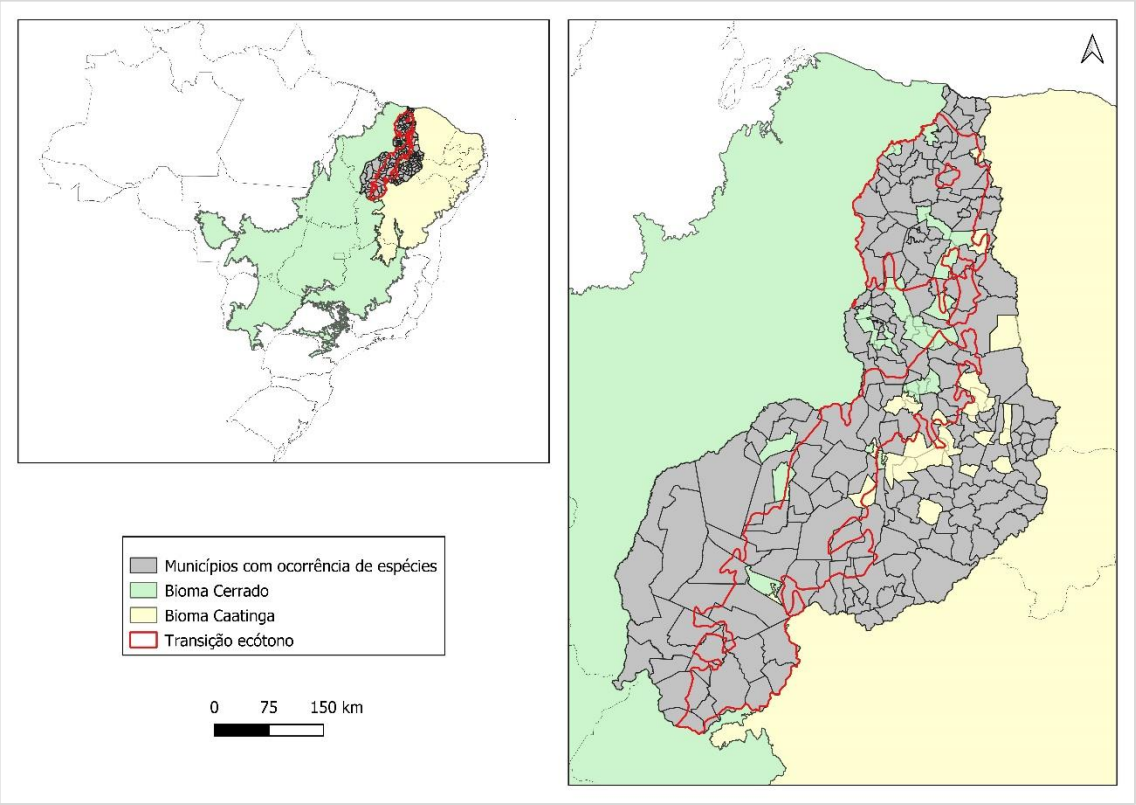
Resultados e Discussão

Ao final da revisão bibliográfica foram encontradas 44 publicações, sendo 26 artigos, 12 dissertações de mestrado, uma tese de doutorado, três capítulos de livro e dois livros. Os anos das publicações variaram entre os anos de 1993 a 2023. Grande parte dos trabalhos foram realizados em Unidades de Conservação (UC's) como no caso do Parque Nacional de Sete Cidades, Parque Nacional Serra da Capivara, Parque Nacional Serra das Confusões, APA (Área de Proteção Ambiental) Delta do Parnaíba, entre outras. Tais dados corroboram o estudo de Santos et al. (2023), que avaliaram a herpetofauna do Piauí e observaram que a maioria dos estudos levantados no estado também foram realizados em UC's.

As Unidades de Conservação são áreas protegidas instituídas pelo Poder Público, que possuem como objetivo a conservação e preservação da biodiversidade de um ambiente natural (BENSUSAN, 2006). O alto número de trabalhos realizados nas UC's, pode ser explicado pelo incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas quem busquem a contribuição do conhecimento necessário para o manejo e a conservação da biodiversidade dessas áreas (CRONEMBERGER; CASTRO, 2015).

No que diz respeito a distribuição das espécies, dos 224 municípios do Piauí, 173 (77%) apresentaram ocorrência documentada de aves. Dos 173 municípios com registros, 61 (35%) estão inseridos no bioma Cerrado, 66 (38%) no bioma Caatinga e 46 (27%) nas áreas de transição Cerrado-Caatinga (Figura 2).

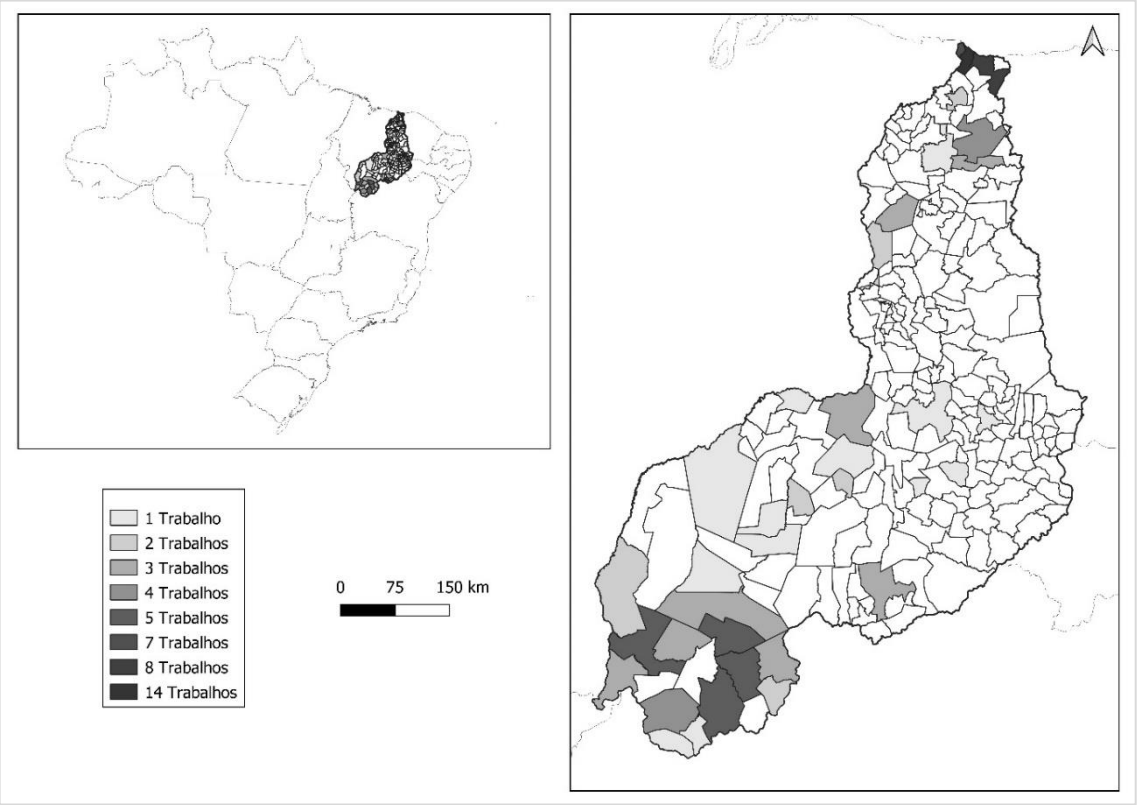
Figura 2. Municípios do Piauí com registros de ocorrência.



Fonte: Autores, 2024.

O município que apresentou maior número de publicações com ocorrência de aves foi Parnaíba (n=14), seguido de Luís Correia (n= 8) e Ilha Grande (n= 7). Os demais apresentaram cinco publicações ou menos (Figura 3). As regiões que obtiveram maior destaque de estudos (Parnaíba, Luís Correia e Ilha Grande) estão localizadas em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, mais especificamente na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba. A APA Delta do Parnaíba possui uma área de 307.590,51 hectares e abrange 10 municípios: Tutoia, Paulino Neves, Araioses e Água Doce no Maranhão, Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia no Piauí, Chaval, Barroquinha no Ceará (ICMBIO, 2022).

Figura 3. Municípios do Piauí com registros de ocorrência e o número de publicações.



Fonte: Autores, 2024.

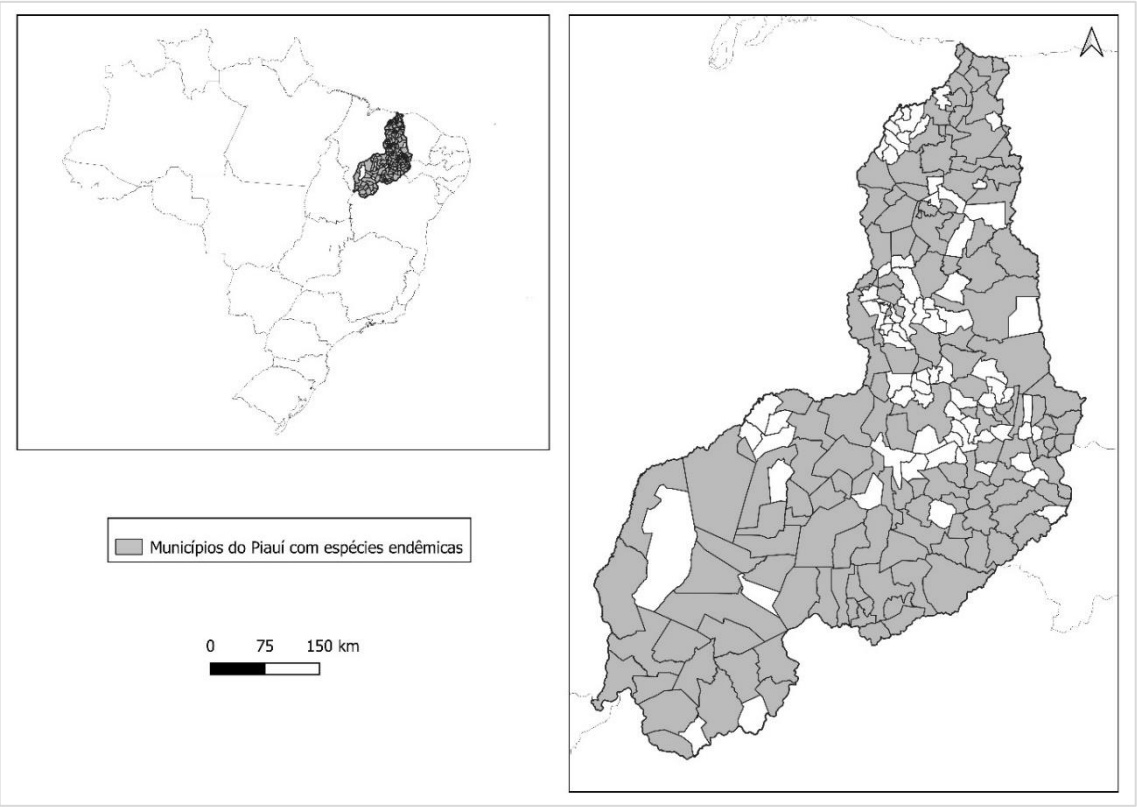
Nessas áreas se tem o incentivo ao uso de evidências científicas para o direcionamento de ações necessárias para uma boa gestão (COOK; HOCKINGS; CARTER, 2010; PEGLER; CATOJO; MACHADO, 2021), explicando dessa forma, o destaque dessas regiões quanto ao número de pesquisas científicas. Entretanto, fora dos limites de UC's existe uma grande diversidade de espécies, incluindo as que apresentam risco, que são afetadas por atividades humanas ligadas a perda ou modificação de habitats (MIRANDA; DOS ANJOS, 2022). O que torna imprescindível a realização de pesquisas científicas mais abrangentes, inclusive em municípios que ainda não foram levantados. Estudos nessas regiões, além de contribuir para o conhecimento da composição de espécies do Piauí, podem identificar registros de novas espécies para o estado.

A partir da análise dos dados, também foi possível identificar os municípios que apresentam registros de espécies endêmicas do Brasil. Dos 173 municípios, a grande maioria (n=145) apresentou registros de espécies endêmicas (Figura 4), o que faz com que o Piauí se torne uma importante área de endemismo.

Diversos fatores podem fazer com que as espécies não apresentem distribuição cosmopolita no espaço geográfico, sendo algumas consideradas endêmicas, pois ocorrem apenas em uma área restrita (PRIMACK, 2006). Quando uma área contém duas ou mais

espécies endêmicas, pode ser considerada uma área de endemismo (SZUMIK; GOLOBOFF, 2015). A identificação de áreas de endemismo é de grande importância, pois essas regiões devem ser priorizadas em políticas conservacionistas. Isso porque espécies endêmicas geralmente ocupam habitats especializados, podendo formar populações pequenas (SILVA, 2017).

Figura 4. Municípios do Piauí com registros de espécies endêmicas.



Fonte: Autores, 2024.

O Brasil possui 293 espécies endêmicas, ou seja, que só podem ser encontradas nesse território. Essas aves se distribuem por todos os biomas encontrados no país, podendo ser classificadas de acordo com seu status de ocorrência (PACHECO et al., 2021). Das 293 espécies endêmicas do Brasil, o Piauí apresentou o registro de 44 (15%). Dentre os municípios do estado que apresentaram distribuição dessas espécies, Gilbués (n=32), São Raimundo Nonato (n=31), Redenção do Gurguéia (n=31), José de Freitas (n=31), Curimatá (n=31) e Caxingó (n=30) obtiveram destaque com maior número de espécies. Os demais municípios, apresentaram 29 ou menos espécies.

Com base nos dados, é de grande importância que trabalhos de conservação sejam realizados nessas regiões, a fim de subsidiar ações de conservação. Intervenções antrópicas que causem algum tipo de degradação em habitats de espécies endêmicas podem acabar reduzindo

a distribuição destas e o tamanho de suas populações, tornando-as mais vulneráveis à extinção (ISIK, 2011; SILVA, 2017).

Quando analisada a diversidade da avifauna do Piauí, foi possível a identificação de 554 espécies de aves (Tabela 1), com registros em 173 municípios do estado. O total de espécies levantadas nesse estudo corresponde a 28% das espécies de aves encontradas no território brasileiro e o número de municípios com registros corresponde a 77% do total de municípios do estado. Comparando os dados obtidos no presente trabalho com a lista de espécies de Santos et al. (2024) para o Piauí (n=487), é possível observar uma diferença de 67 espécies. Essa diferença se dá por conta dos registros de espécies encontrados na plataforma WikiAves, que também foram contabilizadas no presente estudo.

A ordem Passeriformes obteve destaque com registros de 250 espécies, seguida de Charadriiformes (n=43), Apodiformes (n=32) e Accipitriformes (n=31). As demais ordens foram representadas por 21 ou menos espécies. Os passeriformes são considerados o grupo mais abundante das aves, no Brasil em torno de 1.971 espécies de aves são conhecidas, desse número, mais da metade são passeriformes distribuídos por todos os biomas (CAMPANARO; NUNES, 2020; PACHECO et al., 2021).

Das 102 famílias de aves que ocorrem no Brasil, 79 possuem registros de ocorrência no Piauí: Tyrannidae, Thraupidae, Accipitridae, Trochilidae, Psittacidae, Scolopacidae, Picidae, Thamnophilidae, Furnariidae, Ardeidae, Rallidae, Icteridae, Columbidae, Falconidae, Cuculidae, Caprimulgidae, Hirundinidae, Bucconidae, Tinamidae, Anatidae, Dendrocolaptidae, Rhynchocyclidae, Strigidae, Apodidae, Vireonidae, Charadriidae, Tityridae, Threskiornithidae, Cracidae, Cathartidae, Laridae, Alcedinidae, Troglodytidae, Parulidae, Cardinalidae, Fringillidae, Recurvirostridae, Stercorariidae, Pipridae, Turdidae, Passerellidae, Podicipedidae, Nyctibiidae, Trogonidae, Onychorhynchidae, Polioptilidae, Mimidae, Rheidae, Anhimidae, Ciconiidae, Fregatidae, Sulidae, Phalacrocoracidae, Anhingidae, Pandionidae, Aramidae, Heliornithidae, Jacanidae, Eurypygidae, Oceanitidae, Tytonidae, Momotidae, Galbulidae, Ramphastidae, Cariamidae, Xenopidae, Corvidae, Melanopareiidae, Conopophagidae, Formicariidae, Scleruridae, Grallariidae, Cotingidae, Platyrinchidae, Donacobiidae, Motacillidae, Estrildidae, Passeridae e Procellariidae.

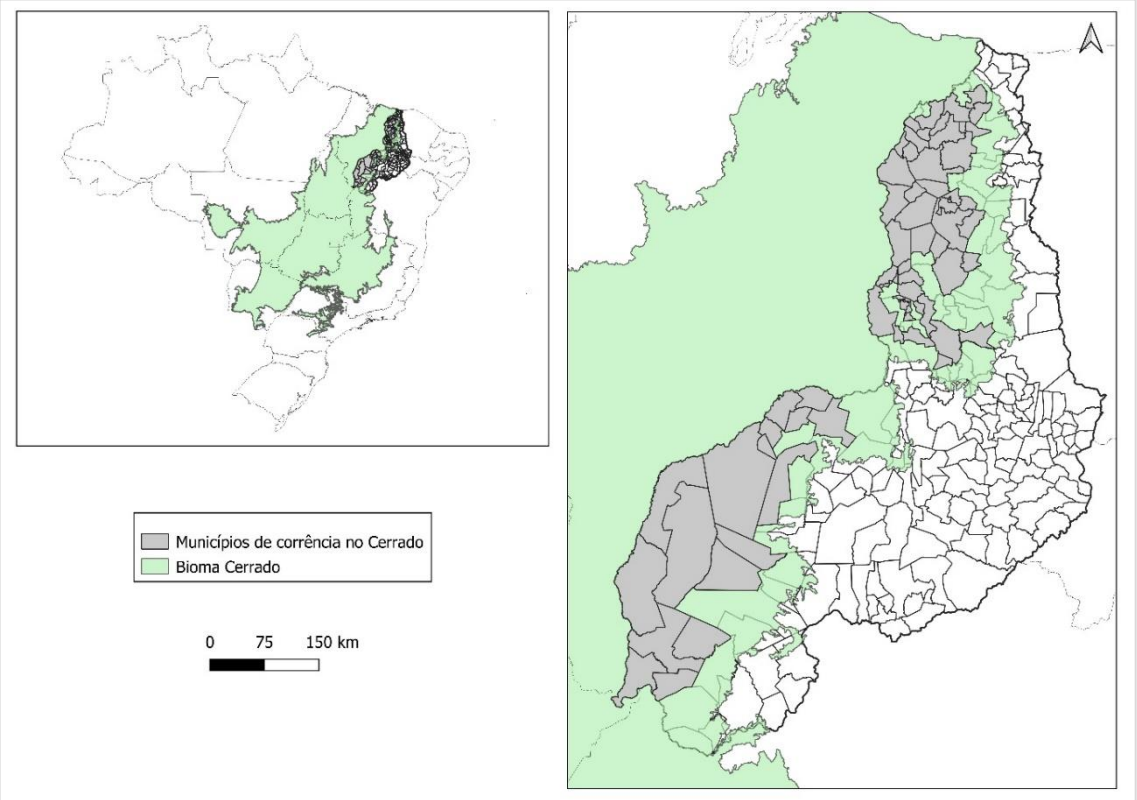
Com relação as famílias mais representativas, Tyrannidae obteve destaque com registros de 63 espécies na região, seguida de Thraupidae (n=48). As demais famílias foram representadas por 30 ou menos espécies. A família Tyrannidae tem sido documentada como a família com maior riqueza de espécies do novo mundo (OLIVEIRA, 2015), uma vez que, possui

a maior abundância de espécies oriundas da região Neotropical e está bem distribuída em uma ampla diversidade de ambientes (FITZPACK, 1980).

As famílias Thraupidae e Tyrannidae desempenham importante papel nos processos de dispersão de sementes de plantas em áreas degradadas, contribuindo para a recuperação e manutenção dos processos ecológicos (SNOW; SNOW, 1971). O processo de dispersão é imprescindível para a regeneração natural de áreas fragmentadas, visto que, os frutos utilizados pelas aves serão responsáveis pela colonização de novas áreas. A riqueza de espécies de aves dispersoras evidencia a relevância destas, no que se refere a recuperação de áreas perturbadas, como também, para a própria avifauna, em específico, durante épocas de escassez de alimentos (ATHIÊ; DIAS, 2012).

Do total de 554 espécies de aves registradas no Piauí, a maior parte (n=480) apresentou distribuição documentada em municípios do Cerrado do estado (Figura 5), sendo 40 endêmicas do Brasil e 15 migratórias (Tabela 1). O alto número na composição de espécies no Cerrado do Piauí, pode indicar que a área apresenta melhores condições, como habitat e alimentação para as espécies, uma vez que, possui uma grande variedade vegetacional (MACHADO, 2005).

Figura 5. Distribuição de espécies documentadas no Cerrado do Piauí.



Fonte: Autores, 2024.

A alta complexidade de habitats e paisagens no Cerrado proporcionam a existência de uma fauna diversificada e abundante, além do fato de ser o segundo maior bioma brasileiro,

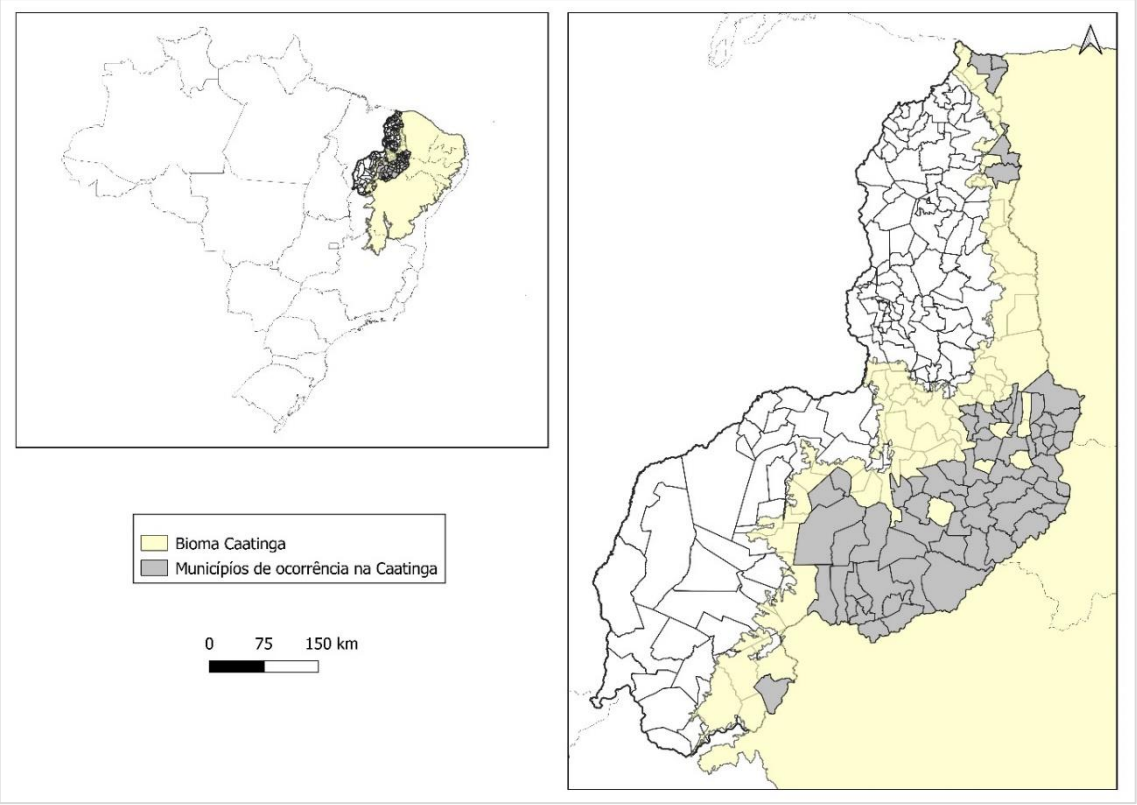
ocupando 20% do território do Brasil, sendo considerada uma das savanas mais ricas mundialmente (ALHO, 2005; OLIVEIRA, 2015). As savanas são formações vegetais que apresentam um mosaico complexo de campos de gramíneas, vegetações arbustivas e áreas inundáveis (PRICE et al., 2013; RODRIGUES, 2016).

Com relação à avifauna do Cerrado, já foram contabilizadas cerca de 855 espécies em todo o bioma. Além de possuir uma rica biodiversidade, a área apresenta um elevado endemismo de espécies, um fato preocupante pois o domínio tem sido ameaçado por ações antrópicas recorrentes, configurando-se como o maior *hotspot* do Hemisfério Ocidental (KUHLMANN, 2020; NASCIMENTO, 2022).

Das 29 espécies endêmicas do Cerrado listadas por Silva (1997), 10 obtiveram registros na área de Cerrado do Piauí. Destas, uma apresentou registro restrito ao Cerrado (*Nothura minor*), e nove apresentaram registros no Cerrado, Caatinga e nas áreas de transição do Piauí (*Alipiopsitta xanthops, Herpsilochmus longirostris, Melanopareia torquata, Phyllomyias reiseri, Antilophia galeata, Charitospiza eucosma, Saltatricula atricollis, Porphyrospiza caerulescens* e *Cyanocorax cristatellus*).

Com relação as espécies distribuídas na Caatinga, constatou-se que do valor total de 554 espécies do Piauí, 464 possuem distribuição no bioma (Figura 6), sendo 38 endêmicas do Brasil e 41 migratórias (Tabela 1). Dentre o total, 22 apresentaram distribuição apenas na Caatinga.

Figura 6. Distribuição de espécies documentadas na Caatinga do Piauí.



Fonte: Autores, 2024.

A Caatinga, localizada no nordeste do Brasil, é o maior núcleo de o bioma de floresta tropical sazonalmente seca (SDTF) (LIMA, 2021). Sua vegetação possui componentes arbóreos e arbustivos, que geralmente apresentam adaptações para evitar a perda de água (ICMBIO, 2018). Apesar do crescente número de estudos sobre sua biodiversidade da Caatinga, há discussões sobre a real riqueza de aves que podem ser registradas nesse bioma. Essas inconsistências se devem em grande parte à existência de enclaves de outros biomas dentro da região da Caatinga e à forma como eles são tratados na listagem de espécies (LIMA, 2021; NASCIMENTO, 2022).

Alguns pesquisadores reconhecem que os enclaves são disjunções da Mata Atlântica, e assim as espécies dos enclaves são denominadas espécies da Mata Atlântica. Outros tratam tanto os enclaves quanto a Caatinga circundante como uma única unidade e, portanto, todas as espécies são frequentemente reunidas em uma única lista. Para Lima (2021), enclaves como disjunções de outros biomas implica que as espécies encontradas nessas regiões não são da Caatinga. Por outro lado, outros autores argumentam que, como os enclaves estão dentro da região da Caatinga, as espécies dessas regiões devem ser incluídas, elevando o número total de espécies (ARAUJO; SILVA, 2017; SILVA et al., 2003).

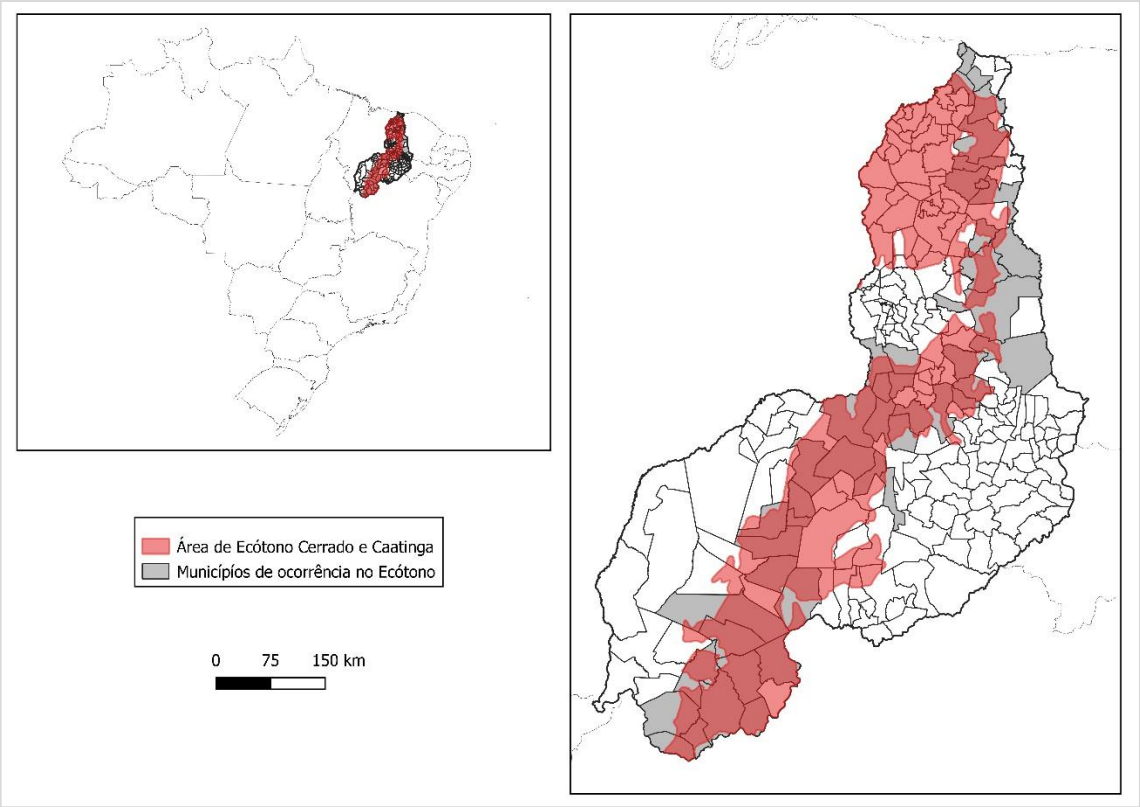
Araújo e Silva (2017), listam 548 aves para a Caatinga, considerando toda sua delimitação geográfica. Por outro lado, Lima (2021) aponta 442 espécies para a Caatinga, desconsiderando em sua lista, as aves registradas em enclaves de outros biomas. De acordo com o Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Caatinga, o domínio possui 511 espécies, que podem ser encontradas nas mais diversas fitofisionomias que compõe a região (MMA, 2019).

Diversas espécies de aves tratadas como sendo da Caatinga por Araujo e Silva (2017), também são consideradas endêmicas da Mata Atlântica (VALE et al., 2018). Das 30 espécies consideradas endêmicas para a Mata Atlântica por Vale et al. (2018), uma se encontra tanto na lista de aves da Caatinga de Lima (2021), quanto na lista da presente pesquisa (*Sclerurus cearenses*). Das 15 espécies consideradas endêmicas do Cerrado por Silva (1997), três estão na lista da Caatinga de Lima (2021) e na lista da presente pesquisa (*Charitospiza eucosma*, *Saltatricula atricollis* e *Phyllomyias reiseri*). Essa divergência não só influencia a compreensão das aves da Caatinga, mas também possibilita sínteses em larga escala e demonstra que comparações entre biomas são muito complexas (LIMA, 2021).

Das 13 espécies endêmicas do Caatinga listadas por Lima (2021), 8 obtiveram registros na área de Caatinga do Piauí. Todas apresentaram registros tanto no Cerrado, quanto na Caatinga e nas áreas de transição do Piauí (*Penelope jacucaca*, *Nyctidromus hirundinaceus*, *Anopetia gounellei*, *Radinopsyche sellowi*, *Sakesphoroides cristatus*, *Hylopezus ochroleucus*, *Megaxenops parnaguae* e *Synallaxis hellmayri*).

No que se refere as áreas de transição Cerrado-Caatinga, 474 apresentaram distribuição documentada na área (Figura 7), sendo 38 endêmicas do Brasil e 32 migratórias (Tabela 1). Dentre o total, 15 apresentaram distribuição apenas na área de Ecótono.

Figura 7. Distribuição de espécies documentadas na Área de Transição Cerrado-Caatinga do Piauí.



Fonte: Autores, 2024.

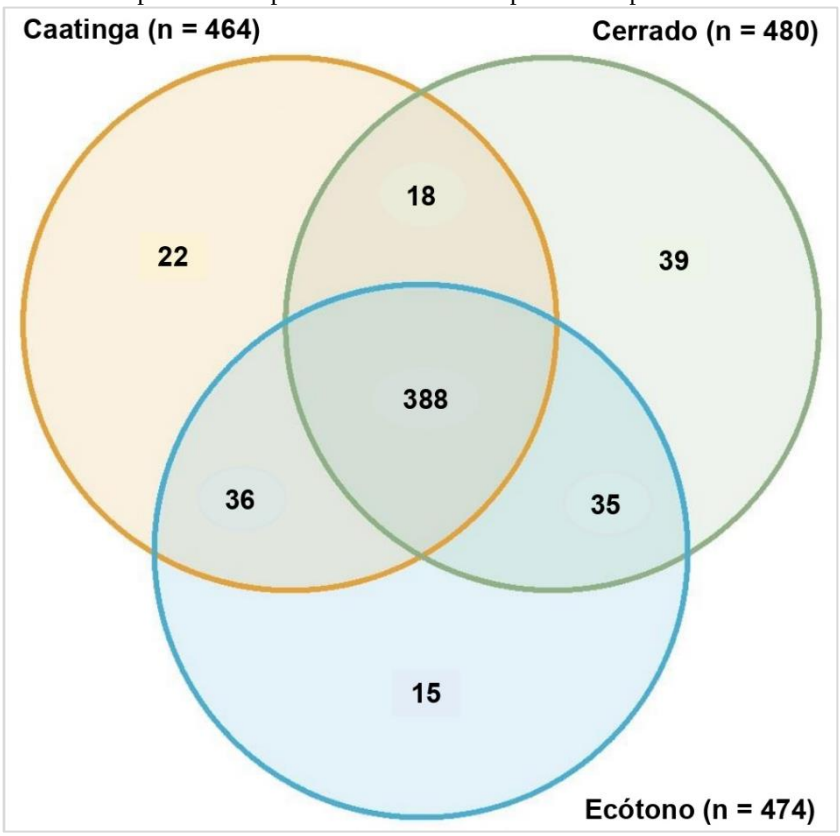
As áreas transicionais são importantes, pois facilitam a troca de nutrientes e espécies entre comunidades. Apesar de sua grande importância para a biota, estudos nessas regiões ainda são escassos e sugerem que as áreas de transição possuem grande riqueza de espécies e de endemismo. Isso porque, a região apresenta uma paisagem extremamente complexa (OLIVEIRA, 2015).

A Área de Transição Cerrado-Caatinga possui uma vegetação mais rica que a Caatinga, apresentando florestas de árvores com folhas secas. Com relação ao clima dessa região, este é mais seco que o do Cerrado, com períodos mais intensos sem chuva. Em alguns trechos, a transição entre os biomas ocorre de forma gradual, iniciando com o cerradão a oeste até atingir

a caatinga arbustiva, ao leste. Em contrapartida, em outros locais, encontram-se lado a lado trechos de caatinga e de cerrado, formando mosaicos (EMPERAIRE, 1983; OLIVEIRA, 2015).

O diagrama de Venn (Figura 8) mostrou um alto número de espécies compartilhadas entre os biomas (n= 388; 70%). O alto número de espécies compartilhadas revela que grande parte da diversidade de aves do estado possui uma ampla distribuição entre os biomas, o que pode estar relacionado à variedade de habitats que essas áreas proporcionam.

Figura 8. Diagrama de Venn produzido a partir do número de espécies compartilhadas entre os biomas do Piauí.



Fonte: Autores, 2024.

Devido à grande heterogeneidade espacial e ambiental, a cobertura vegetal do Piauí possui um mosaico de tipos vegetacionais que vão desde os mais secos, como as Caatingas, até os mais úmidos, como as florestas estacionais semideciduais (SOUZA et al., 2017), o que possibilita uma rica diversidade de habitats para a fauna da região (IVANOV, 2020). Além disso, as áreas de Ecótono consideradas áreas de contato, permitem o compartilhamento de espécies entre os biomas adjacentes (BUSCHBACHER, 2000).

Dentre as espécies que compartilham os biomas, é importante o destaque das que possuem grau de ameaça: *Rhea americana*, *Crypturellus noctivagus*, *Penelope jacucaca*, *Calidris pusilla*, *Ramphastos vitellinus*, *Falco deiroleucus*, *Alipiopsitta xanthops*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Primolius maracana*, *Hylopezus ochroleucus*, *Xiphocolaptes*

falcirostris, Synallaxis hellmayri, Euscarthmus rufomarginatus, Phyllomyias reiseri, Spinus yarrellii, Charitospiza eucosma, Porphyrospiza caerulescens e *Neothraupis fasciata*.

A partir do diagrama de Venn, também foi possível observar que um total de 35 espécies ocorrem no Cerrado e nas áreas de Ecótono, enquanto 36 ocorrem na Caatinga e Ecótono. Das espécies que ocorrem no Cerrado e Ecótono, vale ressaltar cinco espécies que se encontram em risco: *Spizaetus ornatus, Malacoptila minor, Malacoptila striata, Aratinga solstitialis* e *Sclerurus cearensis*. Da mesma forma, dentre as espécies que ocorrem na Caatinga e Ecótono, é importante destacar: *Charadrius wilsonia, Numenius hudsonicus, Calidris canutus, Limnodromus griseus, Thalasseus acuflavidus, Sporophila maximiliani* e *Conirostrum bicolor*.

O registro de espécies ameaçadas assegura a região do Piauí como de extrema importância para a conservação da biodiversidade. Apesar de algumas aves possuírem a capacidade de se adaptar a novos habitats, a expansão da agricultura representa uma das maiores ameaças (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2018). Tais práticas têm se tornado frequentes no estado e podem ocasionar sérios impactos nas espécies da flora e fauna (STRASSBURG; LATAWIEC; BALMFORD, 2016). Dessa forma, medidas voltadas para a conservação da biodiversidade da região são imprescindíveis, principalmente para aquelas que se encontram em risco.

A análise também demonstrou o número de espécies com registros restritos a cada bioma (Figura 8). Santos (2001), fez uma análise da avifauna de uma área de transição Cerrado-Caatinga no centro-sul do Piauí e observou dados parecidos com o da presente pesquisa. A maioria das espécies registradas na área estudada por Santos (2001), ocorreu nas três regiões (Cerrado, Caatinga e Transição). No entanto, um número de espécies apresentou distribuição limitada, por uma ou duas bordas na área. O autor explica que tais espécies são mais sensíveis à alteração na estrutura ou composição do habitat, e que caracterizam as biotas do Cerrado e Caatinga, dando-lhes uma identidade faunística.

Das 480 espécies que apresentaram registros no Cerrado do Piauí, 39 apresentaram distribuição restrita ao bioma, destas, 36 são residentes, duas são endêmicas do Brasil e uma é migratória (Tabela 1). É importante o destaque do pica-pau-da-taboca (*Celeus obrieni*), considerado ‘vulnerável’ de extinção em nível nacional (MMA, 2022) e global (IUCN, 2023), isso por conta de sua baixa população e ao elevado processo de perda de habitat (DORNAS; GEORGIADIS, 2019). Além do registro no Cerrado do Piauí, vários outros registros foram efetuados ao longo do bioma Cerrado entre outros estados como Maranhão e Mato Grosso (DORNAS et al., 2014; DORNAS; GEORGIADIS, 2019).

Vale ressaltar também, a presença do João-de-cabeça-cinza *(Cranioleuca semicinerea)*, endêmico do Brasil com registro restrito também ao Cerrado. A espécie é integrante da família Furnariidae, composta por espécies insetívoras (LOPES; FERNANDES; MARINI, 2004; RUBIO; PINHO, 2008), que se utilizam da densa vegetação para forrageio (RUBIO; PINHO, 2008). *Riparia riparia* (Linnaeus, 1758), por sua vez, é uma espécie migratória conhecida popularmente como Andorinha-do-barranco. A espécie pertence à família Hirundinidae, visitante do hemisfério norte (SICK, 1997; SILVA; NOVAES; FLORES, 2013). A Andorinha-do-barranco é uma espécie campestre, que visita áreas abertas e forrageia sobre corpos d'água ou em áreas com gramíneas (RIDGELY; TUDOR, 2009; SICK, 1997).

Com relação as espécies que apresentaram registros na Caatinga do Piauí, 22 apresentaram distribuição restrita ao bioma. Destas, oito são residentes, três são endêmicas do Brasil e 11 são migratórias (Tabela 1).

Herpsilochmus pileatus (chorozinho-de-boné), destaca-se por ser uma espécie endêmica que se encontra vulnerável (IUCN, 2023). Chorozinho-de-boné é um representante da família Thamnophilidae (formigueiros típicos), que está entre as mais importantes famílias de aves Neotropicais. *H. pileatus* é insetívoro e a principal ameaça é decorrente da destruição e fragmentação de habitat (WHITNEY et al., 2000). *Crypturellus zabele* (Zabelê) também se encontra em risco. Segundo dados do MMA (2022), a espécie está vulnerável, devido à redução e baixa qualidade de seu habitat. Além disso, é uma ave altamente procurada por caçadores (SILVA; LEAL; MARQUES, 2018).

Analisando as espécies que apresentaram distribuição restrita a Caatinga do Piauí, pode-se notar um maior número de espécies migratórias. Estudos na Caatinga demonstram que durante a estação chuvosa, há o aumento de espécies que se deslocam ou migram para a região, isso porque, se tem uma maior disponibilidade de insetos e frutos, o que proporciona uma maior quantidade de alimento para espécies migratórias que realizam deslocamentos na região (ARAUJO, 2009; PEREIRA, 2012). Além disso, a presença de pequenas lagoas e uma vegetação entre campos inundáveis, incluindo manguezais são aspectos que podem ter contribuído para esse fator, uma vez que, grande maioria das espécies migratórias dependem de ecossistemas aquáticos durante as migrações (PEREIRA et al., 2019).

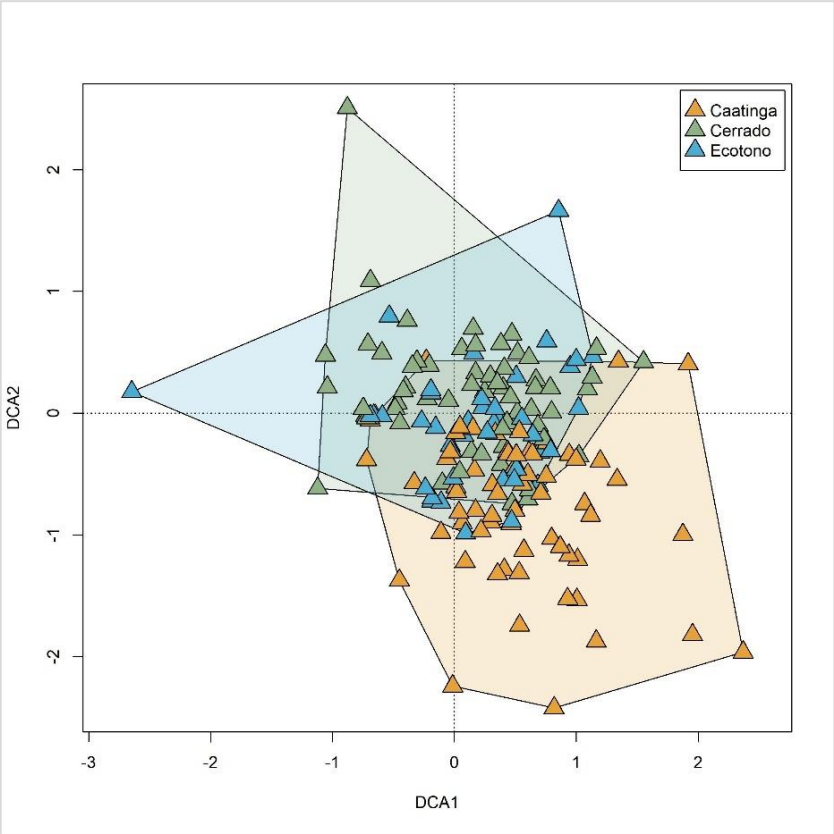
A Área de Transição Cerrado-Caatinga do Piauí por sua vez, apresentou um número de 15 espécies que compartilham as áreas ecotonais. Destas, 13 são residentes, uma é endêmica do Brasil e uma é migratória (Tabela 1). *Thalasseus maximus* (trinta-réis-real), que possui distribuição na área, é espécie migratória que se encontra nacionalmente em risco (MMA, 2022). *Buteogallus aequinoctialis* (gavião-caranguejeiro) quase ameaçado globalmente (IUCN,

2023) e *Hemitriccus mirandae* (maria-do-nordeste), globalmente vulnerável (IUCN, 2023) e nacionalmente em risco (MMA, 2022).

Os resultados indicam que há diferenças na composição de aves do Cerrado, Caatinga e Área de transição do Piauí, corroborando o que foi observado por Santos (2001). A variação na composição de aves entre os biomas, pode ter relação com a variedade de características que o ambiente que cada área proporciona, isso porque, a diversidade de aves que compõe uma região possui forte relação com o grau de heterogeneidade do ambiente (MAGURRAN, 1998) e principalmente à oferta e distribuição de alimento (WALKER, 2006). Além disso, alguns fatores como presença ou ausência de chuva, disponibilidade de recursos e a presença de lagoas permanentes, podem influenciar na composição das espécies (SOARES, 2010; PEREIRA et al., 2019).

Analisando o "detrended correspondence analysis" (DCA) dos municípios do Piauí, considerando a composição da avifauna entre os biomas (Figura 9), percebe-se que as áreas de Ecótono e Cerrado se sobrepõem, indicando que a composição de espécies é similar, enquanto as áreas de Caatinga se destacam um pouco, sugerindo uma avifauna diferente.

Figura 9. Detrended correspondence analysis (DCA) dos municípios do Piauí considerando a composição da avifauna entre os três biomas.



Fonte: Autores, 2024.

As aves possuem especializações únicas e aparentemente respondem, de forma diferente às mudanças na composição e estrutura do habitat (SICK, 1997). Como a Caatinga apresenta alguns dos valores meteorológicos mais extremos dentro do Brasil, espera-se que a biodiversidade local apresente adaptações específicas à sobrevivência local. Essa diferença na composição também pode ter relação com conceitos mais profundos, uma vez que diferentes processos históricos e ecológicos influenciam diretamente nos padrões de composição de espécies (SCHLUTER; RICKLEFS, 1993). Dessa forma, a Caatinga torna-se uma região especialmente importante para estudos sobre as interrelações das comunidades bióticas (SANTOS, 2004).

Apesar de trabalhos revelarem a Caatinga como um bioma que abriga uma considerável riqueza e heterogeneidade de aves (ARAÚJO; SILVA, 2017; LIMA, 2021), ainda existem regiões dentro desse domínio que possuem lacunas em relação a sua avifauna e dinâmica das espécies. Cerca de 40% do bioma não possui estudos, e mesmo nas áreas que se tem dados sobre a biodiversidade, muitos deles são insuficientes para o entendimento de aspectos importantes sobre a ecologia da fauna e flora da região (MMA, 2019; NASCIMENTO, 2022).

Considerações finais

Após a análise realizada, percebeu-se que a avifauna registrada nos domínios do Piauí compreende um grupo bastante diverso e heterogêneo, totalizando 554 espécies de aves para o estado. Destas, 44 são endêmicas do Brasil e 38 possuem algum grau de ameaça. O Cerrado do Piauí apresentou o maior número de espécies registradas (n=480), seguido da Área de transição (n=474) e Caatinga com 464 espécies registradas. As espécies apresentaram registros em 173 municípios, o que corresponde a 77% dos municípios do estado, demonstrando que grande parte da região possui ocorrência de aves associadas a diversos tipos de ambientes. Além disso, a presença de espécies migratórias, endêmicas e ameaçadas demonstram a importância do monitoramento a longo prazo da avifauna do Piauí, assegurando o estado como de extrema importância para a conservação da biodiversidade.

O presente trabalho foi o primeiro a analisar a composição das aves dentro dos biomas do estado. A partir disso, constatamos que a composição de aves do Cerrado e Áreas de transição do estado são mais similares quando comparado à Caatinga. Observamos também que as três áreas possuem endemismo, pois apresentam espécies com registros restritos a cada bioma. Todavia, enfatizamos que mais trabalhos como esse sejam realizados, para que haja uma

melhor compreensão da relação ecológica entre a avifauna e a variedade vegetacional do Piauí, principalmente nas áreas que ainda não possuem dados. A realização de pesquisas nessas regiões, pode identificar ocorrência de mais espécies que compartilham registros nos biomas, como também a ocorrência de novas espécies para o estado.

Tabela 1. Lista de espécies de aves com registros no Piauí.

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Rheiformes Forbes, 1884							
Rheidae Bonaparte, 1849							
Rhea americana (Linnaeus, 1758)	ema	R	NT		**X**	**X**	**X**
Tinamiformes Huxley, 1872							
Tinamidae Gray, 1840							
Crypturellus soui (Hermann, 1783)	tururim	R	LC		**X**		
Crypturellus undulatus (Temminck, 1815)	jaó	R	LC		**X**	**X**	**X**
Crypturellus zabele (Spix, 1825)	zabelê	R, EN		VU			**X**
Crypturellus noctivagus (Wied, 1820)	jaó-do-sul	R, EN	NT		**X**	**X**	**X**
Crypturellus parvirostris (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	R	LC		**X**	**X**	**X**
Crypturellus tataupa (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	R	LC		**X**	**X**	**X**
Rhynchotus rufescens (Temminck, 1815)	perdiz	R	LC		**X**	**X**	**X**
Nothura boraquira (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste	R	LC		**X**	**X**	**X**
Nothura minor (Spix, 1825)	codorna-mineira	R	VU	E N	**X**		
Nothura maculosa (Temminck, 1815)	codorna-amarela	R	LC		**X**	**X**	**X**
Anseriformes Linnaeus, 1758							
Anhimidae Stejneger, 1885							
Anhima cornuta (Linnaeus, 1766)	anhuma	R	LC		**X**	**X**	**X**
Anatidae Leach, 1820							
Dendrocygninae Reichenbach, 1850							
Dendrocygna bicolor (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira	R, VI (W)	LC		**X**		**X**
Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766)	irerê	R	LC		**X**	**X**	**X**
Dendrocygna autumnalis (Linnaeus, 1758)	marreca-cabocla	R	LC		**X**	**X**	**X**
Anatinae Leach, 1820							
Cairina moschata (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sarkidiornis sylvicola Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista	R	LC		**X**	**X**	**X**
Amazonetta brasiliensis (Gmelin, 1789)	marreca-ananaí	R	LC		**X**	**X**	**X**
Anas bahamensis (Linnaeus, 1758)	marreca-toicinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Netta erythrophthalma (Wied, 1833)	paturi-preta	R	LC		**X**		**X**
Nomonyx dominicus (Linnaeus, 1766)	marreca-cacau	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Galliformes Linnaeus, 1758							
Cracidae Rafinesque, 1815							
Penelope superciliaris Temminck, 1815	jacupemba	R	LC		**X**	**X**	**X**
Penelope jacucaca Spix, 1825	jacucaca	R, EN	VU	VU	**X**	**X**	**X**
Ortalis motmot (Linnaeus, 1766)	aracuã-pequeno	R	LC		**X**	**X**	
Ortalis superciliaris (Gray, 1867)	aracuã-de-sobrancelhas	R, EN	LC		**X**	**X**	**X**
Podicipediformes Fürbringer, 1888							
Podicipedidae Bonaparte, 1831							
Tachybaptus dominicus (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	R	LC		**X**	**X**	**X**
Podilymbus podiceps (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	R	LC		**X**	**X**	**X**
Columbiformes Latham, 1790							
Columbidae Leach, 1820							
Columba livia Gmelin, 1789	pombo-doméstico	R, IN	LC		**X**	**X**	**X**
Patagioenas picazuro (Temminck, 1813)	asa-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Patagioenas cayennensis (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	R	LC		**X**	**X**	**X**
Leptotila verreauxi Bonaparte, 1855	juriti-pupu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Leptotila rufaxilla (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)	avoante	R	LC		**X**	**X**	**X**
Claravis pretiosa (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	R	LC		**X**	**X**	**X**
Uropelia campestris (Spix, 1825)	rolinha-vaqueira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Columbina passerina (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Columbina minuta (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	R	LC		**X**	**X**	**X**
Columbina talpacoti (Temminck, 1811)	rolinha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Columbina squammata (Lesson, 1831)	fogo-apagou	R	LC		**X**	**X**	**X**
Columbina picui (Temminck, 1813)	rolinha-picui	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cuculiformes Wagler, 1830							
Cuculidae Leach, 1820							
Crotophaginae Swainson, 1837							
Guira guira (Gmelin, 1788)	anu-branco	R	LC		**X**	**X**	**X**
Crotophaga major Gmelin, 1788	anu-coroca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Crotophaga ani Linnaeus, 1758	anu-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Taperinae Verheyen, 1956							
Tapera naevia (Linnaeus, 1766)	saci	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Dromococcyx phasianellus (Spix, 1824)	peixe-frito	R	LC		**X**	**X**	**X**
Dromococcyx pavoninus Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino	R	LC		**X**		
Cuculinae Leach, 1820							
Coccycua minuta (Vieillot, 1817)	chincoã-pequeno	R	LC		**X**	**X**	
Piaya cayana (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	R	LC		**X**	**X**	**X**
Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	R	LC		**X**	**X**	**X**
Coccyzus americanus (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Coccyzus euleri Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	R	LC		**X**	**X**	**X**
Coccyzus minor (Gmelin, 1788)	papa-lagarta-do-mangue	R	LC				**X**
Nyctibiiformes Yuri, Kimball, Harshman, Bowie, Braun, Chojnowski, Han, Hackett, Huddleston, Moore, Reddy, Sheldon, Steadman, Witt & Braun, 2013							
Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851							
Nyctibius grandis (Gmelin, 1789)	urutau-grande	R	LC		**X**	**X**	
Nyctibius griseus (Gmelin, 1789)	urutau	R	LC		**X**	**X**	**X**
Caprimulgiformes Ridgway, 1881							
Caprimulgidae Vigors, 1825							
Antrostomus rufus (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	R	LC		**X**	**X**	**X**
Lurocalis semitorquatus (Gmelin, 1789)	tuju	R	LC		**X**	**X**	
Nyctiprogne leucopyga (Spix, 1825)	bacurau-de-cauda-barrada	R	LC		**X**		
Nyctidromus albicollis (Gmelin, 1789)	bacurau	R	LC		**X**	**X**	**X**
Nyctidromus hirundinaceus (Spix, 1825)	bacurauzinho-da-caatinga	R, EN			**X**	**X**	**X**
Hydropsalis parvula (Gould, 1837)	bacurau-chintã	R			**X**	**X**	**X**
Hydropsalis longirostris (Bonaparte, 1825)	bacurau-da-telha	R			**X**		**X**
Hydropsalis maculicaudus (Lawrence, 1862)			LC		**X**		
Hydropsalis torquata (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	R	LC		**X**	**X**	**X**
Nannochordeiles pusillus Gould, 1861	bacurauzinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Podager nacunda (Vieillot, 1817)	corucão	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chordeiles acutipennis (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Apodiformes Peters, 1940							
Apodidae Olphe-Galliard, 1887							
Cypseloides senex (Temminck, 1826)	taperuçu-velho	R	LC		**X**	**X**	
Streptoprocne zonaris (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	R	LC		**X**		**X**
Streptoprocne biscutata (Sclater, 1866)	taperuçu-de-coleira-falha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chaetura spinicaudus (Temminck, 1839)	andorinhão-de-sobre-branco	R	LC		**X**		**X**
Chaetura meridionalis Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chaetura brachyura (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto	R	LC			**X**	
Tachornis squamata (Cassin, 1853)	andorinhão-do-buriti	R	LC		**X**	**X**	**X**
Panyptila cayennensis (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador	R	LC		**X**		
Trochilidae Vigors, 1825							
Phaethornithinae Jardine, 1833							
Glaucis hirsutus (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	R	LC		**X**		
Anopetia gounellei (Boucard, 1891)	rabo-branco-de-cauda-larga	R, EN	LC		**X**	**X**	**X**
Phaethornis maranhaoensis Grantsau, 1968	rabo-branco-do-maranhão	R, EN			**X**	**X**	**X**
Phaethornis nattereri Berlepsch, 1887	besourão-de-sobre-amarelo	R	LC				**X**
Phaethornis ruber (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	R	LC		**X**	**X**	
Phaethornis pretrei (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	R	LC		**X**	**X**	**X**
Polytminae Reichenbach, 1849							
Colibri serrirostris (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Heliactin bilophus (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro	R	LC		**X**	**X**	
Heliothryx auritus (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chrysolampis mosquitus (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Polytmus guainumbi (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Anthracothorax nigricollis (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Trochilinae Vigors, 1825							
Heliomaster longirostris (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento	R	LC		**X**		**X**
Heliomaster squamosus (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca	R, EN	LC			**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Calliphlox amethystina (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chlorostilbon lucidus (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Campylopterus largipennis (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza	R	LC		**X**	**X**	
Thalurania furcata (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	R	LC		**X**	**X**	**X**
Eupetomena macroura (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	R	LC		**X**	**X**	**X**
Aphantochroa cirrochloris (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chrysuronia versicolor (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chrysuronia leucogaster (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-barriga-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chionomesa fimbriata (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chlorestes notata (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul	R	LC		**X**	**X**	
Gruiformes Bonaparte, 1854							
Aramidae Bonaparte, 1852							
Aramus guarauna (Linnaeus, 1766)	carão	R	LC		**X**	**X**	**X**
Rallidae Rafinesque, 1815							
Rallus longirostris Boddaert, 1783	saracura-matraca	R	LC			**X**	**X**
Porphyrio martinica (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	R	LC		**X**	**X**	**X**
Porphyrio flavirostris (Gmelin, 1789)	frango-d'água-pequeno	R	LC		**X**		**X**
Rufirallus viridis (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	R	LC		**X**		
Laterallus melanophaius (Vieillot, 1819)	sanã-parda	R	LC		**X**	**X**	**X**
Laterallus flaviventer (Boddaert, 1783)	sanã-amarela	R	LC		**X**		
Laterallus exilis (Temminck, 1831)	sanã-do-capim	R	LC		**X**		
Aramides ypecaha (Vieillot, 1819)	saracuruçu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Aramides mangle (Spix, 1825)	saracura-do-mangue	R	LC			**X**	**X**
Aramides cajaneus (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	R	LC		**X**	**X**	**X**
Mustelirallus albicollis (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	R	LC		**X**		**X**
Neocrex erythrops (Sclater, 1867)	turu-turu	R	LC				**X**
Pardirallus maculatus (Boddaert, 1783)	saracura-carijó	R	LC		**X**	**X**	
Amaurolimnas concolor (Gosse, 1847)	saracura-lisa	R	LC		**X**		
Paragallinula angulata (Sundevall, 1850)	frango-d'água-pequena	VA (E)	LC				**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água	R	LC		**X**	**X**	**X**
Heliornithidae Gray, 1840							
Heliornis Bonnaterre, 1791							
Heliornis fulica (Boddaert, 1783)	picaparra	R	LC		**X**		
Charadriiformes Huxley, 1867							
Charadrii Huxley, 1867							
Charadriidae Leach, 1820							
Pluvialis dominica (Statius Muller, 1776)	batuiruçu	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Pluvialis squatarola (Linnaeus, 1758)	batuiruçu-de-axila-preta	VI (N)	LC			**X**	**X**
Vanellus cayanus (Latham, 1790)	mexeriqueira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Vanellus chilensis (Molina, 1782)	quero-quero	R	LC		**X**	**X**	**X**
Charadrius semipalmatus Bonaparte, 1825	batuíra-de-bando	VI (N)	LC			**X**	**X**
Charadrius wilsonia Ord, 1814	batuíra-bicuda	R	LC	VU		**X**	**X**
Charadrius collaris Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Recurvirostridae Bonaparte, 1831							
Haematopus palliatus Temminck, 1820	piru-piru	R	LC			**X**	**X**
Himantopus mexicanus (Statius Muller, 1776)	pernilongo-de-costas-negras	R	LC		**X**	**X**	**X**
Himantopus melanurus Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas	R			**X**	**X**	**X**
Scolopaci Steijneger, 1885							
Scolopacidae Rafinesque, 1815							
Numenius hudsonicus Latham, 1790	maçarico-de-bico-torto	VI (N)	LC	VU		**X**	**X**
Numenius phaeopus (Linnaeus, 1758)	maçarico-galego	VA (E)	LC			**X**	**X**
Arenaria interpres (Linnaeus, 1758)	vira-pedras	VI (N)	LC			**X**	**X**
Calidris canutus (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-papo-vermelho	VI (N)	NT	VU		**X**	**X**
Calidris himantopus (Bonaparte, 1826)	maçarico-pernilongo	VI (N)	LC				**X**
Calidris alba (Pallas, 1764)	maçarico-branco	VI (N)	LC	LC		**X**	**X**
Calidris bairdii (Coues, 1861)	maçarico-de-bico-fino	VI (N)	LC			**X**	**X**
Calidris pusilla (Linnaeus, 1766)	maçarico-rasteirinho	VI (N)	NT	E N	**X**	**X**	**X**
Calidris minutilla (Vieillot, 1819)	maçariquinho	VI (N)	LC			**X**	**X**
Calidris fuscicollis (Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Limnodromus griseus (Gmelin, 1789)	maçarico-de-costas-brancas	VI (N)	LC	EN		**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Gallinago paraguaiae (Vieillot, 1816)	narceja	R	LC		**X**	**X**	**X**
Actitis macularius (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Tringa solitaria Wilson, 1813	maçarico-solitário	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Tringa melanoleuca (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela	VI (N)	LC			**X**	**X**
Tringa semipalmata (Gmelin, 1789)	maçarico-de-asa-branca	VI (N)	LC			**X**	**X**
Tringa flavipes (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854							
Jacana jacana (Linnaeus, 1766)	jaçanã	R	LC		**X**	**X**	**X**
Lari Sharpe, 1891							
Stercorariidae Gray, 1870							
Stercorarius maccormicki Saunders, 1893	mandrião-do-sul	VI (S)	LC				**X**
Stercorarius pomarinus (Temminck, 1815)	mandrião-pomarino	VI	LC			**X**	**X**
Stercorarius parasiticus (Linnaeus, 1758)	mandrião-parasítico	VI	LC				**X**
Laridae Rafinesque, 1815							
Chroicocephalus cirrocephalus (Vieillot, 1818)	gaivota-de-cabeça-cinza	R				**X**	**X**
Leucophaeus atricilla (Linnaeus, 1758)	gaivota-alegre	VI (N)	LC			**X**	**X**
Larus dominicanus Lichtenstein, 1823	gaivotão	R	LC			**X**	
Anous stolidus (Linnaeus, 1758)	trinta-réis-escuro	R	LC				**X**
Rynchops niger Linnaeus, 1758	talha-mar	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sternula antillarum Lesson, 1847	trinta-réis-miúdo	VI (N), R	LC			**X**	**X**
Sternula superciliaris (Vieillot, 1819)	trinta-réis-pequeno	R	LC		**X**	**X**	**X**
Phaetusa simplex (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	R	LC		**X**	**X**	**X**
Gelochelidon nilotica (Gmelin, 1789)	trinta-réis-de-bico-preto	R, VI (N)	LC			**X**	**X**
Sterna hirundo Linnaeus, 1758	trinta-réis-boreal	VI (N, E)	LC			**X**	**X**
Thalasseus acuflavidus (Cabot, 1847)	trinta-réis-de-bando	R, VI (S, N)		VU		**X**	**X**
Thalasseus maximus (Boddaert, 1783)	trinta-réis-real	R, VI (S, N)	LC	EN		**X**	
Eurypygiformes Fürbringer, 1888							
Eurypygidae Selby, 1840							
Eurypyga helias (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará	R	LC			**X**	

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Procellariiformes Fürbringer, 1888							
Oceanitidae Forbes, 1881							
Fregetta tropica (Gould, 1844)	painho-de-barriga-preta	VI (S)	LC				**X**
Procellariidae Leach, 1820							
Calonectris borealis (Cory, 1881)	cagarra-grande	VI (E)	LC				**X**
Ciconiiformes Bonaparte, 1854							
Ciconiidae Sundevall, 1836							
Mycteria americana Linnaeus, 1758	cabeça-seca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Suliformes Sharpe, 1891							
Fregatidae Degland & Gerbe, 1867							
Fregata magnificens Mathews, 1914	tesourão	R	LC			**X**	**X**
Sulidae Reichenbach, 1849							
Sula dactylatra Lesson, 1831	atobá-grande	R	LC			**X**	
Anhingidae Reichenbach, 1849							
Anhinga anhinga (Linnaeus, 1766)	biguatinga	R	LC		**X**	**X**	**X**
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849							
Nannopterum brasilianum(Gmelin, 1789)	biguá	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pelecaniformes Sharpe, 1891							
Ardeidae Leach, 1820							
Tigrisoma lineatum (Boddaert, 1783)	socó-boi	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cochlearius cochlearius (Linnaeus, 1766)	arapapá	R	LC		**X**	**X**	
Botaurus pinnatus (Wagler, 1829)	socó-boi-baio	R	LC		**X**	**X**	**X**
Ixobrychus exilis (Gmelin, 1789)	socoí-vermelho	R	LC		**X**	**X**	
Ixobrychus involucris (Vieillot, 1823)	socoí-amarelo	R	LC				**X**
Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)	socó-dorminhoco	R	LC		**X**	**X**	**X**
Nyctanassa violacea (Linnaeus, 1758)	savacu-de-coroa	R	LC			**X**	**X**
Butorides striata (Linnaeus, 1758)	socozinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Ardea cocoi Linnaeus, 1766	garça-moura	R	LC		**X**	**X**	**X**
Ardea alba Linnaeus, 1758	garça-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Syrigma sibilatrix (Temminck, 1824)	maria-faceira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pilherodius pileatus (Boddaert, 1783)	garça-real	R	LC		**X**	**X**	
Egretta tricolor (Statius Muller, 1776)	garça-tricolor	R	LC			**X**	**X**
Egretta thula (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	R	LC		**X**	**X**	**X**
Egretta caerulea (Linnaeus, 1758)	garça-azul	R	LC		**X**	**X**	**X**
Threskiornithidae Poche, 1904							

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Eudocimus ruber (Linnaeus, 1758)	guará	R	LC			**X**	**X**
Mesembrinibis cayennensis (Gmelin, 1789)	coró-coró	R	LC		**X**		
Phimosus infuscatus (Lichtenstein, 1823)	tapicuru	R	LC		**X**	**X**	**X**
Theristicus caudatus (Boddaert, 1783)	curicaca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Platalea ajaja Linnaeus, 1758	colhereiro	R	LC			**X**	
Cathartiformes Seebohm, 1890							
Cathartidae Lafresnaye, 1839							
Sarcoramphus papa (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	R	LC		**X**	**X**	**X**
Coragyps atratus (Bechstein, 1793)	urubu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cathartes aura (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	R, VA (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Cathartes burrovianus Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	R	LC		**X**	**X**	**X**
Accipitriformes Bonaparte, 1831							
Pandionidae Bonaparte, 1854							
Pandion haliaetus (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Accipitridae Vigors, 1824							
Chondrohierax uncinatus (Temminck, 1822)	gavião-caracoleiro	R	LC		**X**		
Gampsonyx swainsonii Vigors, 1825	gaviãozinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Elanus leucurus (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Leptodon cayanensis (Latham, 1790)	gavião-gato	R	LC		**X**	**X**	**X**
Elanoides forficatus (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	R, VA# (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Spizaetus tyrannus (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	R			**X**	**X**	
Spizaetus melanoleucus (Vieillot, 1816)	gavião-pato	R	LC		**X**		**X**
Spizaetus ornatus(Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	R	NT		**X**	**X**	
Busarellus nigricollis (Latham, 1790)	gavião-belo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Rostrhamus sociabilis (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Harpagus bidentatus (Latham, 1790)	gavião-ripina	R	LC		**X**		
Hieraspiza superciliosa (Linnaeus, 1766)	tauató-passarinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Harpagus diodon (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	R	LC		**X**	**X**	
Accipiter striatus Vieillot, 1808	tauató-miúdo	R	LC		**X**		**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Accipiter bicolor (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	R	LC		**X**	**X**	**X**
Ictinia plumbea (Gmelin, 1788)	sovi	R	LC		**X**	**X**	**X**
Geranospiza caerulescens (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Buteogallus aequinoctialis (Gmelin, 1788)	gavião-caranguejeiro	R	NT			**X**	
Heterospizias meridionalis (Latham, 1790)	gavião-caboclo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Urubitinga urubitinga (Gmelin, 1788)	gavião-preto	R			**X**	**X**	**X**
Urubitinga coronata (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	R		E N	**X**		**X**
Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	R	LC		**X**	**X**	**X**
Parabuteo unicinctus (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	R	LC		**X**		**X**
Geranoaetus albicaudatus (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	R	LC		**X**	**X**	**X**
Geranoaetus melanoleucus (Vieillot, 1819)	águia-serrana	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pseudastur albicollis (Latham, 1790)	gavião-branco	R	LC		**X**		
Buteo nitidus (Latham, 1790)	gavião-pedrês	R	LC		**X**	**X**	**X**
Buteo brachyurus Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Buteo swainsoni Bonaparte, 1838	gavião-papa-gafanhoto	VI (N)	LC				**X**
Buteo albonotatus Kaup, 1847	gavião-urubu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Strigiformes Wagler, 1830							
Tytonidae Mathews, 1912							
Tyto furcata (Temminck, 1827)	suindara	R			**X**	**X**	**X**
Strigidae Leach, 1820							
Megascops choliba (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pulsatrix perspicillata (Latham, 1790)	murucututu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Bubo virginianus (Gmelin, 1788)	jacurutu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Strix huhula Daudin, 1800	coruja-preta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Glaucidium brasilianum (Gmelin, 1788)	caburé	R	LC		**X**	**X**	**X**
Athene cunicularia (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Asio clamator (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	R	LC		**X**	**X**	
Asio flammeus (Pontoppidan, 1763)	mocho-dos-banhados	R	LC		**X**		
Trogoniformes A. O. U., 1886							
Trogonidae Lesson, 1828							
Trogon viridis Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-amarela	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Trogon curucui Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Coraciiformes Forbes, 1844							
Momotidae Gray, 1840							
Momotus momota (Linnaeus, 1766)	udu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Alcedinidae Rafinesque, 1815							
Megaceryle torquata (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chloroceryle amazona (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chloroceryle americana (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chloroceryle inda (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	R	LC			**X**	**X**
Galbuliformes Fürbringer, 1888							
Galbulidae Vigors, 1825							
Galbula ruficauda Cuvier, 1816	ariramba	R	LC		**X**	**X**	**X**
Bucconidae Horsfield, 1821							
Monasa nigrifrons (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Chelidoptera tenebrosa (Pallas, 1782)	urubuzinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Nonnula rubecula (Spix, 1824)	macuru	R	LC		**X**	**X**	**X**
Malacoptila minor Sassi, 1911	barbudo-rajado-pequeno	R, En	E N	VU	**X**	**X**	
Malacoptila striata (Spix, 1824)	barbudo-rajado	R, En	NT		**X**	**X**	
Notharchus tectus (Boddaert, 1783)	macuru-pintado	R	LC		**X**		
Notharchus hyperrhynchus (Sclater, 1856)	macuru-de-testa-branco	R	LC		**X**		
*Notharchus macrorhynchos (*Gmelin, 1788)	macuru-de-pescoço-branco	R	LC			**X**	
Tamatia tamatia (Gmelin, 1788)	rapazinho-carijó	R			**X**		
Nystalus maculatus (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Nystalus chacuru (Vieillot, 1816)	joão-bobo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Piciformes Meyer & Wolf, 1810							
Ramphastidae Vigors, 1825							
Ramphastos toco Statius Muller, 1776	tucanuçu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Ramphastos vitellinus Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	R	VU		**X**	**X**	**X**
Pteroglossus inscriptus Swainson, 1822	araçari-miudinho-de-bico-riscado	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Pteroglossus aracari (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	R	LC		**X**	**X**	
Picidae Leach, 1820							
Picumnus limae Snethlage, 1924	picapauzinho-da-caatinga	R, En	LC				**X**
Picumnus pygmaeus (Lichtenstein, 1823)	picapauzinho-pintado	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Picumnus albosquamatus d'Orbigny, 1840	picapauzinho-escamoso	R	LC		**X**	**X**	
Melanerpes candidus (Otto, 1796)	pica-pau-branco	R	LC		**X**	**X**	**X**
Veniliornis affinis (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado	R	LC		**X**		**X**
Veniliornis passerinus (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	R	LC		**X**	**X**	**X**
Veniliornis mixtus (Boddaert, 1783)	pica-pau-chorão	R	LC	LC	**X**	**X**	
Campephilus rubricollis (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelh	R	LC		**X**	**X**	
Campephilus melanoleucos (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Dryocopus lineatus (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	R			**X**	**X**	**X**
Celeus flavus (Statius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo	R	LC		**X**		
Celeus obrieni Short, 1973	pica-pau-da-taboca	R, En	VU	VU	**X**		
Celeus ochraceus (Spix, 1824)	pica-pau-ocráceo	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Celeus flavescens (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	R	LC		**X**	**X**	**X**
Piculus chrysochloros (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Colaptes melanochloros (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	R	LC		**X**	**X**	**X**
Colaptes campestris (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cariamiformes Furbringer, 1888							
Cariamidae Bonaparte, 1850							
Cariama cristata (Linnaeus, 1766)	seriema	R	LC		**X**	**X**	**X**
Falconiformes Bonaparte, 1831							
Falconidae Leach, 1820							
Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758)	acauã	R	LC		**X**	**X**	**X**
Micrastur ruficollis (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	R	LC		**X**	**X**	**X**
Micrastur gilvicollis (Vieillot, 1817)	falcão-mateiro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Micrastur semitorquatus (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	R	LC		**X**	**X**	**X**
Caracara plancus (Miller, 1777)	caracará	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Caracara plancus cheriway (Jacquin, 1784)	caracará-do-norte	R	LC			**X**	
Ibycter americanus (Boddaert, 1783)	cancão	R	LC		**X**	**X**	**X**
Milvago chimachima (Vieillot, 1816)	carrapateiro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Falco sparverius Linnaeus, 1758	quiriquiri	R	LC		**X**	**X**	**X**
Falco rufigularis Daudin, 1800	cauré	R	LC		**X**	**X**	**X**
Falco deiroleucus Temminck, 1825	falcão-de-peito-laranja	R	NT		**X**	**X**	**X**
Falco femoralis Temminck, 1822	falcão-de-coleira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Falco peregrinus Tunstall, 1771	falcão-peregrino	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Psittaciformes Wagler, 1830							
Psittacidae Rafinesque, 1815							
Brotogeris versicolurus (Statius Muller, 1776)	periquito-da-campina	R	LC		**X**		
Brotogeris chiriri (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)	maitaca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pionus menstruus (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	R	LC		**X**		
Alipiopsitta xanthops (Spix, 1824)	papagaio-galego	R	NT		**X**	**X**	**X**
Amazona aestiva (Linnaeus, 1758)	papagaio	R	LC		**X**	**X**	**X**
Amazona amazonica (Linnaeus, 1766)	curica	R	LC		**X**	**X**	**X**
Forpus xanthopterygius (Spix, 1824)	tuim	R	LC		**X**	**X**	**X**
Anodorhynchus hyacinthinus (Latham, 1790)	arara-azul	R	VU		**X**	**X**	**X**
Eupsittula aurea (Gmelin, 1788)	periquito-rei	R	LC		**X**	**X**	**X**
Eupsittula cactorum (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Aratinga solstitialis (Linnaeus, 1766)	jandaia-amarela	R	E N	E N	**X**	**X**	
Aratinga jandaya (Gmelin, 1788)	jandaia	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Orthopsittaca manilatus (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	R	LC		**X**	**X**	**X**
Primolius maracana (Vieillot, 1816)	maracanã	R	NT		**X**	**X**	**X**
Ara ararauna (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	R	LC		**X**	**X**	**X**
Ara chloropterus Gray, 1859	arara-vermelha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Thectocercus acuticaudatus (Vieillot, 1818)	aratinga-de-testa-azul	R			**X**	**X**	**X**
Diopsittaca nobilis (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Psittacara leucophthalmus (Statius Muller, 1776)	periquitão	R	LC		**X**	**X**	**X**
Passeriformes Linnaeus, 1758							
Tyranni Wetmore & Miller, 1926							
Thamnophilida Patterson, 1987							
Thamnophilidae Swainson, 1824							
Thamnophilinae Swainson, 1824							
Myrmorchilus strigilatus (Wied, 1831)	tem-farinha-aí	R	LC		**X**	**X**	**X**
Formicivora grisea (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Formicivora melanogaster Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Formicivora rufa (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho	R	LC		**X**	**X**	**X**
*Sakesphoroides cristatus (*Wied, 1831)	choca-do-nordeste	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	R	LC		**X**		
Herpsilochmus longirostris Pelzeln, 1868	chorozinho-de-bico-comprido	R	LC		**X**	**X**	**X**
Herpsilochmus atricapillus Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Herpsilochmus pileatus (Lichtenstein, 1823)	chorozinho-de-boné	R, En	VU				**X**
*Radinopsyche sellowi (*Whitney & Pacheco, 2000)	chorozinho-da-caatinga	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Thamnophilus doliatus (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	R	LC		**X**	**X**	**X**
Thamnophilus capistratus Lesson, 1840	choca-barrada-do-nordeste	R, En			**X**	**X**	**X**
Thamnophilus torquatus Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Thamnophilus punctatus (Shaw, 1809)	choca-bate-cabo	R	LC		**X**		**X**
Thamnophilus pelzelni Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Taraba major (Vieillot, 1816)	choró-boi	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pyriglena leuconota (Spix, 1824)	papa-taoca	R, En	LC		**X**		**X**
Melanopareiidae Ericson, Olson, Irested, Alvarenga & Fjeldså, 2010							
Melanopareia torquata (Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873							
Conopophaga roberti Hellmayr, 1905	chupa-dente-de-capuz	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Furnariida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988							
Grallarioidea Sclater & Salvin, 1873							
Grallariidae Sclater & Salvin, 1873							

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Hylopezus ochroleucus (Wied, 1831)	pompeu	R, En	NT		**X**	**X**	**X**
Furnarioidea Gray, 1840							
Formicariidae Gray, 1840							
Formicarius colma Boddaert, 1783	galinha-do-mato	R	LC		**X**	**X**	
Scleruridae Swainson, 1827							
Sclerurus cearensis Snethlage, 1924	vira-folha-cearense	R, En	VU	VU	**X**	**X**	
Dendrocolaptidae Gray, 1840							
Sittasominae Ridgway, 1911							
Sittasomus griseicapillus (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	R	LC		**X**	**X**	**X**
Dendrocolaptinae Gray, 1840							
Dendrocolaptes platyrostris Spix, 1825	arapaçu-grande	R	LC		**X**	**X**	**X**
Xiphocolaptes falcirostris (Spix, 1824)	arapaçu-do-nordeste	R, En	VU	VU	**X**	**X**	**X**
Xiphorhynchus guttatus (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	R	LC			**X**	
*Xiphorhynchus guttatoides (*Lafresnaye, 1850)	arapaçu-de-Lafresnaye	R	LC		**X**		**X**
Dendroplex picus (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	R	LC		**X**	**X**	**X**
Campylorhamphus trochilirostris (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor	R	LC		**X**	**X**	**X**
Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	R	LC		**X**	**X**	**X**
Lepidocolaptes wagleri (Spix, 1824)	arapaçu-de-wagler	R, En			**X**	**X**	**X**
Xenopidae Bonaparte, 1854							
Xenops minutus (Sparrman, 1788)	bico-virado-miúdo	R	LC		**X**		
Xenops rutilans Temminck, 1821	bico-virado-carijó	R	LC		**X**	**X**	**X**
Furnariidae Gray, 1840							
Berlepschiinae Ohlson, Irestedt, Ericson & Fjeldså, 2013							
Berlepschia rikeri (Ridgway, 1886)	limpa-folha-do-buriti	R	LC		**X**	**X**	**X**
Furnariinae Gray, 1840							
Furnarius figulus (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Furnarius leucopus Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Furnarius rufus (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	R	LC		**X**	**X**	
Philydorinae Sclater & Salvin, 1873							
Megaxenops parnaguae Reiser, 1905	bico-virado-da-caatinga	R, En	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Synallaxiinae De Selys-Longchamps, 1839 (1836)							
Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821)	joão-de-pau	R	LC		X	X	X
Cranioleuca vulpina (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio	R	LC		X	X	X
Cranioleuca semicinerea (Reichenbach, 1853)	joão-de-cabeça-cinza	R, En	LC		X		
Pseudoseisura cristata (Spix, 1824)	casaca-de-couro	R, En	LC		X	X	X
Certhiaxis cinnamomeus (Gmelin, 1788)	curutié	R	LC		X	X	X
Schoeniophylax phryganophilus (Vieillot, 1817)	bichoita	R	LC		X		
Synallaxis scutata Sclater, 1859	estrelinha-preta	R	LC		X	X	X
Synallaxis hellmayri Reiser, 1905	joão-chique-chique	R, En	NT		X	X	X
Synallaxis ruficapilla Vieillot, 1819	pichororé	R	LC				X
Synallaxis albescens Temminck, 1823	uí-pi	R	LC		X	X	X
Synallaxis spixi Sclater, 1856	joão-teneném	R	LC			X	X
Synallaxis frontalis Pelzeln, 1859	petrim	R	LC		X	X	X
Tyrannida Wetmore & Miller, 1926							
Pipridae Rafinesque, 1815							
Neopelminae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009							
Neopelma pallescens (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	R	LC		X	X	X
Ilicurinae Prum, 1992							
Chiroxiphia pareola (Linnaeus, 1766)	tangará-príncipe	R	LC		X	X	
Antilophia galeata (Lichtenstein, 1823)	soldadinho	R	LC		X	X	X
Cotingoidea Bonaparte, 1849							
Onychorhynchidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009							
Myiobius barbatus (Gmelin, 1789)	assanhadinho	R	LC		X	X	X
Myiobius atricaudus Lawrence, 1863	assanhadinho-de-cauda-preta	R	LC		X	X	X
Cotingidae Bonaparte, 1849							
Cotinginae Bonaparte, 1849							
Procnias averano (Hermann, 1783)	araponga-do-nordeste	R	LC		X	X	X
Tityridae Gray, 1840							
Tityrinae Gray, 1840							
Tityra inquisitor (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	R	LC		X	X	X
Tityra cayana (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	R	LC		X	X	X

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Pachyramphus viridis (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pachyramphus validus (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Xenopsaris albinucha (Burmeister, 1869)	tijerila	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tyrannoidea Vigors, 1825							
Platyrinchidae Bonaparte, 1854							
Platyrinchus mystaceus Vieillot, 1818	patinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907							
Pipromorphinae Wolters, 1977							
Leptopogon amaurocephalus Tschudi, 1846	cabeçudo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Rhynchocyclinae Berlepsch, 1907							
Tolmomyias sulphurescens (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tolmomyias flaviventris (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Todirostrinae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009							
*Todirostrum maculatum (*Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado	R	LC				**X**
Todirostrum cinereum (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	R	LC		**X**	**X**	**X**
Poecilotriccus fumifrons (Hartlaub, 1853)	ferreirinho-de-testa-parda	R	LC		**X**	**X**	**X**
Hemitriccus striaticollis (Lafresnaye, 1853)	sebinho-rajado-amarelo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Hemitriccus margaritaceiventer (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Hemitriccus mirandae (Snethlage, 1925)	maria-do-nordeste	R, En	VU	EN		**X**	
Tyrannidae Vigors, 1825							
Hirundineinae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009							
Hirundinea ferruginea (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Elaeniinae Cabanis & Heine, 1860							
Zimmerius acer (Salvin & Godman, 1883)	poaieiro-da-guiana	R	LC		**X**		
Stigmatura napensis Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão	R	LC		**X**	**X**	**X**
Stigmatura budytoides (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	alegrinho-balança-rabo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Euscarthmus meloryphus Wied, 1831	barulhento	R	LC		**X**	**X**	**X**
Euscarthmus rufomarginatus (Pelzeln, 1868)	maria-corruíra	R	NT		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Ornithion inerme Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha	R	LC				
Camptostoma obsoletum (Temminck, 1824)	risadinha	R	LC		X	X	X
Elaenia flavogaster (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	R	LC		X	X	X
Elaenia spectabilis Pelzeln, 1868	guaracava-grande	R	LC		X	X	X
Elaenia chilensis Hellmayr, 1927	guaracava-de-crista-branca	VI (S)					X
Elaenia parvirostris Pelzeln, 1868	tuque-pium	R	LC			X	
Elaenia mesoleuca (Deppe, 1830)	tuque	R	LC		X	X	X
Elaenia cristata Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	R	LC		X	X	X
Elaenia chiriquensis Lawrence, 1865	chibum	R	LC		X	X	X
Suiriri suiriri (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento	R	LC		X	X	X
Myiopagis gaimardii (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	R	LC		X		
Myiopagis caniceps (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	R	LC		X	X	X
Myiopagis viridicata (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	R	LC		X	X	X
Capsiempis flaveola (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	R	LC		X		
Phaeomyias murina (Spix, 1825)	bagageiro	R	LC		X	X	X
Phyllomyias reiseri Hellmayr, 1905	piolhinho-do-grotão	R	LC	EN	X	X	X
Phyllomyias fasciatus (Thunberg, 1822)	piolhinho	R	LC		X	X	X
Serpophaga subcristata (Vieillot, 1817)	alegrinho	R, VI (W)	LC		X	X	X
Tyranninae Vigors, 1825							
Attila cinnamomeus (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem	R	LC		X		
Attila spadiceus (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo	R	LC		X	X	
Legatus leucophaius (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	R	LC		X	X	X
Myiarchus tuberculifer (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena	R	LC		X		X
Myiarchus swainsoni Cabanis & Heine, 1859	irré	R	LC		X	X	X
Myiarchus ferox (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	R	LC		X	X	X
Myiarchus tyrannulus (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	R	LC		X	X	X
Sirystes sibilator (Vieillot, 1818)	gritador	R	LC		X	X	X

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
*Casiornis rufus (*Vieillot, 1816)	maria-ferrugem	R	LC		**X**	**X**	
Casiornis fuscus Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	R	LC		**X**	**X**	**X**
Philohydor lictor (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Myiodynastes maculatus (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tyrannopsis sulphurea (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada	R	LC		**X**		
Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)	neinei	R	LC		**X**	**X**	**X**
Myiozetetes cayanensis (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	R	LC		**X**	**X**	**X**
Myiozetetes similis (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tyrannus albogularis Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819	suiriri	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tyrannus savana Vieillot, 1808	tesourinha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Griseotyrannus aurantioatrocristatus (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Empidonomus varius (Vieillot, 1818)	peitica	R	LC		**X**	**X**	**X**
Fluvicolinae Swainson, 1832							
Guyramemua affine (Burmeister, 1856)	suiriri-da-chapada	R			**X**		
Colonia colonus (Vieillot, 1818)	viuvinha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sublegatus modestus (Wied, 1831)	guaracava-modesta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Arundinicola leucocephala (Linnaeus, 1764)	freirinha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Fluvicola pica (Boddaert, 1783)	lavadeira-do-norte	R	LC		**X**	**X**	**X**
Fluvicola albiventer (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	R	LC		**X**	**X**	**X**
Pyrocephalus rubinus (Boddaert, 1783)	príncipe	R	LC		**X**	**X**	**X**
Myiophobus fasciatus (Statius Muller, 1776)	filipe	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cnemotriccus fuscatus (Wied, 1831)	guaracavuçu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Lathrotriccus euleri (Cabanis, 1868)	enferrujado	R	LC		**X**	**X**	**X**
Contopus cinereus (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Satrapa icterophrys (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	R	LC		**X**	**X**	**X**
Xolmis irupero (Vieillot, 1823)	noivinha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Xolmis velatus (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Nengetus cinereus (Vieillot, 1816)	primavera	R	LC		**X**	**X**	**X**
Passeri Linnaeus, 1758							
Corvida Wagler 1830							
Vireonidae Swainson, 1837							
Cyclarhis gujanensis (Gmelin, 1789)	pitiguari	R	LC		**X**	**X**	**X**
Hylophilus amaurocephalus (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Hylophilus poicilotis Temminck, 1822	verdinho-coroado	R	LC		**X**	**X**	**X**
Hylophilus pectoralis Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-cinza	R	LC		**X**	**X**	**X**
Vireo olivaceus (Linnaeus, 1766)	juruviara-boreal	VI (N)	LC		**X**	**X**	**X**
Vireo chivi (Vieillot, 1817)	juruviara	R	LC		**X**	**X**	**X**
Corvidae Leach, 1820							
Cyanocorax cristatellus (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cyanocorax cyanopogon (Wied, 1821)	gralha-cancã	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Passerida Linnaeus, 1758							
Hirundinidae Rafinesque, 1815							
Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	R, VI (S)	LC		**X**	**X**	**X**
Stelgidopteryx ruficollis (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	R	LC		**X**	**X**	**X**
Progne tapera (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Progne subis (Linnaeus, 1758)	andorinha-azul	VI (N)	LC				**X**
Progne dominicensis (Gmelin, 1789)	andorinha-do-caribe	VI # (N)	LC				**X**
Progne cryptoleuca Baird, 1865	andorinha-cubana	VA # (N)	LC				**X**
Progne chalybea (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	R	LC		**X**	**X**	**X**
Progne elegans Baird, 1865	andorinha-do-sul	VI (S)	LC			**X**	**X**
Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tachycineta leucorrhoa (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	R	LC		**X**		**X**
Riparia riparia (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco	VI (S)	LC		**X**		

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Hirundo rustica Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	VI (S)	LC		**X**	**X**	**X**
Troglodytidae Swainson, 1831							
Troglodytes musculus Naumann, 1823	corruíra	R			**X**	**X**	**X**
Pheugopedius genibarbis (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cantorchilus leucotis (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cantorchilus longirostris (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Polioptilidae Baird, 1858							
Polioptila atricapilla (Swainson, 1831)	balança-rabo-do-nordeste	R, En			**X**	**X**	**X**
Polioptila plumbea (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006							
Donacobius atricapilla (Linnaeus, 1766)	japacanim	R	LC		**X**	**X**	**X**
Turdidae Rafinesque, 1815							
Turdus leucomelas Vieillot, 1818	sabiá-branco	R	LC		**X**	**X**	**X**
Turdus rufiventris Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	R	LC		**X**	**X**	**X**
Turdus amaurochalinus Cabanis, 1850	sabiá-poca	R	LC		**X**	**X**	**X**
Mimidae Bonaparte, 1853							
Mimus gilvus (Vieillot, 1807)	sabiá-da-praia	R	LC			**X**	**X**
Mimus saturninus (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Estrildidae Bonaparte, 1850							
Estrilda astrild (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	R, In	LC		**X**	**X**	**X**
Passeridae Rafinesque, 1815							
Passer domesticus (Linnaeus, 1758)	pardal	R, In	LC		**X**	**X**	**X**
Motacillidae Horsfield, 1821							
Anthus chii Vieillot, 1818	caminheiro-zumbidor	R	LC		**X**	**X**	**X**
Fringillidae Leach, 1820							
Spinus yarrellii (Audubon, 1839)	pintassilgo-do-nordeste	R	VU	VU	**X**	**X**	**X**
Spinus magellanicus (Vieillot, 1805)	pintassilgo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)	fim-fim	R	LC		**X**	**X**	**X**
Euphonia violacea (Linnaeus, 1758)	gaturamo	R	LC		**X**	**X**	
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850							
Ammodramus humeralis (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Arremon taciturnus (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776)	tico-tico	R	LC		**X**	**X**	**X**
Icteridae Vigors, 1825							
Leistes militaris (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte	R	LC		**X**	**X**	**X**
Leistes superciliaris (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul	R	LC		**X**	**X**	**X**
Psarocolius decumanus (Pallas, 1769)	japu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cacicus solitarius (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cacicus cela (Linnaeus, 1758)	xexéu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Icterus pyrrhopterus (Vieillot, 1819)	encontro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Icterus cayanensis (Linnaeus, 1766)	inhapim	R	LC		**X**	**X**	**X**
Icterus jamacaii (Gmelin, 1788)	corrupião	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Molothrus rufoaxillaris Cassin, 1866	chupim-azeviche	R	LC		**X**	**X**	**X**
Molothrus oryzivorus (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	R	LC		**X**	**X**	
Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)	chupim	R	LC		**X**	**X**	**X**
Gnorimopsar chopi (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Agelaioides badius (Vieillot, 1819)	asa-de-telha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Agelaioides fringillarius (Spix, 1824)	asa-de-telha-pálido	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Chrysomus ruficapillus (Vieillot, 1819)	garibaldi	R	LC		**X**	**X**	**X**
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947							
Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789)	pia-cobra	R	LC		**X**		
Setophaga pitiayumi (Vieillot, 1817)	mariquita	R	LC		**X**	**X**	**X**
Myiothlypis flaveola Baird, 1865	canário-do-mato	R	LC		**X**	**X**	**X**
Basileuterus culicivorus (Deppe, 1830)	pula-pula	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cardinalidae Ridgway, 1901							
Piranga flava (Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Caryothraustes canadenses (Linnaeus, 1766)	furriel-do-norte	R	LC		**X**		
Amaurospiza moesta (Hartlaub, 1853)	negrinho-do-mato	R	LC		**X**		
Cyanoloxia brissonii (Lichtenstein, 1823)	azulão	R	LC		**X**	**X**	**X**
Thraupidae Cabanis, 1847							
Charitospiza eucosma Oberholser, 1905	mineirinho	R	NT		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Nemosia pileata (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Compsothraupis loricata (Lichtenstein, 1819)	tiê-caburé	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Emberizoides herbicola (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Porphyrospiza caerulescens (Wied, 1830)	campainha-azul	R	NT		**X**	**X**	**X**
Hemithraupis guira (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	R	LC		**X**	**X**	**X**
Tersina viridis (Illiger, 1811)	saí-andorinha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cyanerpes cyaneus (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor	R	LC		**X**		
Dacnis cayana (Linnaeus, 1766)	saí-azul	R	LC		**X**	**X**	**X**
Saltatricula atricollis (Vieillot, 1817)	batuqueiro	R			**X**	**X**	**X**
Saltator maximus (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	R	LC		**X**	**X**	**X**
Saltator coerulescens Vieillot, 1817	sabiá-gongá	R	LC		**X**	**X**	**X**
Saltator similis d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)	cambacica	R	LC		**X**	**X**	**X**
Asemospiza fuliginosa (Wied, 1830)	cigarra-preta	R	LC		**X**	**X**	
Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)	tiziu	R	LC		**X**	**X**	**X**
Eucometis penicillata (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	R	LC		**X**	**X**	
Tachyphonus rufus (Boddaert, 1783)	pipira-preta	R	LC		**X**	**X**	**X**
Ramphocelus carbo (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)	bigodinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila plumbea (Wied, 1830)	patativa	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823)	baiano	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823)	coleirinho	R	LC			**X**	**X**
Sporophila albogularis (Spix, 1825)	golinho	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila leucoptera (Vieillot, 1817)	chorão	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila bouvreuil (Statius Muller, 1776)	caboclinho	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila pileata (Sclater, 1865)	caboclinho-coroado	R	LC				**X**
Sporophila angolensis (Linnaeus, 1766)	curió	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sporophila maximiliani (Cabanis, 1851)	bicudo	R	VU	CR		**X**	**X**
Thlypopsis sordida (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	R	LC		**X**	**X**	**X**
Cypsnagra hirundinacea (Lesson, 1831)	bandoleta	R	LC		**X**	**X**	**X**

Nome do Táxon	Nome Popular	Status	IUCN 2023	MMA 2022	Cerrado	Ecótono	Caatinga
Conirostrum speciosum (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	R	LC		**X**	**X**	**X**
*Conirostrum bicolor (*Vieillot, 1809)	figuinha-domangue	R	NT			**X**	**X**
*Conirostrum b. bicolor (*Vieillot, 1809)	figuinha-domangue	R				**X**	
Conirostrum b. minus (Hellmayr, 1935)	figuinha-domangue	R				**X**	
Sicalis citrina Pelzeln, 1870	canário-rasteiro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sicalis columbiana Cabanis, 1851	canário-do-amazonas	R	LC		**X**	**X**	**X**
Sicalis luteola (Sparrman, 1789)	tipio	R	LC			**X**	**X**
Cissopis leverianus (Gmelin, 1788)	tietinga	R	LC			**X**	
Schistochlamys melanopis (Latham, 1790)	sanhaçu-de-coleira	R	LC		**X**	**X**	
Schistochlamys ruficapillus (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	R	LC		**X**	**X**	**X**
Neothraupis fasciata (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo	R	NT		**X**	**X**	**X**
Paroaria dominicana (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste	R, En	LC		**X**	**X**	**X**
*Thraupis sayaca (*Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	R	LC		**X**	**X**	**X**
*Thraupis palmarum (*Wied, 1821)	sanhaçu-do-coqueiro	R	LC		**X**	**X**	**X**
Stilpnia cayana (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	R	LC		**X**	**X**	**X**
Coryphospingus pileatus (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	R	LC		**X**	**X**	**X**
Total: 554 espécies							

Fonte: Autores, 2024.

REFERÊNCIAS

ALHO, C. J. R. Desafios para conservação do Cerrado em face das atuais tendências de uso e ocupação. In: SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J. C.; FELFILI, J. M. (Ed.). . **Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 367–381.

ARAUJO, H. F. P. **Amostragem, estimativa de riqueza de espécies e variação temporal na diversidade, dieta e reprodução de aves em área de Caatinga, Brasil**. Universidade Federal da Paraíba, 2009.

ARAUJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. The avifauna of the Caatinga: biogeography, ecology, and conservation. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. (Eds.). . **Caatinga: the Largest Tropical Dry Forest Region in South America**. Cham: Springer, 2017. p. 181–210.

ATHIÊ, S.; DIAS, M. M. Frugivoria por aves em um mosaico de Floresta Estacional Semidecidual e reflorestamento misto em Rio Claro, São Paulo, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 26, p. 84–93, 2012.

BUSCHBACHER, R. **Expansão agrícola e perda da biodiversidade no Cerrado: origens históricas e o papel do comércio internacional**. Brasília: WWF, 2000.

CEPRO. **Piauí em números**. Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/>.

COOK, C. N.; HOCKINGS, M.; CARTER, R. W. Conservation in the dark? The information used to support management decisions. **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 8, n. 4, 2010.

CRONEMBERGER, C.; CASTRO, E. B. V. DE. Envolvendo a comunidade científica na cestão do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. **Biodiversidade Brasileira**, v. 5, n. 1, p. 4–20, 2015.

DORNAS, T. et al. Novos registros e implicações sobre a ocorrência de Celeus obrieni, pica-pau-do-parnaíba no cerrado norte e Amazônia maranhense. **Ornithologia**, v. 7, n. 1, p. 23–28, 2014.

DORNAS, T.; GEORGIADIS, G. Registro de Celeus obrieni (Aves: Piciformes: Picidae) no Parque Estadual do Cantão: implicações para conservação da espécie e para consolidação dos limites da primeira unidade de conservação de proteção integral em Tocantins. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Nat.**, v. 14, n. 1, 2019.

ICMBIO. **Plano de ação nacional para a conservação das aves da caatinga**. Brasília: ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), 2018.

ICMBIO. **Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/apa-delta-do-parnaiba/informacoes-sobre-visitacao-apa-delta-do-parnaiba/area-de-protecao-ambiental-delta-do-parnaiba>. Acesso em: 10 nov. 2023.

INTERNATIONAL, B. **State of the world's birds: taking the pulse of the planet**. Cambridge, UK: BirdLife International, 2018.

ISIK, K. Rare and endemic species: why are they prone to extinction? **Turkish Journal of Botany**, v. 35, n. 4, p. 411–417, 2011.

IVANOV, M. M. M. **Unidades de conservação do estado do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2020.

KUHLMANN, M. **Aves do Cerrado: espécies visitantes em uma área em recuperação no Distrito Federal**. Brasília, DF: Projeto Biomas, 2020.

LIMA, R. D. Birds of the Caatinga revisited: The problem of enclaves within, but not of, the Caatinga. **Journal of Arid Environments**, v. 191, 2021.

LOPES, L. E.; FERNANDES, A. M.; MARINI, M. Â. Consumption of vegetable matter by Furnarioidea. **Ararajuba**, v. 11, n. 2, p. 235–239, 2004.

MAGURRAN, A. E. **Ecological diversity and its measurement**. New Jersey: Princeton University Press, 1998.
MIRANDA, D. F.; DOS ANJOS, J. N. Análise da lista vermelha de espécies de aves da Caatinga, Brasil. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 2022, 2022.
NASCIMENTO, M. D. S. **Parque Nacional de Ubajara: a avifauna e o ecoturismo em um brejo de altitude cearense**. Universidade Federal do Piauí, 2022.
OLIVEIRA, R. T. M. **Escarabeínos da região de transição Cerrado/Caatinga: Contribuição para fauna de pastagens**. Universidade Federal de Lavras, 2015.
PACHECO, J. F. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, 2021.
PASCOTTO, M. C. Avifauna dispersora de ementes de Alchornea glandulosa (Euphorbiaceae) em uma área de mata ciliar no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 14, n. 3, p. 291–296, 2006.
PEGLER, G. F.; CATOJO, A. M. Z.; MACHADO, A. R. Avaliação da gestão de pesquisa em áreas protegidas - um estudo de caso nos Parques Estaduais de São Paulo. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, v. 10, n. 4, p. 96–122, 2021.
PEREIRA, G. A. **Deslocamentos e migrações de aves em um fragmento florestal no semiárido de Pernambuco, Brasil**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012.
PEREIRA, O. A. et al. Diversidade de aves em parques eólicos na APA Delta do Parnaíba, Nordeste, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 13, n. 4, p. 109–129, 2019.
PRICE, B. et al. Disentangling how landscape spatial and temporal heterogeneity affects savanna birds. **PLoS ONE**, v. 8, n. 9, 2013.
PRIMACK, R. B. **Essentials of Conservation Biology**. Sunderland, Mass: Sinauer Associates, 2006.
RIBEIRO, E. S. et al. Contribuição das plantas frutíferas do Cerrado na dieta das aves e a importância das aves no processo de dispersão de sementes. **Biodiversidade**, v. 12, n. 1, 2013.
RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. **Field Guide to the Songbirds of South America: the passerines**. Austin: University of Texas, 2009.
RODRIGUES, R. C. **Influência da estrutua da vegetação sobre a diversidade e detectabilidade das espécies de aves do Cerrado**. Universidade de São Paulo, 2016.
RUBIO, T. C.; PINHO, J. B. DE. Biologia reprodutiva de Synallaxis albilora (aves: Furnariidae) no Pantanal de Poconé, Mato Grosso. **Pap. Avulsos Zool.**, v. 48, n. 17, 2008.
SANTOS, M. P. D. As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. **Ararajuba**, v. 12, n. 2, p. 113–123, 2004.
SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
SILVA, J. N. DA; NOVAES, T. D. DE; FLORES, F. M. Primeiro registro documentado de Riparia riparia (Aves: Hirundinidae) no município de Santa Teresa região serrana do estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil. **Bol. Mus. Biol. Mello Leitão**, v. 31, 2013.
SILVA, M. V. A. DA. **Modelagem de distribuição geográfica das aves endêmicas da Caatinga, status de conservação e possíveis efeitos de mudanças climático-ambientais**. Universidade Federal de Pernambuco, 2017.
SILVA, J. M. C. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. **Biodiversity and Conservation**, v. 6, p. 435–450, 1997.
SILVA, J. M. C. et al. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensitividade. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Eds.). . **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife, PE: Editora Universitária da UFPE, 2003.
SILVA, S. B. L.; LEAL, D. C.; MARQUES, F. P. Crypturellus noctivagus noctivagus Wied

1820. In: **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III - Aves**. Brasília, DF: ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), 2018.
SNOW, B. K.; SNOW, D. The feeding ecology of tanagers and honeycreepers in Trinidad. **The Auk**, v. 88, n. 2, 1971.
SOUZA, M. P. et al. Composição e estrutura da vegetação de caatinga no sul do Piauí, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 12, n. 2, p. 210–217, 2017.
SZUMIK, C. A.; GOLOBOFF, P. A. Higher taxa and the identification of areas of endemism. **Cladistics**, v. 31, n. 5, p. 568–572, 2015.
VALE, M. M. et al. Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. **J. Field Ornithol.**, v. 89, n. 3, p. 193–206, 2018.
WHITNEY, B. M. et al. Systematic revision and biogeography of the Herpsilochmus pileatus complex, with description of a new species from northeastern Brazil. **Auk**, v. 117, p. 869–891, 2000.

Diversidade da avifauna do Piauí: a educação ambiental como uma ferramenta de ensino em uma escola pública de ensino médio em Parnaíba, Piauí

RESUMO

As aves desempenham um papel de grande importância na natureza. No entanto, esse grupo vem sofrendo com inúmeros impactos de origem antrópica. A Educação Ambiental (EA) é uma importante ferramenta que proporciona a compreensão das problemáticas que envolvem o meio ambiente. Desse modo, o trabalho teve como objetivo realizar atividades de EA com enfoque na conservação da avifauna local para alunos do ensino médio de uma escola pública de Parnaíba, Piauí. As atividades foram realizadas por meio da aplicação de questionários semiestruturados e palestras. A pesquisa contou com a participação de 113 alunos distribuídos em três turmas do ensino médio, com idade variando entre 15 a 19 anos. As atividades foram realizadas entre o período de abril a maio de 2023. Um questionário foi aplicado antes da palestra e um logo depois, o que possibilitou resgatar e identificar os conhecimentos já adquiridos por eles em suas vivências, como também permitiu avaliar o aproveitamento das atividades desenvolvidas. Através do estudo foi possível constatar que o conhecimento dos estudantes sobre a avifauna local ainda é limitado. Os alunos não conheciam, de fato, a diversidade de aves do estado, e a grande maioria relacionava a importância ecológica desse grupo com aspectos mais pessoais. Após as atividades desenvolvidas, pôde-se perceber que os discentes adquiriram um conhecimento amplo acerca das aves do Piauí. Diante disso, mais projetos que busquem difundir a educação ambiental e científica nas escolas tornam-se fundamentais para a construção desse conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência ecológica.

Palavras-chave: Educação ambiental; Avifauna; Conservação.

ABSTRACT

Birds play a role of great importance in nature. However, this group has been suffering from numerous impacts of anthropic origin. Environmental Education (EA) is an important tool that provides understanding of problems involving the environment. Thus, the work aimed to carry out EE activities with a focus on the conservation of the local avifauna for high school students of a public school in Parnaíba, Piauí. The activities were carried out through the application of semi-structured questionnaires and lectures. The research involved the participation of 113 students distributed in three high school classes, aged between 15 and 19 years old. The activities were carried out between April and May 2023. A questionnaire was applied before the lecture and one shortly after, which made it possible to rescue and identify the knowledge already acquired by them in their experiences, as well as allowing to evaluate the use of activities developed. Through the study it was possible to verify that the students' knowledge about the local avifauna is still limited. The students did not actually know the diversity of birds in the state, and the vast majority related the ecological importance of this group to more personal aspects. After the activities carried out, it could be seen that the students acquired a broad knowledge about the birds of Piauí. In view of this, more projects that seek to disseminate environmental and scientific education in schools become fundamental for the construction of this knowledge and for the development of an ecological conscience.

Keywords: Environmental education; Avifauna; Conservation.

Introdução

As aves desempenham um papel de grande importância na natureza, sendo notáveis indicadores de qualidade ambiental (BAESSE, 2015). Além disso, são agentes polinizadores e dispersores que facilitam o processo de reestruturação e manutenção das florestas, atuando no equilíbrio ecológico (LIMA, 2014; RALDI, 2009). No entanto, esse grupo vem sofrendo com inúmeros impactos de origem antrópica (DEVELEY, 2021).

As alterações provocadas no meio ambiente resultantes da expansão da urbanização vêm gradativamente alterando a biodiversidade (SILVA et al., 2020). Uma das principais ameaças para as aves, bem como para o ecossistema, é a perda e a fragmentação de habitats (MARINI; GARCIA, 2005; PEREIRA; MULLER, 2019). Além disso, esses animais são os mais atingidos pelo tráfico (Mendes, 2018) e a falta de conhecimento sobre as consequências do comércio ilegal é um dos principais fatores que contribui para a ocorrência dessa prática (CAVALCANTI; NUNES, 2019).

O estado do Piauí se apresenta como uma região de ecótono entre dois biomas: o Cerrado e a Caatinga, nos quais pode ser encontrada uma elevada biodiversidade. Ambos biomas devem ser preservados por serem únicos e brasileiros, além de possuírem uma alta taxa de espécies endêmicas e ameaçadas: das 234 espécies de aves ameaçadas no Brasil, 160 são endêmicas, sendo que no Cerrado e na Caatinga ocorrem 34 táxons cada (CAMPANA, 2020; ICMBio, 2018).

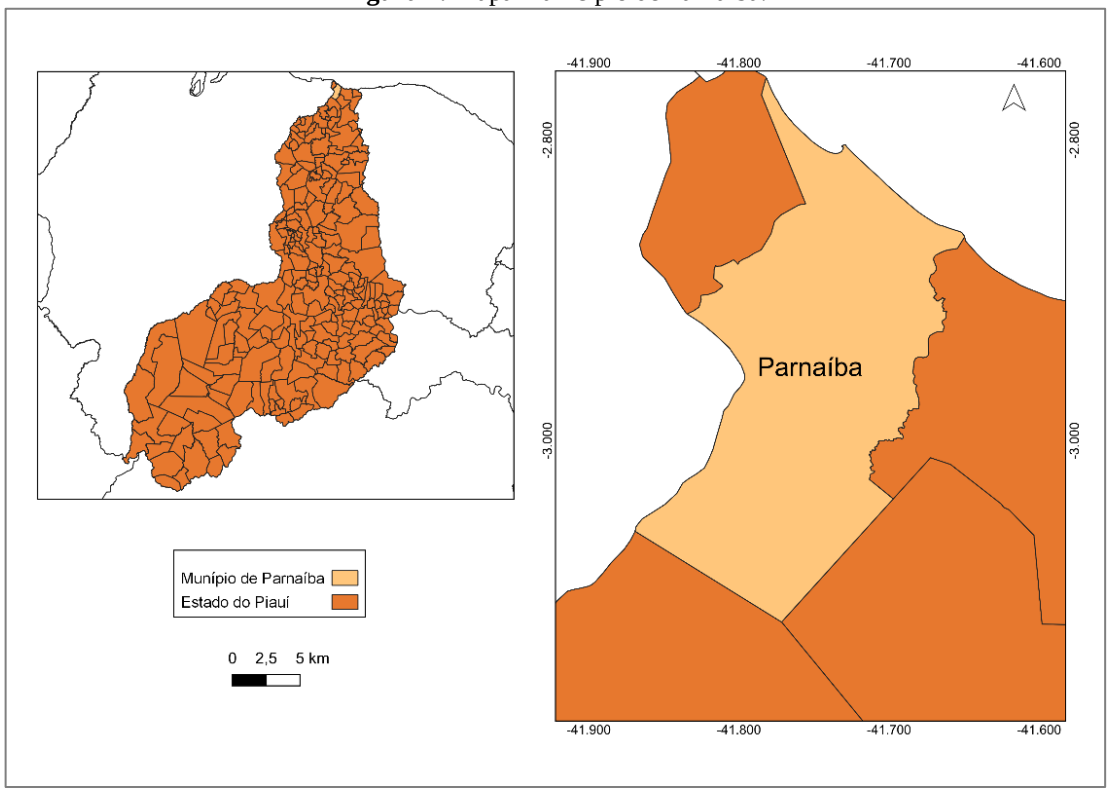
Diante desse cenário, a Educação Ambiental (EA) pode ser uma ferramenta relevante pelo qual o educando adquire novos conhecimentos relacionados as questões ambientais, proporcionando a compreensão da problemática que envolve o meio ambiente. Tendo assim, o papel de incluir valores, conhecimentos e responsabilidades que promovam a reflexão do tornar-se agente ativo na transformação dessa realidade (MEDEIROS et al., 2011; SAMPAIO; GUZZI, 2016).

Perante o exposto, o trabalho teve como objetivo realizar atividades de Educação Ambiental com enfoque na conservação da avifauna local para alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Parnaíba, Piauí.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Parnaíba, Piauí (2°54′14″S; 41°46′35″O) (Figura 1). A escola foi escolhida pela disponibilidade para a realização da pesquisa. As atividades foram realizadas através da aplicação de questionários semiestruturados e palestras que abordaram a diversidade da avifauna do estado, com enfoque na conservação das espécies. Foram escolhidas três turmas do ensino médio regular (uma turma do 1º, uma do 2º e outra do 3º ano) do turno da manhã, de forma aleatória pelos pesquisadores. Participaram do estudo 113 alunos (M= 38%; F= 62%), com idade variando entre 15 a 19 anos. As atividades foram realizadas durante quatro encontros no período de abril a maio de 2023 no turno da manhã.

Figura 1. Mapa município de Parnaíba.



Fonte: Autores, 2024.

Para cumprir com os procedimentos éticos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP-UFPI) e aprovado sob o número 61381522.7.0000.5214. No primeiro momento, foi apresentado o projeto e os objetivos do estudo para a coordenação da escola, em seguida houve a escolha das turmas de forma aleatória pelos pesquisadores. No segundo encontro, houve a apresentação do projeto para as turmas escolhidas, de forma separada, utilizando o horário da aula de Biologia de cada turma. Nesse

encontro foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os alunos maiores de 18ª anos e para aqueles menores de idade foi apresentado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), explicando previamente a importância desse instrumento para a pesquisa e solicitando a assinatura dos contribuintes.

No terceiro encontro, foram recolhidos os termos devidamente assinados e houve a aplicação de um questionário, que possibilitou resgatar e identificar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos em suas vivências sobre as aves da região. No último encontro, foram realizadas as atividades de educação ambiental através de palestras que abordaram a diversidade da avifauna do estado, com enfoque na conservação das espécies. Após as palestras, foi entregue o mesmo questionário utilizado no início das atividades, para avaliar o aproveitamento das atividades desenvolvidas.

O questionário abordou questões abertas e fechadas, tratadas no texto como Q1 a Q10. As questões incluíram aspectos sobre a diversidade da avifauna local, bem como a percepção acerca da conservação da avifauna. Os resultados obtidos nos questionários foram compilados em planilhas no Excel, analisados e sistematizados para a produção de gráficos e tabelas. As questões em que o número de citações é maior que o de participantes é devido a resposta de um estudante ser categorizada em mais de uma categoria.

Resultados e discussão

Perfil dos participantes do projeto

A pesquisa contou com a participação de 113 alunos de ensino médio da rede pública, distribuídos em três turmas do ensino médio: 1º ano (30%; N= 34), 2º ano (32%; N= 36) e 3º ano (38%; N= 43). Destes, 38% (N= 43) eram do gênero masculino e 62% (N= 70) pertencentes ao gênero feminino, com idade variando entre 15 a 19 anos (Figura 2).

Figura 2. Registros fotográficos das atividades de educação ambiental que foram realizadas na escola.

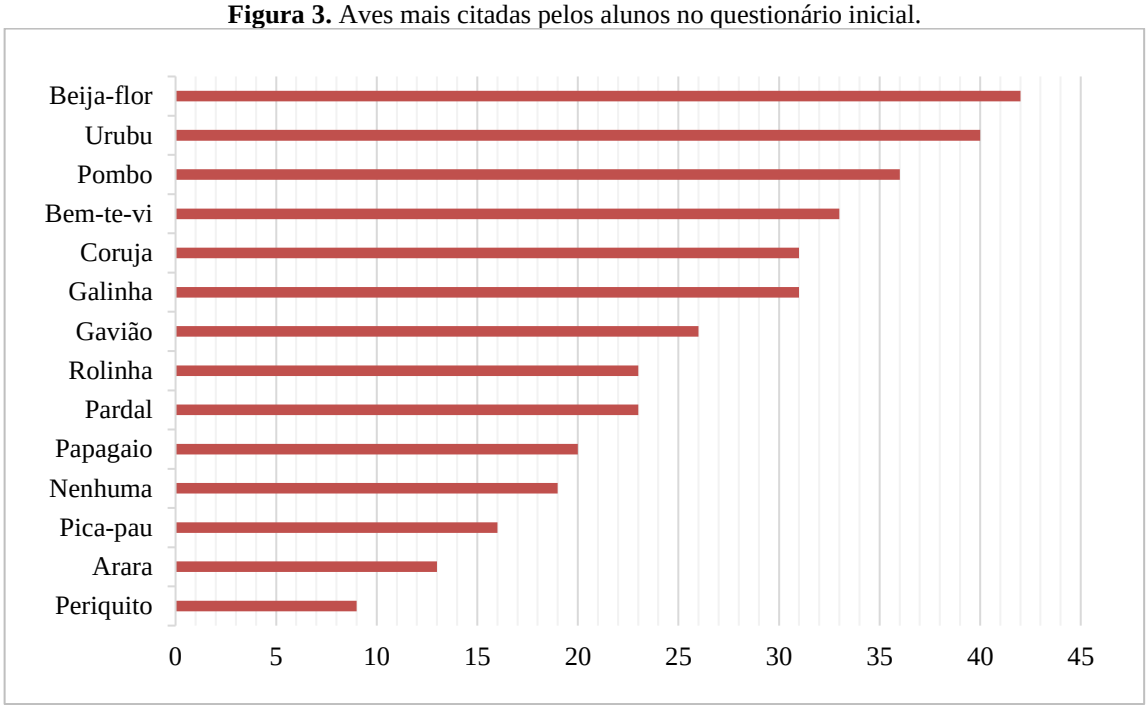


Fonte: Autores, 2024.

Conhecimento dos alunos sobre as aves do Piauí: pré e pós intervenção educativa

Quando questionado a respeito das espécies que os alunos conheciam antes da intervenção educativa (Q1), um número representativo de 40 espécies foi citado, sendo a maioria delas mais comuns ao convívio dos estudantes, como também espécies consideradas domésticas (Figura 3). Estudos de educação ambiental semelhantes também constataram dados parecidos (PEREIRA; MULLER, 2019; SOUZA; SEVERIANO, 2018). A proximidade com as espécies citadas pode ser um fator determinante, já que a maioria delas está presente no ambiente urbano e em áreas verdes próximas, permitindo um maior contato com a sociedade (BORGES; OLIVEIRA; MÜLLER, 2022).

Figura 3. Aves mais citadas pelos alunos no questionário inicial.



Fonte: Autores, 2024.

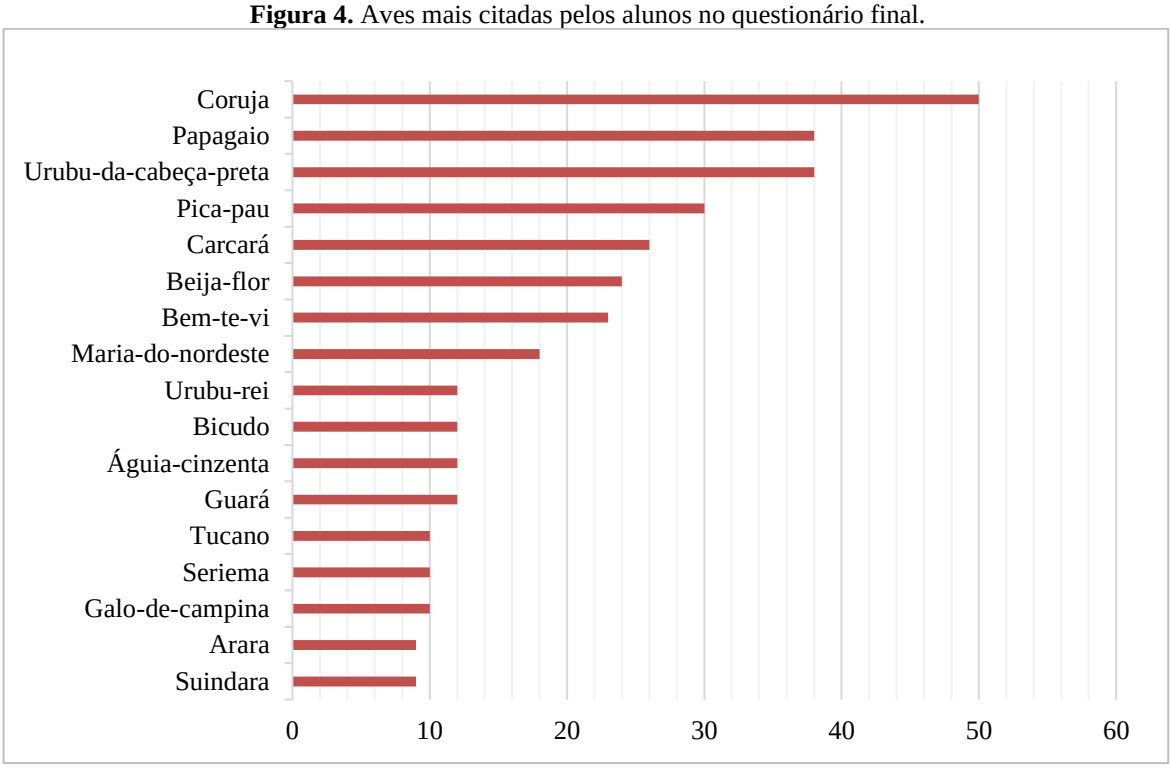
Além disso, 17% dos alunos (N= 19) relataram que não conheciam nenhuma espécie da região (Figura 1). Souza e Severiano (2018), realizaram atividades de EA sobre as aves da Caatinga e também verificaram em seus dados alunos que não souberam responder o nome de nenhuma espécie quando questionados sobre quais espécies da região conheciam, demonstrando que a falta de conhecimento a respeito da biodiversidade local é um fato presente.

As demais espécies citadas apresentaram um menor número de frequência nos questionários. Algumas, inclusive, não pertencentes a região do Piauí como pinguim e flamingo. Essas espécies podem ter sido citadas por serem frequentemente utilizadas na mídia (comerciais, desenhos e filmes) a fim de atrair o público. Isso demonstra que os estudantes compreendem apenas o básico a respeito da biodiversidade e acabam confundindo espécies nativas e não nativas, evidenciando que o conhecimento ainda é limitado (BORGES; OLIVEIRA; MÜLLER, 2022).

Com relação as aves citadas pelos alunos após a intervenção educativa, houve um aumento no número de espécies (N= 53), e dentre as mais citadas estavam presentes espécies com algum nível de ameaça como: Maria-do-nordeste (*Hemitriccus mirandae*) que está vulnerável (VU) de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2023) e Águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*) que está em perigo (EN) segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2022) (Figura 4). Tais dados demonstram que um dos objetivos da intervenção educativa foi alcançado, já que antes os alunos não tinham conhecimento sobre as espécies ameaçadas da região e adquiriram esse conhecimento. O processo de sensibilização

sobre a EA na comunidade escolar, pode trazer significativas mudanças a partir do conhecimento adquirido (SILVA et al., 2020).

Figura 4. Aves mais citadas pelos alunos no questionário final.



Fonte: Autores, 2024.

Em relação a importância das aves para a natureza (Q2), a maioria reconheceu a importância das aves (87%; N= 98) antes mesmo da intervenção educativa. No entanto, houve um número de alunos que relatou não ter nenhum tipo de contato com esse assunto (13%; N= 15). Após as palestras, esse cenário foi alterado e todos os alunos reconheceram a importância das aves para a natureza (100%; N= 113). Resultados semelhantes também foram descritos por Pereira e Muller (2019), que observaram em seu estudo sobre a influência das Unidades de Conservação na percepção de alunos em relação às aves, um número expressivo de estudantes que reconheceram a importância das aves para a natureza, mas também observaram alunos que não souberam descrever a importância destas.

Ainda dentro desse questionamento, os estudantes citaram a importância das aves. Comparando algumas respostas obtidas antes e depois da intervenção educativa, pode-se notar que os alunos tinham um conceito mais geral sobre a temática, relacionando a importância desse grupo com aspectos mais pessoais e após as palestras, souberam definir conceitos que estão relacionados com a importância ecológica desses animais para a natureza (Tabela 1).

Tabela 1. Respostas dos alunos antes e depois das palestras a respeito da importância das aves.

Questionário inicial	Questionário final
"Fazem bem para a natureza"	*"Atuam no equilíbrio ecológico"*
"Transmitem paz com seu som"	*"Agentes polinizadores"*
"Demonstram a riqueza de um local"	*"Bioindicadoras de conservação"*
"Fazem bem ao ser humano"	*"Ajudam no reflorestamento"*

Fonte: Autores, 2024.

Esse padrão também foi observado em outro trabalho de EA realizado em uma escola pública do Amapá, que investigou o conhecimento dos alunos sobre as corujas. Nesse estudo, a maioria dos estudantes demonstrou saber a importância das espécies para a natureza, todavia, uma boa parte demonstrou falta de conhecimento a respeito da importância ecológica desses animais (SOUSA; COSTA-CAMPOS, 2018).

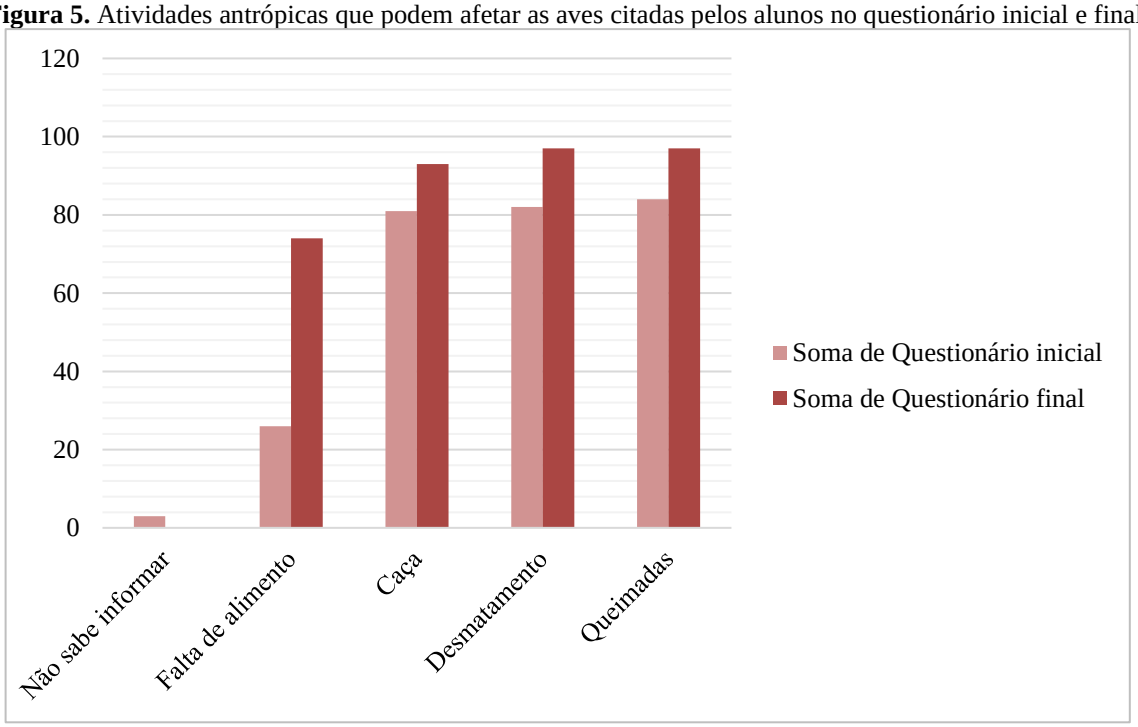
Diante desse cenário, é importante que o professor relacione mais em sala de aula os temas abordados nas disciplinas com o tema transversal “Meio Ambiente”, segundo orienta os parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1996). Diante disso, fica notório a necessidade de uma formação inicial e continuada, para a preparação adequada dos professores, possibilitando com que eles trabalhem efetivamente a EA durante as aulas e na elaboração de projetos envolvendo a comunidade escolar e entorno (PEREIRA, 2019).

Quando questionado aos estudantes se já haviam obtido algum tipo de conhecimento sobre as aves do Piauí (Q3), a maioria respondeu que sim (55%; N= 62). Esses alunos podem ter visto alguma informação na televisão, ter escutado sobre alguma espécie, ou até mesmo observado em alguma fonte de informação (SANTOS et al., 2015; SOUSA; COSTA-CAMPOS, 2018). Entretanto, boa parte dos estudantes relataram não ter conhecimento sobre as espécies da região (45%; N= 51), demostrando, que esse tipo de conhecimento ainda é pouco difundido. Como esperado, após as palestras, todos os estudantes relataram ter conhecimento sobre as aves da região (100%; N= 113).

O alto número de alunos que demonstraram não ter conhecimento sobre as espécies da região só reforça dados observados em outros estudos, em que o conhecimento da comunidade escolar a respeito da biodiversidade local ainda é restrito (SOUZA; SEVERIANO, 2018; ZANINI et al., 2020). Diante disso, mais projetos que busquem inserir a educação ambiental e científica nas escolas tornam-se fundamentais para a construção desse conhecimento, além de poder ser a peça chave para a conservação da biodiversidade (BORGES; OLIVEIRA; MÜLLER, 2022).

Com relação as atividades antrópicas que podem afetar as aves (Q4), a maioria soube informar pelo menos uma atividade, sendo as queimadas a que obteve maior representatividade (N= 84), seguida de desmatamento (N= 82), caça (N= 81) e falta de alimento (N= 26). Além disso, três alunos não souberam informar nenhuma atividade que causa impacto. Após as palestras, todos os alunos souberam informar atividades que podem trazer impactos as espécies, marcando mais de uma opção. Desmatamento e queimadas apresentaram o mesmo número de frequência nos questionários (N= 97), seguidas de caça (N= 93) e falta de alimento (N= 74) (Figura 5).

Figura 5. Atividades antrópicas que podem afetar as aves citadas pelos alunos no questionário inicial e final.



Fonte: Autores, 2024.

A partir desses dados, é notório que a maioria dos alunos já apresentava um conhecimento sobre as atividades que causam danos as aves, corroborando com os resultados obtidos em um estudo que analisou o entendimento dos estudantes sobre a biodiversidade (BORGES; OLIVEIRA; MÜLLER, 2022). Foi possível observar também que após a intervenção educativa, houve a ampliação desse conhecimento, visto que os alunos marcaram mais opções de atividades que geram impactos. A educação ambiental é uma importante ferramenta para construção de uma consciência ambiental relacionada aos problemas ligados ao meio ambiente (MEDEIROS et al., 2011).

Nos últimos anos, houve o avanço dos processos de exploração dos ecossistemas ocasionando mudanças ambientais que acabam afetando negativamente a fauna existente (ROCHA et al., 2018; SOUZA et al., 2015). Pesquisas que possuam dados sobre a

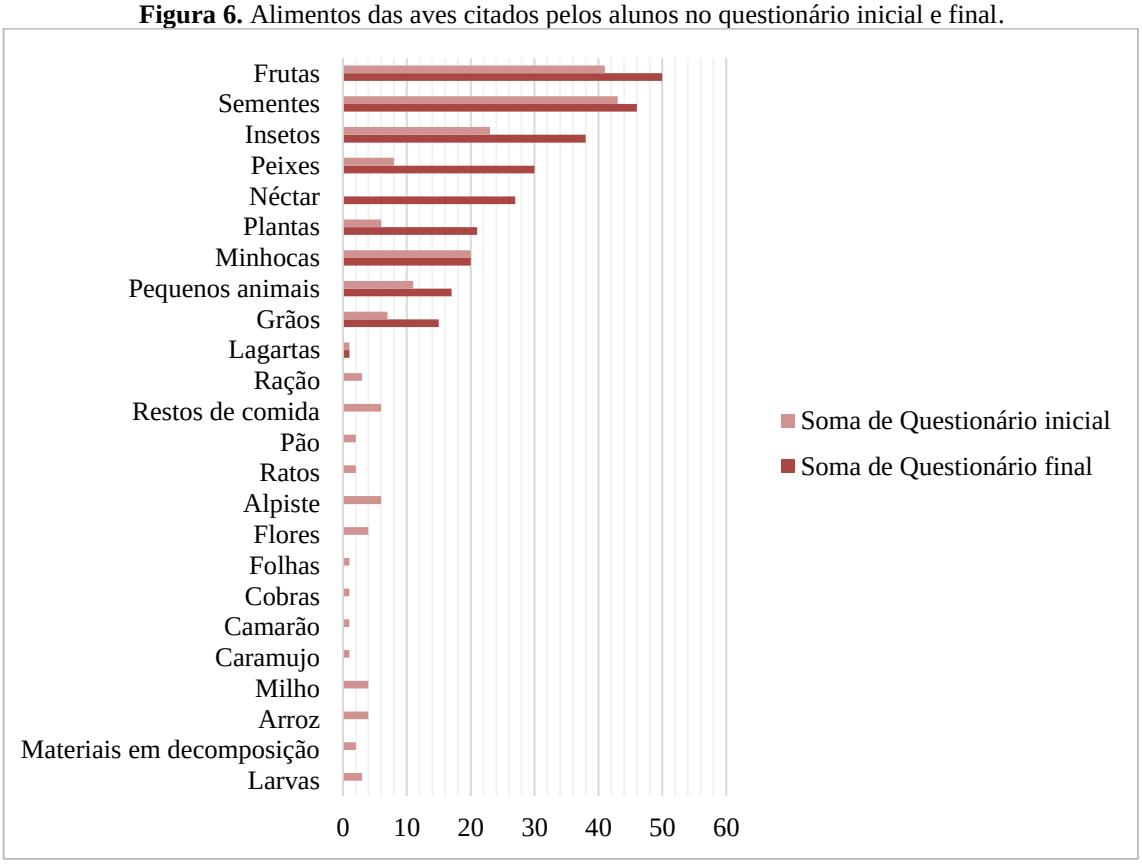
biodiversidade tornam-se fundamentais para a disseminação desse conhecimento e consequentemente para a conservação da região, uma vez que pode sensibilizar a sociedade sobre os danos causados através do desmatamento e queimadas realizadas em grandes áreas, bem como o crescimento da caça e o comércio ilegal (SOUZA; SANTOS-FILHO, 2018).

A respeito da alimentação das aves (Q5), a maioria respondeu que tinha conhecimento sobre esse tema (76%; N= 86), os demais (24%; N= 27) afirmaram que não sabiam do que as aves se alimentavam. Após a intervenção educativa, o nível de aprendizado sobre a dieta das espécies tornou-se mais amplo, pois todos os alunos (100%; N=113) relataram ter conhecimento sobre o assunto, demonstrando que compreenderam a dieta das aves com base na literatura científica (RIDGELY; TUDOR, 1994; SICK, 1997).

Antes das palestras, os alunos descreveram um número variado de itens alimentares e a maioria destes compõem a dieta das espécies, corroborando Sick (1997). Além disso, citaram itens bastante utilizados para alimentação de espécies em ambiente doméstico (ração, pão, alpiste, milho, arroz, etc). Isso pode ser devido ao hábito comum de criar aves como animais de estimação, algo bastante frequente na região nordeste do país (ALVES, 2019; NOBREGA et al., 2011).

Após as palestras, a distribuição de itens alimentares apresentou-se mais homogêneo e mais semelhantes à literatura, estando as dietas distribuídas entre aquelas se alimentam de frutas (frugívoras), sementes (granívoras), insetos (insetívoras), piscívoras (peixes), néctar (nectarívoras), plantas (herbívoras), outros animais (carnívoras) e aquelas com dieta mais ampla (onívoras) (Figura 6). Em uma revisão a respeito da dieta das aves brasileiras, constatou-se que por serem adaptáveis, estas têm uma alimentação bem diversificada, podendo se enquadrar em distintos grupos de alimentação (COSTA, 2023).

Figura 6. Alimentos das aves citados pelos alunos no questionário inicial e final.



Fonte: Autores, 2024.

Quando questionados a respeito do conceito de aves endêmicas (Q6), apenas 10 alunos (9%) responderam que sabiam o significado do termo. A maioria demonstrou não ter conhecimento sobre o termo (68%; N= 77), e outra parte abordou que nunca teve contato com esse assunto (23%; N= 26). Após as palestras, a concepção dos estudantes sobre espécies endêmicas teve um aumento significativo, pois 96% (N= 109) dos alunos relataram ter compreendido o significado do termo, contudo quatro alunos (4%) podem ter ficado com alguma dúvida, uma vez que ainda houve uma porcentagem que relatou não saber o significado do termo.

As espécies endêmicas são aquelas que vivem em determinada área ou região geográfica, isso acontece porque estas se distribuem de acordo com as condições físicas adequadas para a sua sobrevivência e reprodução (SILVA, 2011). O entendimento sobre essas espécies é tão necessário quanto outros temas que estão relacionados ao meio ambiente, uma vez que essas espécies sofrem impactos com o avanço das ações antrópicas e a abordagem desses pontos no ambiente escolar pode contribuir significativamente na conservação dessas espécies, destacando sua importância e os problemas que estão relacionados à extinção (BORGES; OLIVEIRA; MÜLLER, 2022; LANA; STEFANO; WERLANG, 2017).

Em relação às aves residentes (Q7), a maioria demonstrou não saber o significado de espécies residentes (66%; N= 75), e outra parte abordou que nunca teve contato com esse assunto (14%; N= 16). Por outro lado, 22 alunos (20%) responderam que sabiam o significado do termo. Após a intervenção educativa, a concepção dos estudantes sobre espécies endêmicas também teve um aumento significativo, uma vez que 96% (N= 108) dos estudantes relataram ter compreendido o que são aves residentes, contudo cinco alunos (4%) podem ter ficado com alguma dúvida, pois responderam que não sabiam o significado do termo.

A comunidade de espécies de aves é composta por migrantes e residentes que permanecem o ano todo (ESPARZA, 2021; MCWHIRTER; BEAVER, 1977). Quando um habitat é alterado, algumas espécies podem se deslocar para outros locais em busca de alimento e reprodução. Como consequência, espécies de algumas regiões podem acabar desaparecendo ou até mesmo serem excluídas de locais antes utilizados (ESPARZA, 2021). Desse modo, é importante reforçar que o conhecimento sobre as espécies de uma região e os conceitos que estão a elas relacionados, pode contribuir para a conservação, o que possibilita aos estudantes o aprendizado de temas relevantes de uma forma prática, tornando-os mais familiarizados a determinados conceitos (ROCHA et al., 2019).

Com relação a criação de aves silvestres (Q8), antes das palestras a maioria relatou não concordar com essa prática (78%; N= 88), 12% (N= 13) concordavam e 10% (N= 12) afirmaram que nunca tiveram contato com esse assunto. Após as palestras, o número de alunos que não concordam com a prática aumentou (94%; N= 106), todavia alguns continuaram de acordo com criação de aves silvestres em ambiente doméstico (6%; N= 7). Dados semelhantes a essa pesquisa também foram observados em outro trabalho de EA realizado com 90 estudantes do ensino fundamental, que investigou a influência das Unidades de Conservação na percepção dos estudantes em relação às aves. Nesse estudo, foi observado que a maioria dos alunos compreendem com clareza que aves silvestres não devem ser mantidas como animais domésticos, tendo consciência da importância de mantê-las em seu habitat natural (PEREIRA; MULLER, 2019).

A aquisição e posse ilegal de animais silvestres são considerados crimes ambientais, e o infrator está sujeito a penalizações e multas. O ideal é que a sociedade mude tal comportamento, tendo consciência de que esses animais devem viver livres em seus habitats naturais, e denunciando o comércio ilegal (RIBEIRO; SILVA, 2007). Para tanto, é de grande importância que sejam realizados trabalhos de educação ambiental junto às escolas e a comunidade. A discussão dos problemas relacionados a biodiversidade e tráfico ilegal pode sensibilizar os discentes, fazendo com que esses sejam capazes de refletir e agir como

disseminadores das ideias desenvolvidas (PEREIRA; MULLER, 2019; SAMPAIO; GUZZI, 2016).

Quando questionados sobre os prejuízos da criação de aves silvestres (Q9), a maioria respondeu que a criação desses animais traz prejuízos (56%; N= 63), 36% (N= 41) não souberam informar e 8% (N= 9) dos estudantes relataram não achar prejudicial. Após as palestras, o número de alunos que reconheceram os prejuízos da criação de espécies silvestres aumentou (93%; N= 105), todavia 7% (N= 8) dos estudantes continuaram achando que a prática não é prejudicial para as espécies ou para a natureza.

Em um estudo de educação ambiental no combate ao tráfico de aves silvestres realizado em escolas públicas do município de Caxingó, Sampaio e Guzzi (2016) também observaram que a maioria dos discentes mostraram conhecimento sobre as consequências que o tráfico de animais silvestres pode promover, todavia uma pequena minoria apresentou ideia contrária ao discutido. Isso pode ser devido a prática de criação de animais silvestres em domicílio ainda possuir uma grande influência cultural no Brasil (MERCÊS et al., 2021), tendo a região Nordeste como local de maior ocorrência dessa prática (CAVALCANTI; NUNES, 2019).

O comércio ilegal de animais silvestres causa prejuízos nos ecossistemas, ocasionando a perda de diversidade e modificação das relações ecológicas (PETTER, 2012; AZEVEDO et al., 2017). Além disso, existe o risco da disseminação de patógenos, ocasionando problemas à saúde pública, podendo gerar prejuízos econômicos (CAVALCANTI; NUNES, 2019). A educação ambiental pode ser um dos meios para diminuição desses possíveis danos, uma vez que a através de informações educativas a respeito da situação pode haver a contribuição para sensibilização e construção de uma consciência ambiental acerca dos problemas ligados ao meio ambiente (FERRER-SÁNCHEZ et al., 2017; MERCÊS et al., 2021).

Com relação as espécies ameaçadas de extinção (Q10), a maioria relatou não ter conhecimento sobre essas espécies (71%; N= 80), 16% (N= 18) responderam que conheciam alguma espécie ameaçada e 13% (N= 15) abordaram que nunca tiveram contato com esse assunto. Como esperado após a intervenção educativa, o número de alunos que respondeu conhecer alguma espécie ameaçada de extinção na região aumentou (93%; N= 105). Todavia, alguns estudantes ainda apresentaram alguma dúvida ou não lembraram de alguma espécie que foi abordada durante as palestras e afirmaram não ter conhecimento sobre o tema (7%; N= 8).

A partir desses dados, é notório que o conhecimento sobre as espécies ameaçadas ainda é pouco difundido. Esse cenário pode trazer impactos negativos aos aspectos relacionados a conservação dessas espécies, pois se não há conhecimento sobre esses aspectos, dificilmente haverá interesse da sociedade sobre as questões que estão relacionadas a conservação ambiental

(BORGES; OLIVEIRA; MÜLLER, 2022). A compreensão sobre a biodiversidade, garante a análise das diferentes interpretações da realidade e dos conceitos envolvidos nesse processo, além da construção cognitiva, aprendizado do estudante e, consequentemente do cidadão (PEREIRA; MULLER, 2019).

Considerações finais

Os dados apresentados no estudo apontaram que o conhecimento dos estudantes sobre a avifauna local ainda é limitado. Os alunos não conheciam, de fato, a diversidade de aves do estado, e a grande maioria relacionava a importância ecológica desse grupo com aspectos mais pessoais. Além disso, apresentaram em partes, a concepção de alguns aspectos ecológicos relacionados as espécies.

Através das atividades desenvolvidas, pôde-se perceber que os discentes adquiriram um conhecimento amplo acerca das aves do Piauí. Diante disso, mais projetos que busquem difundir a educação ambiental e científica nas escolas tornam-se fundamentais para a construção desse conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência ecológica que entenda a importância da biodiversidade. Corroborando os resultados de outros trabalhos de EA, enfatizamos que as instituições de ensino são ambientes fundamentais para a construção e aprimoramento do conhecimento ligado à responsabilidade socioambiental.

Referências

ALVES, I. T. L. DE S. **Etno-ornitologia no entorno do Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil**. Universidade Federal da Paraíba, 2019.

BAESSE, C. Q. **Aves como biomonitoras da qualidade ambiental em fragmentos florestais do Cerrado**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

BORGES, W. G.; OLIVEIRA, A. D. DE; MÜLLER, E. S. Percepção da biodiversidade: qual a contribuição da educação básica? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

BRASIL. Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 1996.

CAMPANA, L. S. **Aves e mamíferos ameaçados de extinção em unidades de conservação: estudo de caso no Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí**. Universidade Federal da Paraíba, 2020.

CAVALCANTI, C. A. T. V; NUNES, V. S. The traffic of birds in the Brazilian northeast and their socio-environmental consequences. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 6, n. 5, p. 405–415, 2019.

COSTA, C. F. DA. **Uma revisão sobre os estudos de dietas de aves brasileiras**. Universidade Federal de São Carlos, 2023.

DEVELEY, P. F. Bird Conservation in Brazil: Challenges and practical solutions for a key megadiverse country. **Perspectives in Ecology and Conservation**, v. 19, p. 171–178, 2021.

ESPARZA, K. A. Á. **Dinâmica de populações das aves limícolas residentes e migratórias no litoral sul paulista**. Universidade Estadual Paulista, 2021.

FERRER-SÁNCHEZ, Y. et al. Aves silvestres como mascotas en la región central de Cuba: elementos para una estrategia de mitigación. **Revista de Biologia Tropical**, v. 65, n. 3, p. 962–974, 2017.

ICMBIO. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. 2. ed. Brasília: ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), 2018.

LANA, N. K. D.; STEFANO, C.; WERLANG, M. K. Práticas em biogeografia como alternativa para ações de educação ambiental. **Instituto De Geociências – Unicamp**, v. 1, p. 3557–3568, 2017.

LIMA, P. A. **Levantamento da avifauna e a importância da sua conservação em áreas verdes urbanas no município de Três Rios, RJ**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

MARINI, M. A.; GARCIA, F. I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, 2005.

MCWHIRTER, D. W.; BEAVER, D. L. Birds of the Capital Count Area of Michigan. **Publications of the Museum. Michigan State University**, v. 5, 1977.

MEDEIROS, A. B. et al. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

MERCÊS, J. M. M. DAS et al. Aves silvestres e suas relações com homens no cerrado leste maranhense, Brasil. **Revista Etnobiología**, v. 19, n. 2, p. 62–78, 2021.

NOBREGA, V. A.; BARBOSA, J. A. A.; ALVES, R. R. N. Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, Semiárido paraibano: uma abordagem etno-ornitológica. **Sitientibus série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 165–175, 2011.

PEREIRA, D. DE M.; MULLER, E. S. Influência das Unidades de Conservação sobre a percepção dos estudantes da educação básica em relação às aves. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, v. 36, n. 1, p. 305–323, 2019.

PEREIRA, O. A. **Influência dos parques eólicos Testa Branca I e III sobre a avifauna**. Universidade Federal do Piauí, 2019.

RALDI, E. C. **Interação entre aves e plantas zoocóricas na mata atlântica: Uma revisão bibliográfica**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2009.
RIBEIRO, L. B.; SILVA, M. G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Cienc. Cult.**, v. 59, n. 4, p. 4–5, 2007.
RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. **The birds of South America**. Oxford: University Press, 1994.
ROCHA, E. C. et al. Effects of habitat fragmentation on the persistence of medium and large mammal species in the Brazilian Savanna of Goiás State. **Biota Neotropica**, v. 18, n. 3, 2018.
SAMPAIO, D. F.; GUZZI, A. **Educação ambiental no combate ao tráfico de aves silvestres na zona urbana do município de Caxingó**. Universidade Federal do Piauí, 2016.
SANTOS, C. A. B. et al. Do mau agouro à arte: a coruja no imaginário popular. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1–13, 2015.
SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
SILVA, A. R. F. E et al. Projeto "Aves do Campus": ferramenta para conhecimento da biodiversidade e educação ambiental. **Em Extensão**, v. 19, n. 2, p. 73–86, 2020.
SILVA, M. B. DA. Áreas de endemismo: as espécies vivem em qualquer lugar, onde podem ou onde historicamente evoluíram? **Revista da Biologia**, p. 12–17, 2011.
SOUSA, J. C.; COSTA-CAMPOS, C. E. A percepção dos alunos de uma Escola do Município de Santana, Amapá, sobre as corujas: uma abordagem etnoornitológica através do ensino lúdico. **Biota Amazônia**, v. 8, n. 3, p. 5–11, 2018.
SOUZA, R. N. S. DE; SEVERIANO, J. DOS S. Educação ambiental e aves da Caatinga: a construção do conhecimento através de atividades práticas. **Revista brasileira de educação ambiental**, v. 13, n. 3, p. 42–57, 2018.
SOUZA, E. O.; GODOI, M. N.; AOKI, C. Avifauna do município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitologicas**, v. 184, p. 43–54, 2015.
SOUZA, S. R. V. S.; SANTOS-FILHO, F. S. Incipiência: Panorama geral dos estudos sobre biodiversidade no Piauí. **Revista Equador (UFPI)**, v. 7, n. 2, p. 17–41, 2018.
ZANINI, A. M. et al. Percepções de estudantes do Sul do Brasil sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. **Interciência**, v. 45, n. 1, p. 15–22, 2020.

GUIA ILUSTRADO AVES DO PIAUÍ

TATIANE SANTOS
ANDERSON GUZZI
REGINALDO DONATELLI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA

ORGANIZADORA
Tatiane Freitas dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA
Anderson Guzzi
Mirian Freitas da Silva
Reginaldo José Donatelli
Suely Silva Santos
Tatiane Freitas dos Santos

CAPA
Mariana de Freitas dos Santos

ILUSTRAÇÕES
Eduardo Brettas
France

APOIO
Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES

APRESENTAÇÃO

Situado no Nordeste do Brasil, o Piauí abriga uma fauna diversa devido a sua variedade vegetacional. É um dos estados do Nordeste que se apresenta como uma região de ecótono entre dois domínios: o Cerrado e a Caatinga, caracterizando a região com uma diversidade de ecossistemas.

A avifauna registrada nos domínios do Piauí compreende um grupo bastante diverso e heterogêneo. Através do levantamento de espécies da região, constatou-se um total de 554 aves registradas. A presença de espécies migratórias, endêmicas e ameaçadas asseguram o estado como de extrema importância para a conservação da biodiversidade.

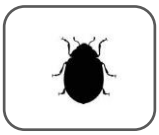
O Guia Ilustrado Aves do Piauí conta com 197 espécies registradas, representando assim, uma amostra da avifauna que pode ser encontrada na região. Esse guia tem como objetivo principal ser uma ferramenta de educação ambiental contribuindo para o conhecimento e conservação dessas espécies.

LEGENDA

Alimentação

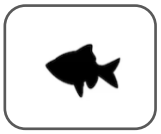
O — Onívoro

 Granívoro

 Insetívoro

 Frugívoro

 Carnívoro

 Piscívoro

 Detritívoro

 Malacófago

 Fitófago

Localização nos biomas do Piauí

CE — Cerrado

CA — Caatinga

TR — Área de transição

Nível de ameaça

LC — Pouco preocupante

NT — Quase ameaçado

VU — Vulnerável

EN — Em risco

SUMÁRIO

Tinamiformes.....7
Família Tinamidae.....7
Anseriformes.....10
Família Anatidae.....10
Galliformes.....14
Família Cracidae.....14
Podicipediformes.....16
Família Podicipedidae.....16
Suliformes.....18
Família Phalacrocoracidae.....18
Família Anhingidae.....21
Pelecaniformes.....22
Família Ardeidae.....22
Família Threskiornithidae.....28
Cathartiformes.....31
Família Cathartidae.....31
Accipitriformes.....34
Família Accipitridae.....34
Gruiformes.....40
Família Aramidae.....40
Família Ralidae.....42
Charadriiformes.....47
Família Charadriidae.....47
Família Scolopacidae.....49
Família Jacanidae.....51
Família Rynchopidae.....53

Columbiformes.....55
Família Columbidae.....55
Cuculiformes.....60
Família Cuculidae.....60
Strigiformes.....65
Família Tytonidae.....65
Família Strigidae.....67
Nyctibiiformes.....70
Família Nyctibiidae.....70
Caprimulgiformes.....72
Família Caprimulgidae.....72
Apodiformes.....75
Família Apodidae.....75
Trogoniformes.....77
Família Trogonidae.....77
Coraciiformes.....79
Família Alcedinidae.....79
Galbuliformes.....82
Família Galbulidae.....82
Família Bucconidae.....84
Piciformes.....86
Família Ramphastidae.....86
Família Picidae.....88
Cariamiformes.....93
Família Cariamidae.....93
Falconiformes.....95
Família Falconidae.....95

Psittaciformes.....100
Família Psittacidae.....100
Passeriformes.....104
Família Thamnophilidae.....104
Família Melanopareiidae.....108
Família Dendrocolaptidae.....110
Família Furnariidae.....113
Família Pipridae.....116
Família Tityridae.....118
Família Platyrinchidae.....122
Família Rhynchocyclidae.....124
Família Tyrannidae 127
Família Vireonidae 138
Família Corvidae 141
Família Hirundinidae 143
Família Donacobiidae 147
Família Turdidae 149
Família Motacillidae 151
Família Parulidae 153
Família Icteridae 156
Família Thraupidae 160
Família Cardinalidae 170
Família Fringillidae 173
Família Passeridae 176

Tinamiformes

Família Tinamidae

Inhambu-chororó

Crypturellus parvirostris (Wagler, 1827)

Características

Possui o corpo marrom avermelhado, garganta do mesmo tom do peito. Pés e bico avermelhados. Apresenta dimorfismo sexual: as fêmeas possuem o bico vermelho-carmim e a cabeça azulada. Os machos possuem o bico com a ponta negra.



O CE CA TR LC

Inhambu-chintã

Crypturellus tataupa (Temminck, 1815)

Características

Possui 15 centímetros de altura, cabeça e pescoço com coloração cinza escuro, garganta e o meio da barriga cinza-azulado. O bico é vermelho e as pernas roxas. O macho é um pouco menor que a fêmea.



O CE CA TR LC

Perdiz

Rhynchotus rufescens (Temminck, 1815)

Características

Grande (39 – 45 cm), com bico robusto e curvo. Coroa preta com primários ruivos. Suas partes inferiores possuem coloração marrom acinzentado pálido a esbranquiçado. Espécie sem dimorfismo sexual.



O CE CA TR LC

Codorna-mineira

Nothura minor (Spix, 1825)

Características

Ave pequena (18 - 20 cm), com barriga ocre pálido. Plumagem possui variação, de rufescente a amarelada; onde estes podem constituir fases de cores distintas. Espécie sem dimorfismo sexual.



O CE LC

Anseriformes

Família Anatidae

Marreca-caneleira

Dendrocygna bicolor (Vieillot, 1816)



Características

Ave com coloração marrom acanelado. Suas asas possuem estrias escuras; bicos e pernas com coloração cinza azulada. Seu tamanho é em torno de 48 centímetros. Sem dimorfismo sexual.

O CE CA LC

Irerê

Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766)



Características

Se torna inconfundível por conta de sua máscara branca na face e o bico com cor chumbo. As penas do início do pescoço são brancas e fazem uma transição para uma coloração castanho-avermelhado. Sem dimorfismo sexual. Seu tamanho varia de 38 – 48 centímetros.

O CE CA TR LC

Marreca-toicinho

Anas bahamensis Linnaeus, 1758

Características

Ave com os lados da cabeça e garganta brancos, bico azul com base vermelha e cauda pontiaguda com cor canela. Sem dimorfismo sexual. Possui cerca de 37 centímetros de comprimento.



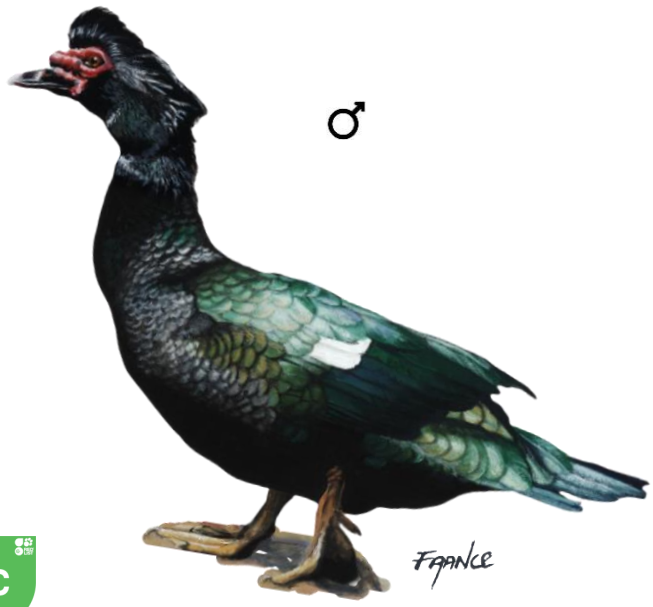
O CE CA TR LC

Pato-do-mato

Cairina moschata (Linnaeus 1758)

Características

Grande (85 cm) com corpo negro e pele nua vermelha ao redor dos olhos (machos). Possui uma área branca nas asas, que torna-se nítido em voos. O macho é quase o dobro do tamanho das fêmeas e jovens.



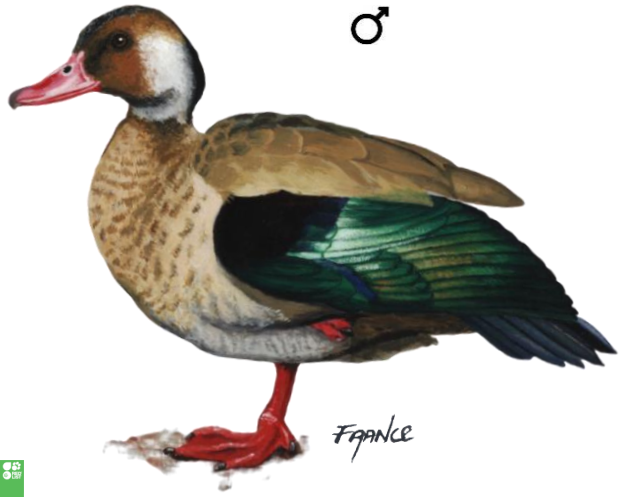
O CE CA TR LC

Ananaí

Amazonetta brasiliensis (Gmelin, 1789)

Características

Seu tamanho varia entre 40 – 43 centímetros. O macho possui o bico vermelho e maior quantidade de verde nas asas. A fêmea, por sua vez, possui o bico preto e manchas brancas na base do bico e acima dos olhos.



O | CE | CA | TR | LC

Marreca-cacau

Nomonyx dominicus (Linnaeus, 1766)

Características

O macho possui coloração marrom avermelhado e a fêmea coloração castanho claro, com duas faixas escuras nas laterais da cabeça. Tamanho varia de 30 – 36 centímetros.



CE | TR | CA | LC

Galliformes

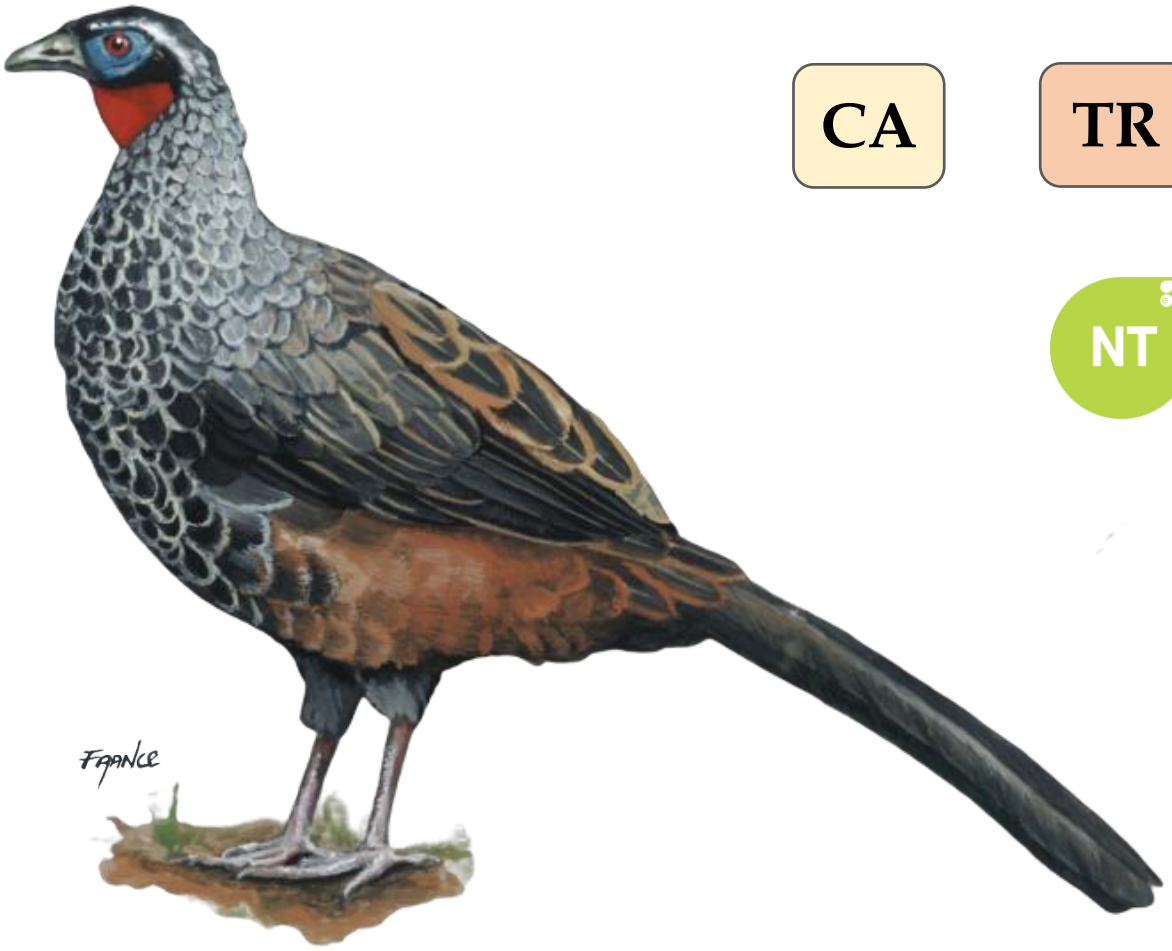
Família Cracidae

Jacupemba

Penelope superciliaris Temminck, 1815

Características

Possui barbela nua e vermelha, com mais proeminência no macho, topete rudimentar, asas com bordas ferrugíneas, desenho esbranquiçado no peito. Possui sobrancelha cinza claro e íris na cor vermelha. Mede cerca de 55 centímetros de comprimento.



CE

CA

TR

NT

Podicipediformes

Família Podicipedidae

Mergulhão-caçador

Podilymbus podiceps (Linnaeus, 1758)

Características

Ave de bico grosso. Com coloração cinza-amarronzada, com asas e dorso mais escuros e abdome esbranquiçados. Sem dimorfismo sexual. Tamanho varia de 30 – 38 centímetros.

CE CA TR

O LC



Mergulhão-pequeno

Tachybaptus dominicus (Linnaeus, 1766)

Características

Espécie com cor pardo-acinzentada, asas com espelho branco que chama a atenção quando a ave voa. Possui olhos amarelo-claros. Tamanho varia entre 21 – 26 centímetros. Sem dimorfismo sexual.

O CE CA TR LC



Suliformes

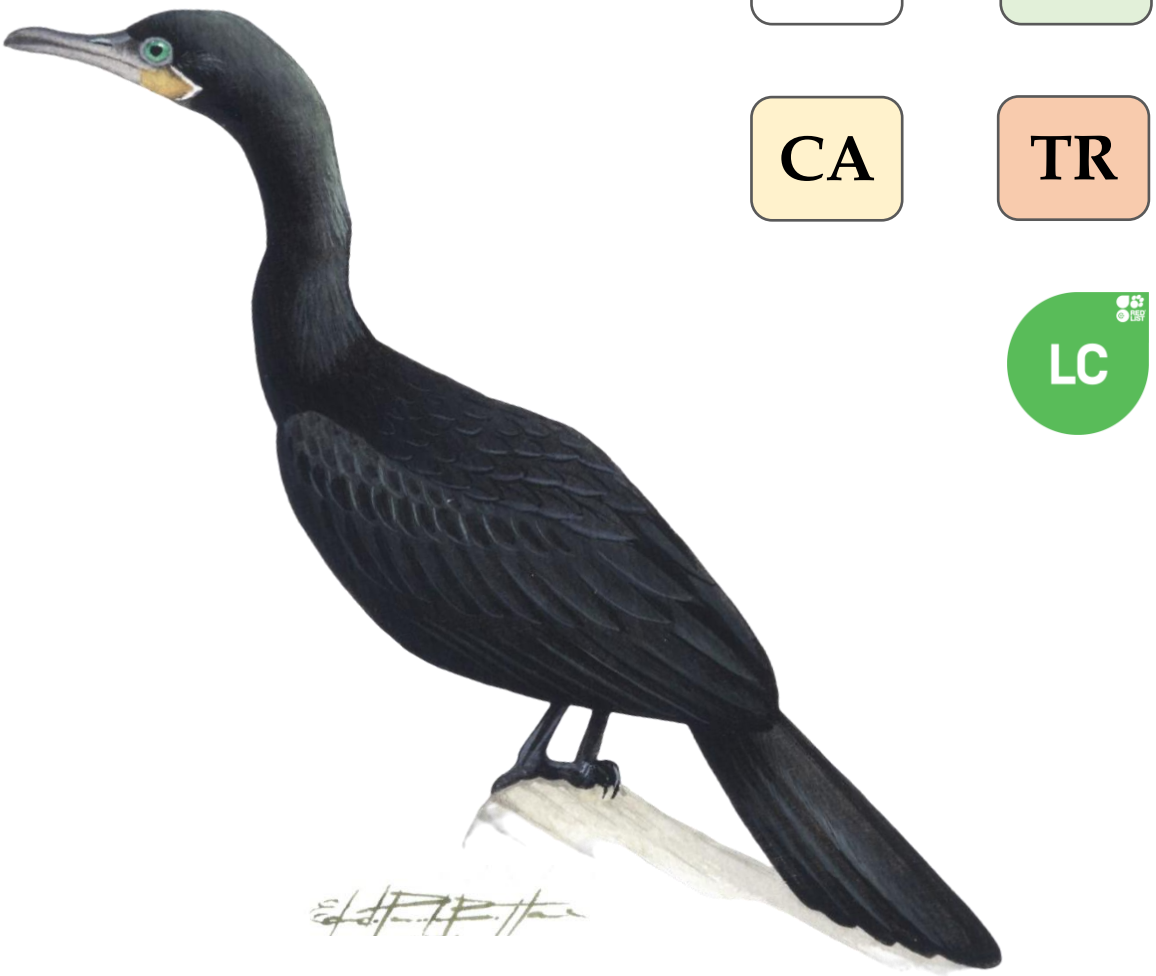
Família Phalacrocoracidae

Biguá

Nannopterum brasilianum (Gmelin, 1789)

Características

Mede entre 58 e 73 centímetros de comprimento. Possui plumagem preta, pescoço longo, cabeça pequena, bico cinzento amarelado longo e fino. Íris azuis, pernas e pés palmados pretos. Sem dimorfismo sexual.



CE

CA

TR

LC

Suliformes

Família Anhingidae

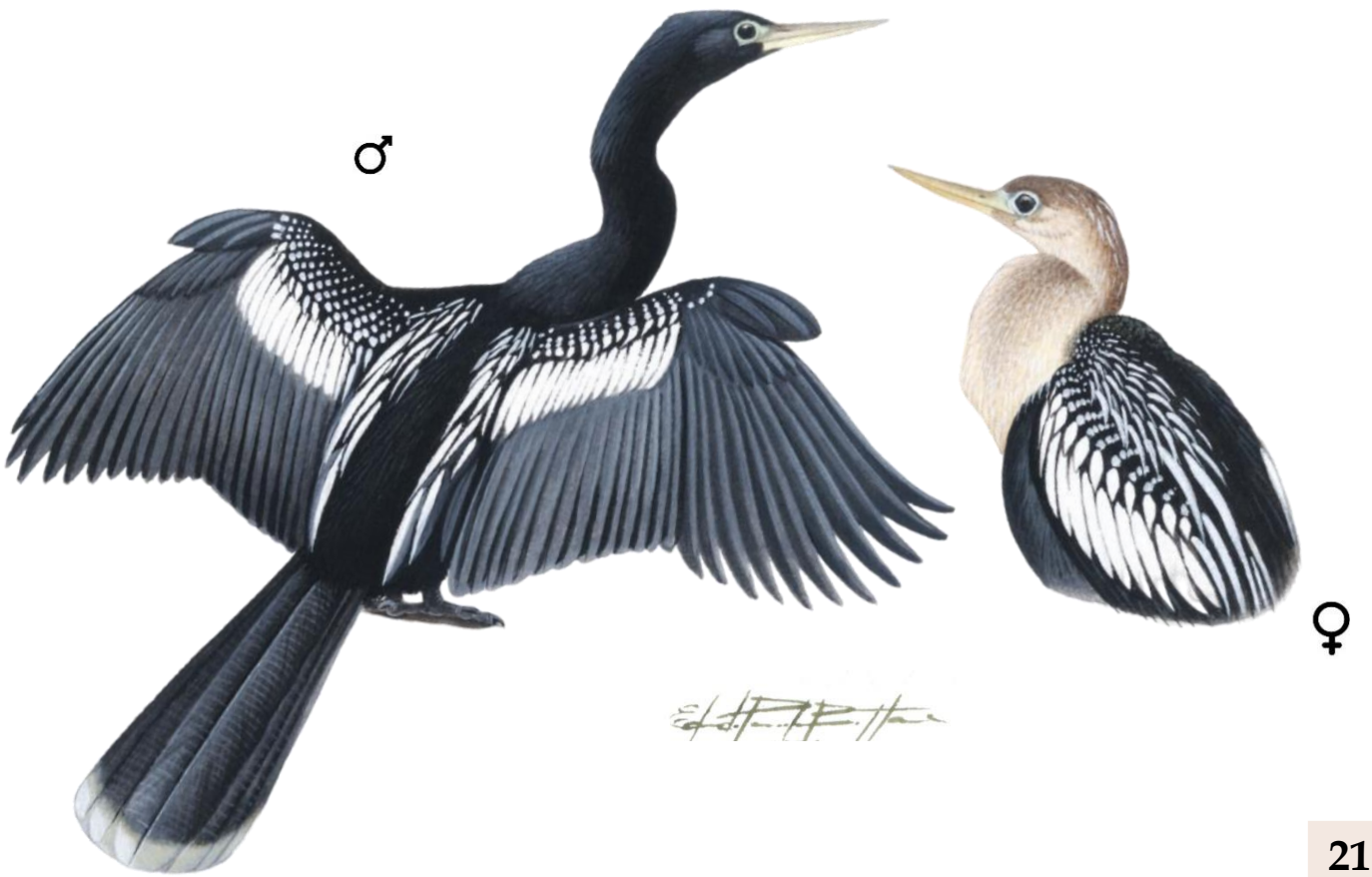
Biguatinga

Anhinga anhinga (Linnaeus, 1766)

Características

Mede aproximadamente 88 centímetros. Possui asas esbranquiçadas, pescoço fino e muito longo. Bico longo, muito pontiagudo e cauda longa, de forma espatulada e com estrutura peculiar. Espécie com dimorfismo sexual.

CE CA TR LC



Pelecaniformes

Família Ardeidae

Socó-boi

Tigrisoma lineatum (Boddaert, 1783)

Características

Possui um pescoço castanho com uma faixa branca vertical na frente e manto pardo-acinzentado. Bico bastante longo. Mede entre 66 – 76 centímetros. Sem dimorfismo sexual.



O CE CA TR LC

Socó-dorminhoco

Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)

Características

Espécie com o alto da cabeça e o dorso negros, olhos grandes e vermelhos. Possui duas ou três penas nucais brancas. Mede aproximadamente 60 centímetros de comprimento.



O CE CA TR LC

Garça-vaqueira

Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758)

Características

Ave com bico amarelo e pés totalmente escuros. Os jovens da espécie também são completamente brancos, mas seu bico é de coloração preta ou preta manchada de amarelo. Tamanho varia entre 48 – 53 centímetros. Sem dimorfismo sexual.





CE CA TR LC

Socozinho

Butorides striata (Linnaeus, 1758)

Características

Possui pernas curtas e amarelas e se torna inconfundível pelo seu andar agachado. Sem dimorfismo sexual. Mede aproximadamente 36 centímetros.



CE CA TR

O LC

Garça-moura

Ardea cocoi Linnaeus, 1766



Características

Ave com capuz preto, estendendo-se até abaixo dos olhos. Bico amarelo opaco; olhos amarelos com lores azuis e pernas e pés pretos. Mede entre 95-127 centímetros de comprimento.

CE CA TR LC

Garça-branca

Ardea alba Linnaeus, 1758



Características

Espécie com plumagem inteiramente branca. Possui pescoço longo, formando um S característico em repouso. Íris amarela; bico longo e amarelo, pernas pretas. O loro pode ter tom esverdeado. Seu tamanho varia entre 65 – 104 centímetros.

CE CA TR LC

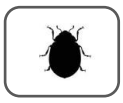
Maria-faceira

Syrigma sibilatrix (Temminck, 1824)

Características

Possui a face azul-claro brilhante, com coroa preta ou cinza-escuro; seu bico é longo e delgado róseo com mancha escura na ponta. Não apresenta dimorfismo sexual. Tamanho varia entre 53 – 64 centímetros.




CE CA TR LC

Garça-real

Pilherodius pileatus (Boddaert, 1783)

Características

Ave com a base do bico azul e coroa preta. Pernas e pés cinza-azulados. As partes do dorso e asas são brancas com tons de cinza, já a região do pescoço e peito possuem coloração creme ou amareladas. Sem dimorfismo sexual.





CE CA TR LC

Garça-branca-pequena

Egretta thula (Molina, 1782)

Características

Ave com plumagem totalmente branca, bico preto com a base amarela; íris e loro amarelos; pernas pretas e longas, com pés amarelos brilhantes. Sem dimorfismo sexual.



CE

CA

TR

LC

Pelecaniformes

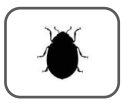
Família Threskiornithidae

Coró-coró

Mesembrinibis cayennensis (Gmelin, 1789)

Características

Possui a face, dorso, uropígio e coberteiras das asas em tons escuras, com reflexos verde bronzeado. Sem dimorfismo sexual. Tamanho varia entre 48 – 56 centímetros.



CE

LC



Tapicuru

Phimosus infuscatus (Lichtenstein, 1823)

Características

Possui bico longo, podendo ter uma coloração que varia de um amarelo alaranjado até o amarelo vivo, em contraste com o corpo negro. Sem dimorfismo sexual.



CE

CA

TR



LC

Curicaca

Theristicus caudatus (Boddaert, 1783)

Características

Ave com coloração clara, asas largas e bico longo. Parte das coberteiras superiores das asas é esbranquiçada, visível durante o voo. Mede aproximadamente 69 centímetros. O macho costuma ser um pouco maior que a fêmea.



O CE CA TR LC

Colhereiro

Platalea ajaja Linnaeus, 1758

Características

Possui plumagem rosada, possuindo nas asas e na parte inferior das costas coloração fortemente rosadas com algumas penas avermelhadas. O bico possui coloração cinza e possui a forma de uma colher. Sem dimorfismo sexual.



O TR LC

Cathartiformes

Família Cathartidae

Urubu-de-cabeça-vermelha

Cathartes aura (Linnaeus, 1758)

Características

Ave com a pele da cabeça nua e pescoço vermelhos e longas asas, estreitas e mantidas em formato de "V". Mede entre 62 – 81 centímetros. Sem dimorfismo sexual.


CE CA TR LC



Urubu-de-cabeça-preta

Coragyps atratus (Bechstein, 1793)

Características

Espécie com plumagem preta com algumas primárias esbranquiçadas. Quando em voo, apresenta suas asas em formato mais curto e arredondado. Não apresenta dimorfismo sexual.


CE CA TR LC



Urubu-rei

Sarcoramphus papa (Linnaeus, 1758)

Características

Olho branco, cercado por esclera vermelha. Apresenta plumagem branca, com um tom sombreado nas costas e ombros. Pescoço grosso nu, com coloração laranja brilhante e amarelo na garganta. Já em sua cabeça, possui uma variedade de tons em roxo, com coroa vermelha. Sem dimorfismo sexual.



CE

CA

TR

LC



Accipitriformes

Família Accipitridae

Gavião-gato

Leptodon cayanensis (Latham, 1790)

Características

Possui a cabeça cinza, barriga e peito brancos e costas negras. Suas asas e cauda são longas, com três largas faixas brancas. As pernas são cinza-azuladas. Mede entre 46 – 54 centímetros.



CE CA TR LC

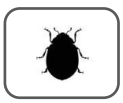


Gaviãozinho

Gampsonyx swainsonii Vigors, 1825

Características

Ave com coloração da garganta, pescoço, peito e ventre branca. Partes superiores são cinza escuro. Possui a parte superior da cabeça, dorso, asas e cauda em tons de cinza chumbo. Tamanho entre 20 - 26 centímetros. Sem dimorfismo sexual.



CE CA TR LC



Gavião-peneira

Elanus leucurus (Vieillot, 1818)

Características

Espécie com asas e cauda longas. Partes superiores, peito e ventre possuem coloração cinza-claros quase brancos. Coberteiras superiores das asas com uma larga mancha negra. Tamanho varia entre 35 - 43 centímetros.



 CE CA TR LC

Tauató-passarinho

Hieraspiza superciliosa (Linnaeus, 1766)

Características

Possui a cabeça com plumagem marrom escuro. Bico curvo e curto com cera amarela. Seus olhos são amarelos ou alaranjados, circundados por uma pele nua amarela. Dorso acinzentado. Sem dimorfismo sexual.



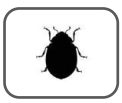
 CE CA TR LC

Sovi

Ictinia plumbea (Gmelin, 1788)

Características

Ave de porte pequeno, com asas estreitas e compridas. Possui plumagem cinza-ardósia, com a face interior das primárias castanhas. Olhos vermelhos e pernas alaranjadas. Mede aproximadamente 34 centímetros.



CE CA TR LC



Gavião-caboclo

Heterospizias meridionalis (Latham, 1790)

Características

Possui coloração marrom avermelhado, com a ponta das asas e cauda negras. Pernas e pele nua das narinas, amarelas. Bico negro e olho marrom avermelhado. Mede aproximadamente 55 centímetros.



CE CA TR LC



Gavião-preto

Urubitinga urubitinga (Gmelin, 1788)

Características

Plumagem negra com exceção de uma barra branca na cauda. Bico amarelo com a ponta preta. Tarsos são amarelos. Tamanho de aproximadamente 63 centímetros.




CE CA TR LC

Gavião-carijó

Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)

Características

Espécie com peito ferruginoso e largas estrias verticais. O ventre e as pernas são brancos, com um barrado ferrugíneo. A base da cauda é branca, mas vai se tornando barrada em direção à extremidade. Mede aproximadamente 31 - 41 centímetros.




CE CA TR LC

Gavião-de-cauda-curta

Buteo brachyurus Vieillot, 1816

Características

Apresenta polimorfismo. O morfo claro tem as partes superiores e lados da cabeça pretos no adulto e pardos no imaturo, partes inferiores branco-puras. O morfo escuro tem plumagem escura. Mede entre 35 – 45 centímetros.





CE

CA

TR

LC

Gruiformes

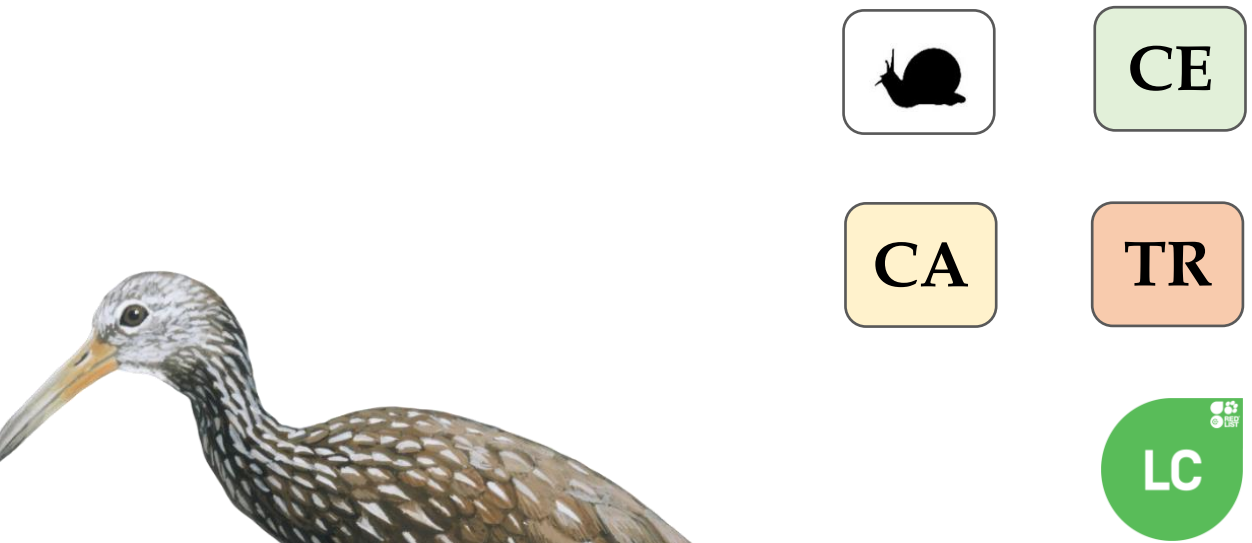
Família Aramidae

Carão

Aramus guarauna (Linnaeus, 1766)

Características

Espécie com o corpo pardo-escuro, bico com mandíbula amarela, cabeça e pescoço com estrias brancas e pernas negras. Espécie sem dimorfismo sexual. Tamanho de aproximadamente 70 centímetros.



CE

CA

TR

LC



Gruiformes

Família Ralidae

Saracuruçu

Aramides ypecaha (Vieillot, 1819)

Características

Espécie com a porção dianteira da face cinza, e coloração castanho na traseira da sua cabeça, nuca e porção posterior do pescoço. O bico é verde-amarelado. Mede aproximadamente 50 centímetros. Sem dimorfismo sexual.



O CE CA TR LC

Saracura-três-potes

Aramides cajaneus (Statius Muller, 1776)

Características

Possui o dorso castanho-esverdeado, cabeça e o pescoço na cor cinza e garganta esbranquiçada. Dorso e asas marrom oliváceos. Tamanho entre 33 – 40 centímetros. Sem dimorfismo sexual.



O CE CA TR LC

Sanã-parda

Laterallus melanophaius (Vieillot, 1819)

Características

Possui a área ao redor dos olhos cinza, nuca e pescoço anterior com coloração marrom oliváceo e as infracaudais ferrugíneas. Sem dimorfismo sexual. Mede entre 14 – 18 centímetros.



O CE CA TR LC

Sanã-carijó

Mustelirallus albicollis (Vieillot, 1819)

Características

Aves com partes superiores com tons negros, pernas pardas ou esverdeadas. Sem dimorfismo sexual. Tamanho entre 21 – 24 centímetros.



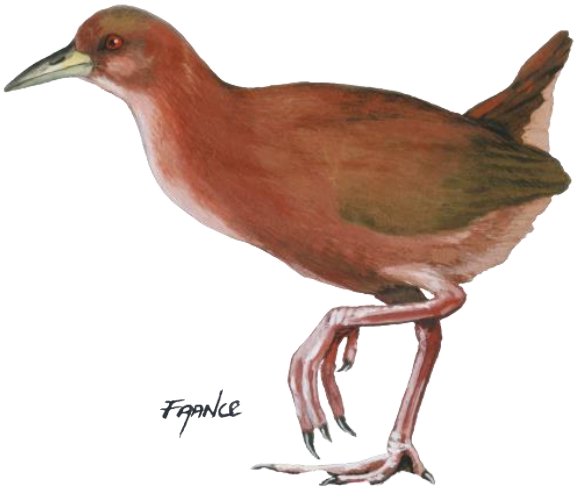
O CE CA LC

Saracura-lisa

Amaurolimnas concolor (Gosse, 1847)

Características

Espécie com plumagem castanha em dois tons, uma mais escura no dorso e alto da cabeça, e outra mais avermelhada no ventre, peito e garganta. Mede 24 centímetros. Sem dimorfismo sexual.



O CE LC

Galinha-d'água

Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818)

Características

Ave cinza escuro, com uma série de linhas branca. Na cabeça, possui um escudo frontal vermelho que se une a pele nua e vermelha da base do bico, o qual é amarelo. Sem dimorfismo sexual. Tamanho aproximado de 34 centímetros.



CE CA TR

O LC

Frango-d'água-azul

Porphyrio martinica (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com escudo azul esbranquiçado e pernas amarelas. O imaturo possui coloração pardo-amarelada, lembrando um maçarico ou uma jaçanã jovem. Mede aproximadamente 35 centímetros. Sem dimorfismo sexual.

O | CE | CA | TR | LC



Charadriiformes

Família Charadriidae

Quero-quero

Vanellus chilensis (Molina, 1782)

Características

Espécie com um esporão pontudo, ósseo no encontro das asas, uma faixa preta desde o pescoço ao peito e penas longas na região posterior da cabeça. Possui íris e as pernas avermelhadas. Mede aproximadamente 37 centímetros. Sem dimorfismo sexual.



CE

CA

TR

LC

Charadriiformes

Família Scolopacidae

Maçarico-grande-de-perna-amarela

Tringa melanoleuca (Gmelin, 1789)

Características

Ave com pernas longas e amarelas e um bico fino, longo e escuro com comprimento é maior que a cabeça. Sua plumagem é preta e branca. Mede 36 centímetros de comprimento.

O CA TR LC



Charadriiformes

Família Jacanidae

Jaçanã

Jacana jacana (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com plumagem negra com manto castanho, bico amarelo com escudo frontal vermelho. Tamanho aproximado de 23 centímetros. Sem dimorfismo sexual.

O

CE

CA

TR

LC



Charadriiformes

Família Rynchopidae

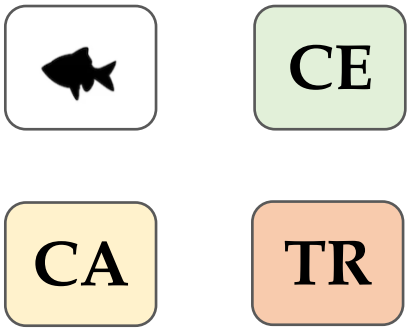
Talha-mar

Rynchops niger Linnaeus, 1758

Características

Plumagem preta e branca, onde a porção superior é negra, marcada com uma pequena margem branca, e parte inferior é branca. A faixa frontal entre o bico e a coroa é branca. A coroa, nuca e dorso são negros. Mede aproximadamente 50 centímetros. Sem dimorfismo sexual.







Columbiformes

Família Columbidae

Fogo-apagou

Columbina squammata (Lesson, 1831)

Características

Apresenta aparência "escamada" causada pelas bordas escuras das penas. Seus olhos são escuros, pernas rosadas e bico cinza. Mede entre 18 – 23 centímetros. Sem dimorfismo sexual.

CE CA TR

LC



Pararu-azul

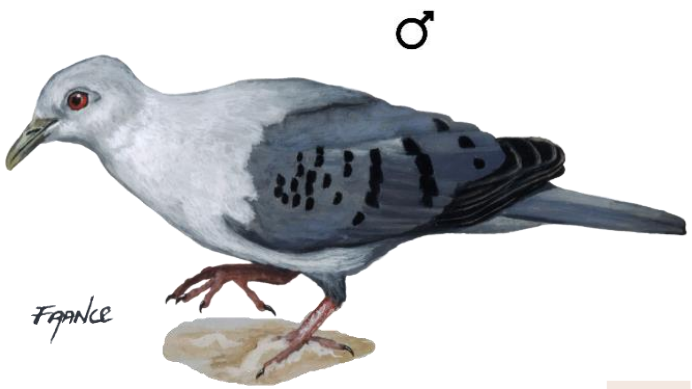
Claravis pretiosa (Ferrari-Perez, 1886)

Características

Apresenta dimorfismo sexual. O macho apresenta coloração cinza-azulado, com nódoas na asa e nos lados da cauda. A fêmea, por sua vez tem coloração parda e manchas alares castanhas e bico amarelado. Mede entre 17 – 23 centímetros.

CE CA TR

LC



Pombo-doméstico

Columba livia Gmelin, 1789

Características

Espécie de pombo com muitas variações na coloração. Os que possuem o corpo cinza, apresentam barras pretas nas asas e no pescoço as penas são verde-metálicas e roxas-metálicas.

O CE CA TR LC



Asa-branca

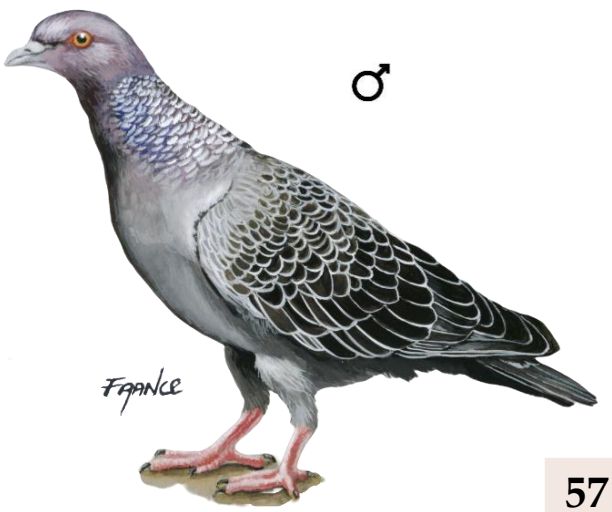
Patagioenas picazuro (Temminck, 1813)

Características

Possui a cabeça e partes de baixo marrom vinho. As penas da nuca possuem coloração branco-prateado com pontas pretas, o manto superior é roxo metálico, com pontas escuras. Pele orbital vermelha. A fêmea tem cor mais pálida.

CE CA TR

O LC

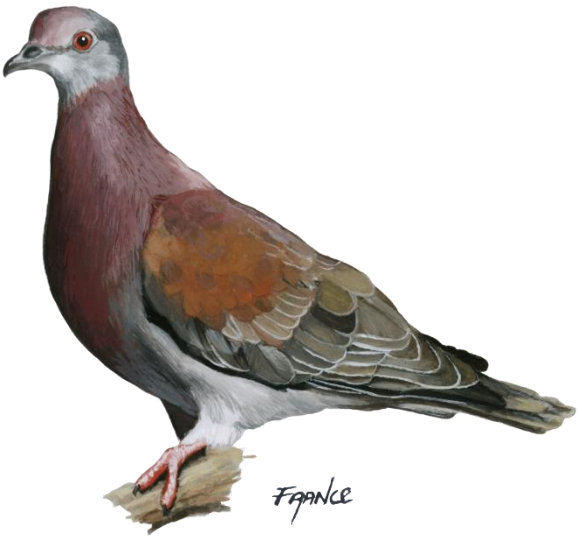


Pomba-galega

Patagioenas cayennensis (Bonnaterre, 1792)

Características

Ave com alto da cabeça, pescoço e peito com cor vinho. O restante da plumagem é cinza-azulado e a nuca apresenta reflexos metálicos. As pontas das retrizes são pardo-claras.



 CE CA TR LC

Avoante

Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)

Características

Apresenta dimorfismo sexual. O macho tem a cabeça azulada e seu pescoço. Na fêmea a cabeça é de um tom amarronzado meio ruivo, com o pescoço de um tom amarelado e esverdeado.



CE CA TR

 LC

Juriti-pupu

Leptotila verreauxi Bonaparte, 1855

Características

Ave com plumagem marrom, peito claro e cabeça cinzenta com alguns reflexos metálicos. Ao redor dos olhos possui uma coloração azulada. Sem dimorfismo sexual.

CE CA TR

LC



Juriti-de-testa-branca

Leptotila rufaxilla (Richard & Bernard, 1792)

Características

Apresenta fronte esbranquiçada, nuca e peito levemente rosados. Diferentemente de *L. verreauxi* não possui coloração azulada nas regiões da nuca e nas costas. Mede aproximadamente 28 centímetros.

CE CA TR LC



Cuculiformes

Família Cuculidae

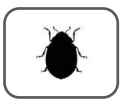
Alma-de-gato

Piaya cayana (Linnaeus, 1766)

Características

Nas partes superiores apresenta plumagem ferrugínea, peito acinzentado. A cauda é longa, escura e as pontas das retrizes são claras. Possui íris vermelha. Tamanho aproximado de 50 centímetros. Sem dimorfismo sexual.



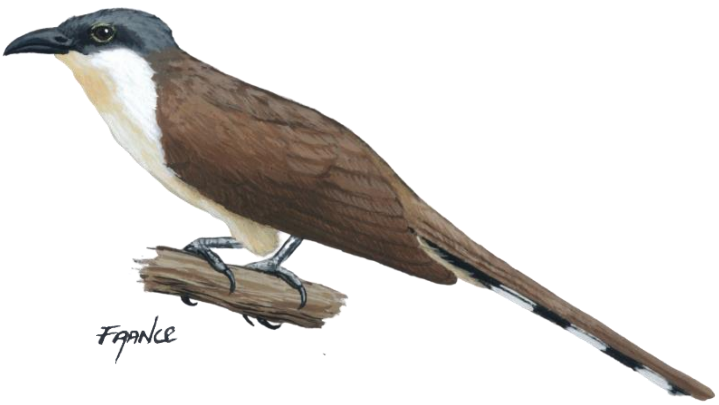
 CE CA TR LC

Papa-lagarta

Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817

Características

Possui cor alaranjada no ventre, no dorso apresenta cores escuras acinzentadas e sua cauda possui listras pretas e brancas. Ave rabilonga.



CE CA TR

 LC

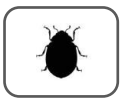
Anu-coroca

Crotophaga major Gmelin, 1788

Características

Espécie com plumagem azul escuro, íris branco-esverdeada. A retriz é longa, e bico apresenta uma cumeeira proeminente. Mede aproximadamente 46 centímetros. Sem dimorfismo sexual.




CE CA TR LC

Anu-preto

Crotophaga ani Linnaeus, 1758

Características

Possui coloração preta, bico alto e curto com cúlmen na mesma coloração do bico. Sua cauda é longa e graduada. Tamanho entre 35 – 36 centímetros. Sem dimorfismo sexual.


CE CA TR LC



Anu-branco

Guira guira (Gmelin, 1788)

Características

Espécie com coloração ocre-amarelada e crista desgrenhada, a pele facial é nua amarela, o bico é curvo com coloração amarelo-alaranjada. Sem dimorfismo sexual.



 CE CA TR LC

Saci

Tapera naevia (Linnaeus, 1766)

Características

Apresenta crista com coloração que varia da cor de canela ao castanho com listras pretas. Possui sobrancelha esbranquiçada sobre os olhos. Sem dimorfismo sexual.



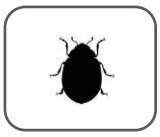
 CE CA TR LC

Peixe-frito

Dromococcyx phasianellus (Spix, 1824)

Características

Possui coloração marrom escuro na parte superior, topete cor de ferrugem e curto. Sua cauda é longa com extremidade branca, e as partes inferiores são brancas. Mede entre 33 – 41 centímetros.



CE

CA

TR

LC



Strigiformes

Família Tytonidae

Suindara

Tyto furcata (Temminck, 1827)

Características

Possui em média 33 a 38 centímetros. Os machos são mais brancos e as fêmeas pardas, mas essa característica não define um dimorfismo sexual com exatidão nestes animais. Essa espécie caça suas presas localizando-as principalmente pela audição.



CE

CA

TR

LC



Strigiformes

Família Strigidae

Corujinha-do-mato

Megascops choliba (Vieillot, 1817)

Características

Espécie com silhueta em forma de duas "orelhas" nos lados da cabeça. Seus olhos são amarelados em sua face cinza clara. O peito é cinza com rajados escuros. Mede entre 17 – 28 centímetros.



 CE CA TR LC

Caburé

Glaucidium brasilianum (Gmelin, 1788)

Características

Ave com variação cinza e exemplares marrom avermelhados, cuja cauda é da mesma cor. Apresenta uma sobrancelha branca destacada. Mede aproximadamente 16 centímetros.



 CE CA TR LC

Coruja-buraqueira

Athene cunicularia (Molina, 1782)

Características

Coruja com a cabeça redonda e olhos dispostos lado a lado, no mesmo plano. Possui sobrancelhas brancas e olhos amarelos. Sua plumagem é cor de terra, podendo apresentar variação em tons de ferrugem. Mede entre 21 – 28 centímetros.



CE

CA

TR

LC



Nyctibiiformes

Família Nyctibiidae

Urutau

Nyctibius griseus (Gmelin, 1789)

Características

Espécie com fronte, coroa e nuca com coloração castanho acinzentada, com rajados na cor castanho-escuro. Seu dorso é castanho acinzentado, com estrias marrom escuro. Sem dimorfismo sexual. Mede entre 33 – 38 centímetros.



CE

CA

TR

LC

Caprimulgiformes

Família Caprimulgidae

João-corta-pau

Antrostomus rufus (Boddaert, 1783)

Características

Ave com cauda comprida e coloração marrom avermelhada escura. A cauda apresenta as três penas externas de cada lado com bolas amareladas no macho, visíveis quando em está voando.

CE CA TR

LC



Bacurau

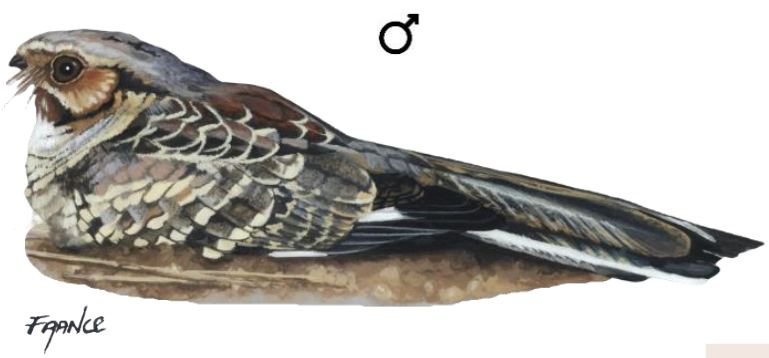
Nyctidromus albicollis (Gmelin, 1789)

Características

O macho apresenta coloração marrom acinzentado com as partes superiores tingidas de castanho com manchas marrons, cinza e brancas. A fêmea tem nas asas, bandas estreitas de coloração bege ou parda. Mede entre 22 e 28 centímetros de comprimento.

CE CA TR

LC



Bacurau-chintã

Hydropsalis parvula (Gould, 1837)

Características

O macho possui em sua garganta, asas e ponta da cauda, uma larga faixa branca e a fêmea possui a garganta amarelada, não possuindo branco nas asas e na cauda. Mede entre 24 centímetros.

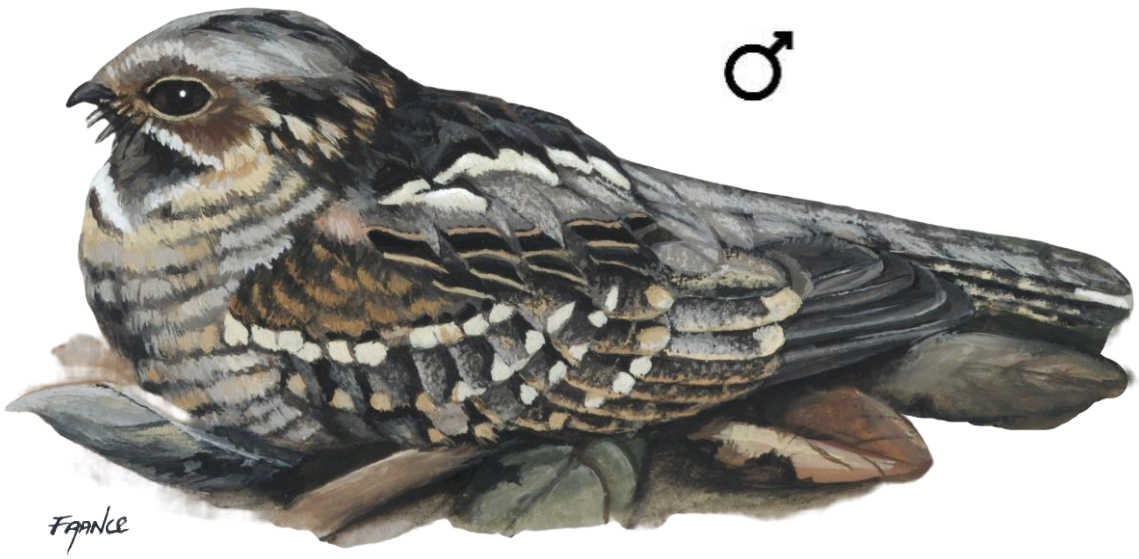


CE

CA

TR

LC



Apodiformes

Família Apodidae

Taperuçu-de-coleira-branca

Streptoprocne zonaris (Shaw, 1796)

Características

O corpo possui plumagem negra uniforme com uma coleira branca no pescoço. Seus pés são muito reduzidos. Sem dimorfismo sexual. Mede cerca de 20-22 centímetros.


CE CA LC



Andorinhão-do-temporal

Chaetura meridionalis Hellmayr, 1907

Características

Espécie com asas longas, cauda curta e uma área bege clara no uropígio, com mesmo tom nas supracaudais. Mede 11-14 centímetros. Sem dimorfismo sexual.


CE CA TR LC



Trogoniformes

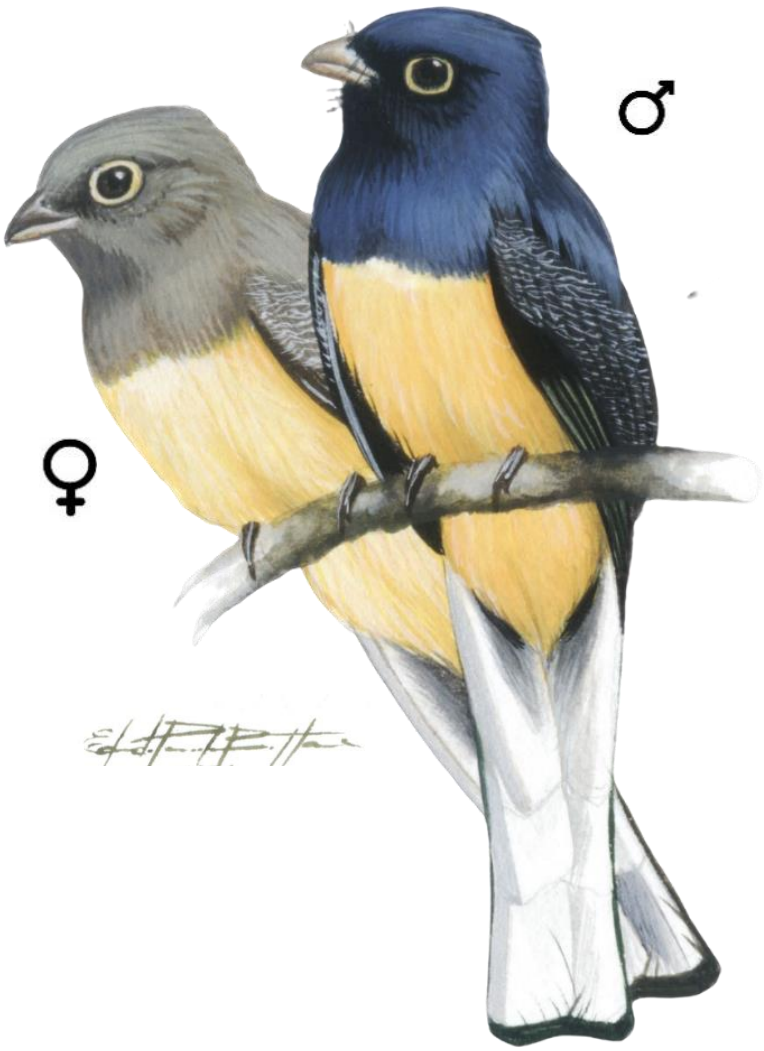
Família Trogonidae

Surucuá-de-barriga-amarela

Trogon viridis Linnaeus, 1766

Características

Ave com dimorfismo sexual. O macho tem a garganta e a porção superior do peito pretos e as partes laterais do peito possuem coloração azul escuro, em contraste com ventre amarelo. A fêmea, menos exuberante, possui a cabeça e peito cinzas e ventre amarelo. Mede aproximadamente 30 centímetros.



CE

CA

TR

LC

Coraciiformes

Família Alcedinidae

Martim-pescador-grande

Megaceryle torquata (Linnaeus, 1766)

Características

Macho possui o peito e o ventre ferrugíneos até a região do crisso, que é branco. A fêmea, por sua vez, possui o peito azulado, uma faixa branca abaixo e o ventre ferrugíneo.

CE CA TR

LC



Martim-pescador-verde

Chloroceryle amazona (Latham, 1790)

Características

Espécie com partes superiores verde-metálicas e um colar, que parte dada base do bico. As partes inferiores são brancas ou amareladas na fêmea; já o macho possui área ferrugínea no peito.

CE CA TR

LC



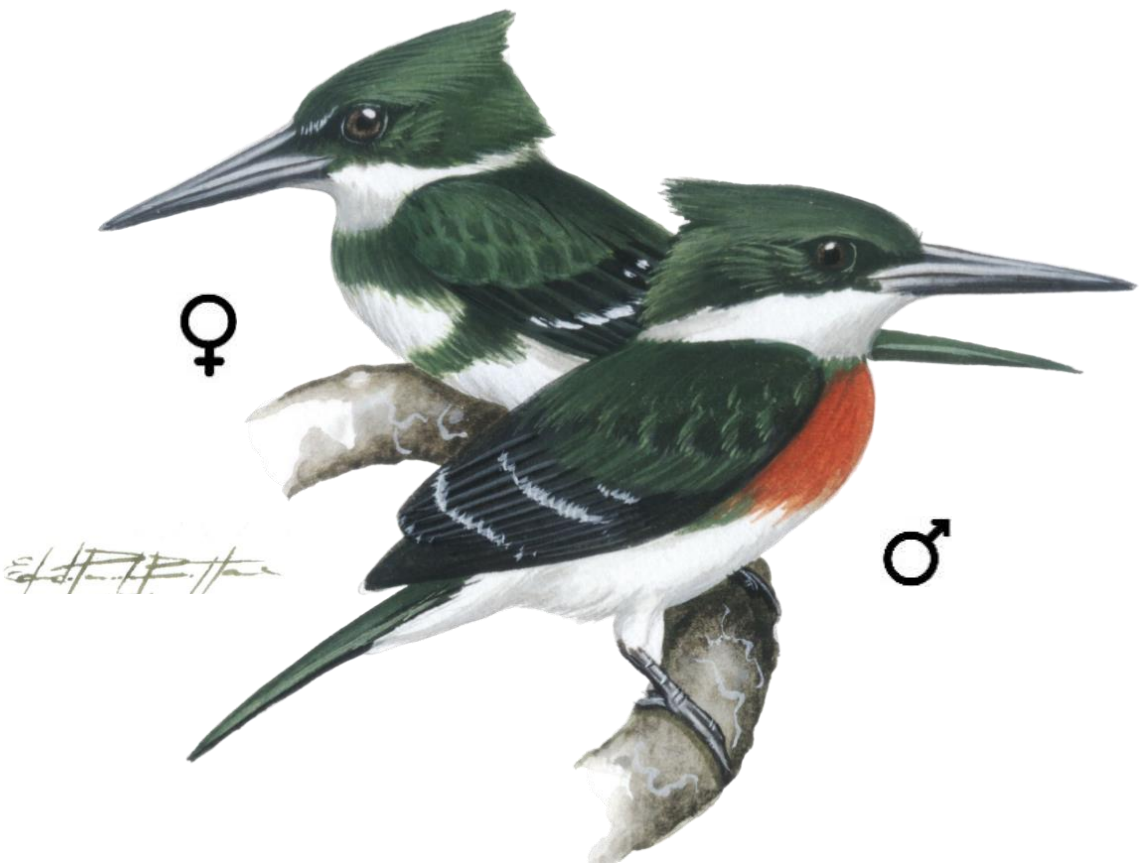
Martim-pescador-pequeno

Chloroceryle americana (Gmelin, 1788)

Características

Partes superiores com coloração verde escuro, em contraste com uma faixa branca que liga a base do bico à nuca. O macho tem as partes inferiores brancas com o peito castanho e a fêmea tem peito amarelado ou branco manchado de verde.

CE CA TR LC



Galbuliformes

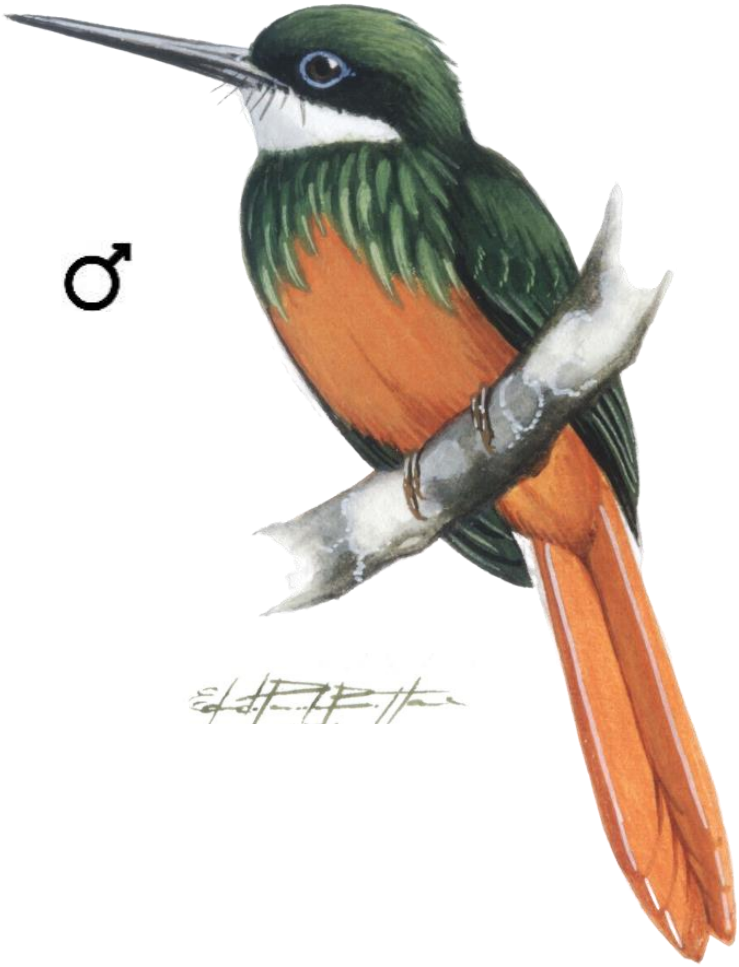
Família Galbulidae

Ariramba

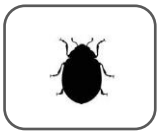
Galbula ruficauda Cuvier, 1816

Características

Ave com bico longo. No macho as partes superiores são de coloração verde brilhante. A cauda é longa. O ventre, crisso, as penas sob a cauda e a parte de baixo das asas são castanhos. A garganta é branca, enquanto na fêmea é ferrugínea.



♂



CE

CA

TR

LC

Galbuliformes

Família Bucconidae

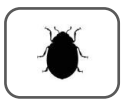
João-bobo

Nystalus chacuru (Vieillot, 1816)

Características



Possui a cabeça grande em relação ao corpo, com os tons negros e cinza amarronzados, áreas brancas ao redor do olho e bico. O dorso é amarronzado. A cauda é longa com listras finas mais escuras. Sem dimorfismo sexual.

 CE CA TR LC

Barbudo-rajado

Malacoptila striata (Spix, 1824)

Características



As partes superiores, cabeça e manto possuem coloração marrom-escuro estriado; garganta é branca, com uma faixa negra. Seu peito superior é tingido de ocre. Sem dimorfismo sexual.

 CE TR LC

Piciformes

Família Ramphastidae

Tucanuçu

Ramphastos toco Statius Muller, 1776

Características

Possui um grande bico alaranjado com uma mancha negra na ponta. Sua plumagem é negra, destacando-se o papo e o uropígio brancos. Sem dimorfismo sexual.



O CE CA TR LC

Araçari-de-bico-branco

Pteroglossus aracari (Linnaeus, 1758)

Características

Espécie com maxila branca, e a região de baixo do bico negra. A cabeça é recoberta pela cor negra. O seu dorso é verde. Possui a região da barriga amarelada, transpassada por uma faixa vermelha.



CE TR LC

Piciformes

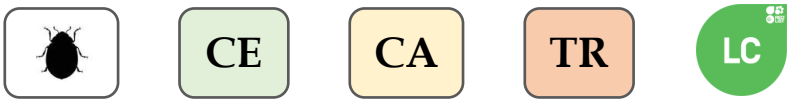
Família Picidae

Pica-pau-anão-escamoso

Picumnus albosquamatus d'Orbigny, 1840

Características

O macho da espécies possui o alto da cabeça vermelho. Seu dorso é amarronzado e com manchas brancas.



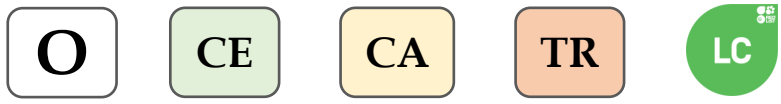


Pica-pau-branco

Melanerpes candidus (Otto, 1796)

Características

Sua cabeça é branca e apresenta uma listra preta. O macho apresenta manto preto. As coberteiras são pretas, apresentando leve coloração azul encoberta. A fêmea não possui a listra preta da cabeça tão bem definida como no macho.



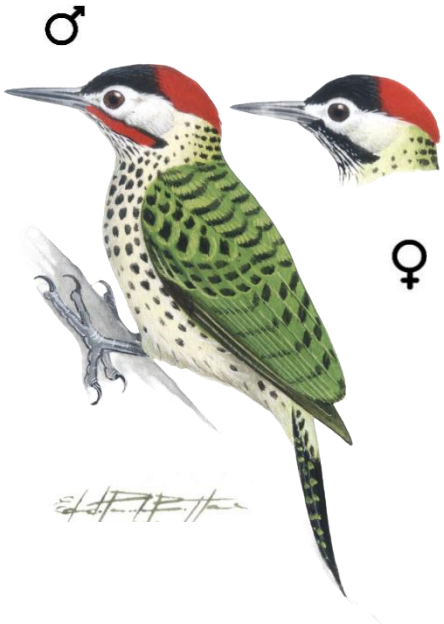


Pica-pau-verde-barrado

Colaptes melanochloros (Gmelin, 1788)

Características

Apresenta plumagem com tom esverdeado. Na cabeça, possui uma divisão entre vermelho e preto. A área da região dos olhos é branca. Os machos possuem pequeno bigode vermelho na base do bico.



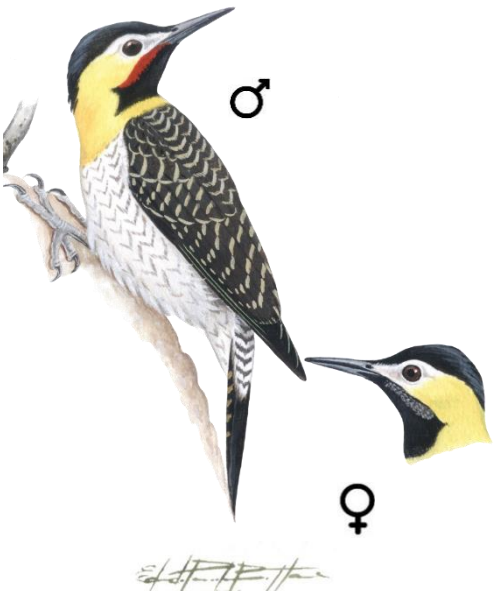
 CE CA TR LC

Pica-pau-do-campo

Colaptes campestris (Vieillot, 1818)

Características

Possui os lados da cabeça, pescoço e peito amarelos; o alto da cabeça e a nuca são negros, manto e barriga barrados. O macho apresenta duas faixas vermelhas nos lados da cabeça.



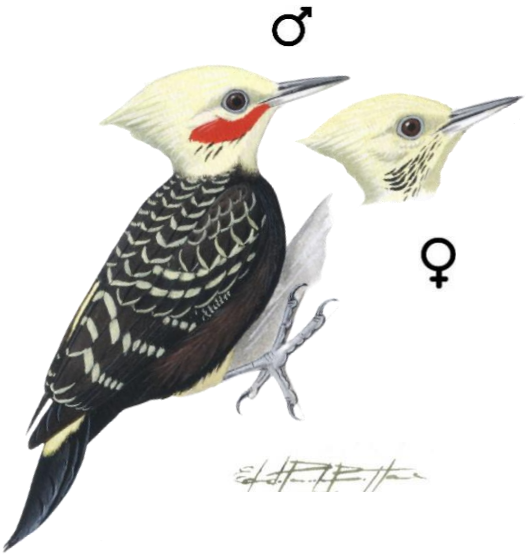
 CE CA TR LC

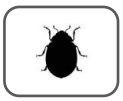
Pica-pau-ocráceo

Celeus ochraceus (Spix, 1824)

Características

A cabeça e face possuem plumagem amarela, com um topete proeminente. O macho possui uma faixa vermelha. As partes superiores são amareladas, com fino barrado preto.




CE CA TR LC

Pica-pau-de-banda-branca

Dryocopus lineatus (Linnaeus, 1766)

Características

Possui topete vermelho. Em sua cabeça possui uma faixa branca que se estende do bico às laterais do peito. A barriga branca é barrada de preto. O macho apresenta a região anterior da cabeça e uma faixa próxima ao bico de cor vermelha; a fêmea não tem a faixa vermelha.



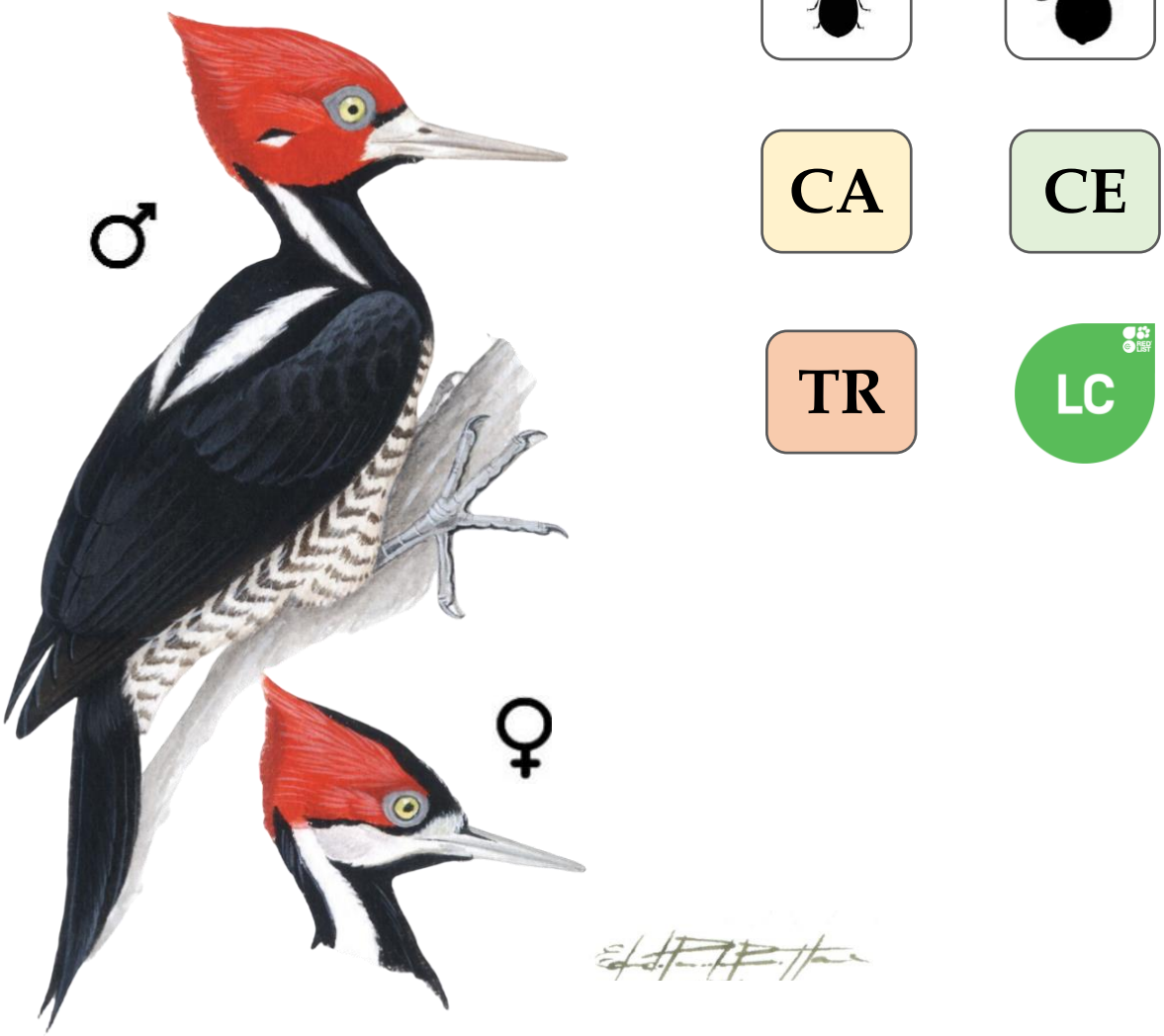

CE CA TR LC

Pica-pau-de-topete-vermelho

Campephilus melanoleucos (Gmelin, 1788)

Características

O macho tem a cabeça e topete vermelhos, e apresenta uma mancha branca na base do bico. A fêmea possui uma faixa branca entre os olhos e a base do bico e uma faixa branca em cada lado do pescoço.



Cariamiformes

Família Cariamidae

Seriema

Cariama cristata (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com plumagem cinza-amarelada, com riscas escuras. Suas pernas são vermelhas. Possui uma crista com penas longas. É uma das poucas aves que possuem pestanas.





CE

CA

TR

LC

Falconiformes

Família Falconidae

Carcará

Caracara plancus (Miller, 1777)

Características

Plumagem preta no alto da cabeça, a face é vermelha. Sua parte superior é preto e possui em seu peito riscas pretas.



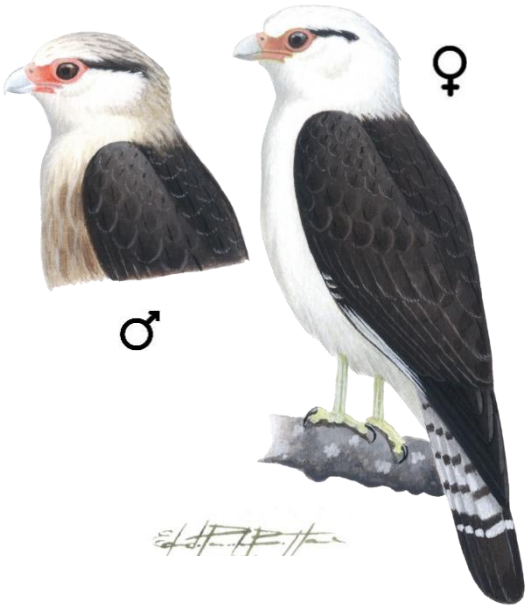

CE CA TR LC

Carrapateiro

Milvago chimachima (Vieillot, 1816)

Características

Ave com dorso marrom-escuro e lista pós-ocular é preta. Macho com área entre os olhos e o bico, com uma cor amarelo-alaranjada, e fêmea com coloração rosa-pálido.



O CE CA TR LC

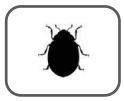
Acauã

Herpetotheres cachinnans (Linnaeus, 1758)

Características

Possui uma máscara negra em sua face que inicia nos lores e se estende até nuca. A coroa é branca e apresenta finas estrias. Sem dimorfismo sexual.





CE CA TR LC

Falcão-caburé

Micrastur ruficollis (Vieillot, 1817)

Características

Espécie com pescoço castanho e estrias pretas em seu ventre. Sua cauda é longa com listas horizontais brancas. As pernas são amarelas.




CE CA TR LC

Falcão-relógio

Micrastur semitorquatus (Vieillot, 1817)

Características

A plumagem varia, mas a mais característica é negra nas costas, parte superior do pescoço e alto da cabeça. As partes inferiores são brancas. As pernas sã amarelas, e a pele nua das narinas é esverdeada





CE CA TR LC

Quiriquiri

Falco sparverius Linnaeus, 1758

Características

O macho possui coloração cinza azulado no alto da cabeça e asa. As costas e a cauda são marrom avermelhado. A fêmea possui as costas e asas marrom avermelhada, com as estrias negras finas.





CE CA TR LC

Cauré

Falco rufigularis (Daudin, 1800)

Características

Mede entre 23 – 30 centímetros, negro, com peito e barriga listrados de branco. A garganta, papo e lados do pescoço são amarelos ferrugíneos ou brancos.



 CE CA TR LC

Falcão-de-coleira

Falco femoralis Temminck, 1822

Características

Possui asas e cauda bastante longas. Bochechas e garganta são brancas, separados por uma listra malar escura. Sem dimorfismo sexual.



 CE CA TR LC

Psittaciformes

Família Psittacidae

Maracanã

Primolius maracana (Vieillot, 1816)



Características

Mede cerca de 40 centímetros. Uma parte de sua face não possui penas e é pálida. Seu bico é negro. Sem dimorfismo sexual.

CE CA TR NT

Periquitão

Psittacara leucophthalmus (Statius Muller, 1776)



Características

Lados da cabeça e pescoço com algumas penas vermelhas, íris laranja, bico cor de chifre clara e pés acinzentados. Sem dimorfismo sexual.

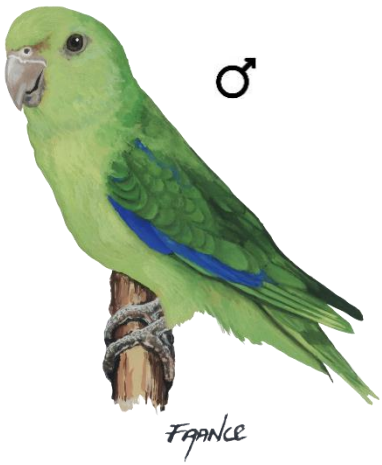
CE CA TR LC

Tuim

Forpus xanthopterygius (Spix, 1824)

Características

O bico é pequeno e cinza claro. Possui dimorfismo sexual. O macho é verde-amarelado, com uma grande área azul na superfície inferior da asa e no baixo dorso.



CE CA TR LC

Periquito-de-encontro-amarelo

Brotogeris chiriri (Vieillot, 1818)

Características

Espécie com uma faixa amarela nas coberteiras superiores, bico com cor branco-amarronzada. Possui uma delimitação branca ao redor de seus olhos.



CE CA TR LC

Maitaca

Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)

Características

Mede entre 25 – 29 centímetros. Possui coloração verde, com a porção dorsal verde escuro e a porção ventral verde amarelado. Apresenta abaixo do pescoço uma faixa roxa.



CE CA TR LC

Papagaio

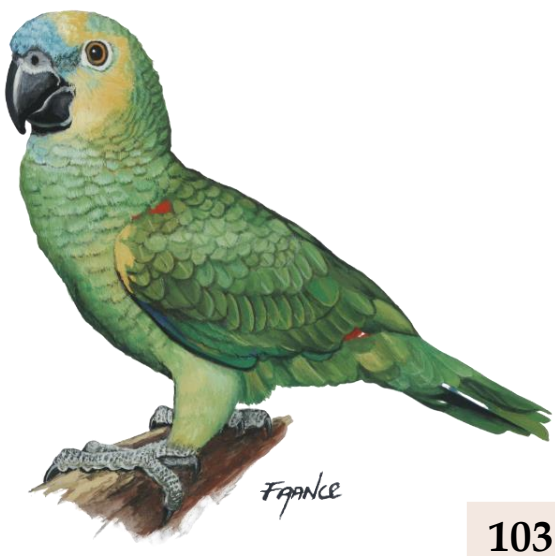
Amazona aestiva (Linnaeus, 1758)

Características

Possui a cabeça amarela, com azul-esverdeado na fronte, narinas escuras, ombros vermelhos.

CE CA TR

NT



Passeriformes

Família Thamnophilidae

Formigueiro-de-barriga-preta

Formicivora melanogaster Pelzeln, 1868

Características

O macho é marrom escuro no dorso e tem uma ampla mancha branca no supercílio. As asas pretas apresentam uma faixa branca e os flancos são cinza claro.

CE CA TR

LC



Chorozinho-da-caatinga

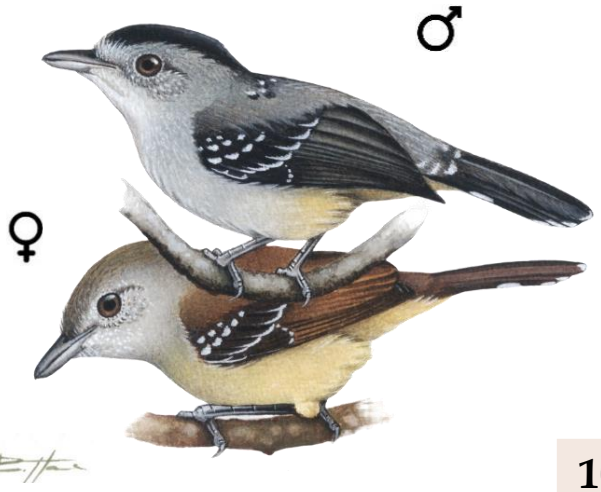
Radinopsyche sellowi (Whitney & Pacheco, 2000)

Características

Mede cerca de 12 centímetros. Espécie com dimorfismo sexual. O macho é mais acinzentado no dorso. A fêmea tem o dorso oliváceo, com a região ventral amarelada.

CE CA TR

LC



Choca-barrada

Thamnophilus doliatus (Linnaeus, 1764)

Características

O macho tem a coloração negra, enquanto a fêmea é amarronzada. O macho é todo barrado, exceto pelo negro uniforme do alto da cabeça, enquanto a fêmea possui somente os lados da cabeça estriados.



 CE CA TR LC

Choca-bate-cabo

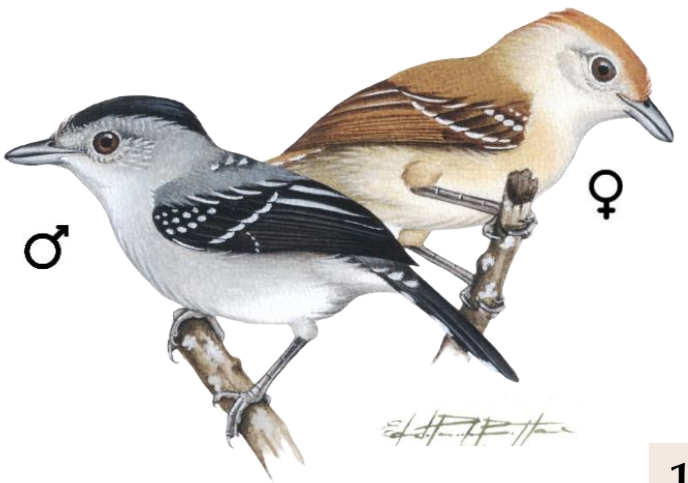
Thamnophilus punctatus (Shaw, 1809)

Características

Tamanho aproximado de 15 centímetros. O macho apresenta a cor geral cinza, asas e cauda pretos e pintas brancas nas asas formando barras. A fêmea é marrom com boné castanho-avermelhado.

 LC

CA CE



Choró-boi

Taraba major (Vieillot, 1816)

Características

O macho é negro no dorso, em forte contraste com o branco da região ventral. Asas com faixas brancas notáveis. Na fêmea, toda a plumagem negra é substituída por marrom avermelhada. Mede aproximadamente 20 centímetros.



CE

CA

TR

LC



Passeriformes

Família Melanopareiidae

Tapaculo-de-colarinho

Melanopareia torquata (Wied, 1831)

Características

Possui colar negro que atravessa a região da garganta. Sua parte inferior é branco-amarelada e as costas são ferrugíneas. Possui ainda uma mancha ferrugínea mais avermelhada na nuca. O macho possui a máscara completamente negra enquanto na fêmea a mesma se é mais clara.

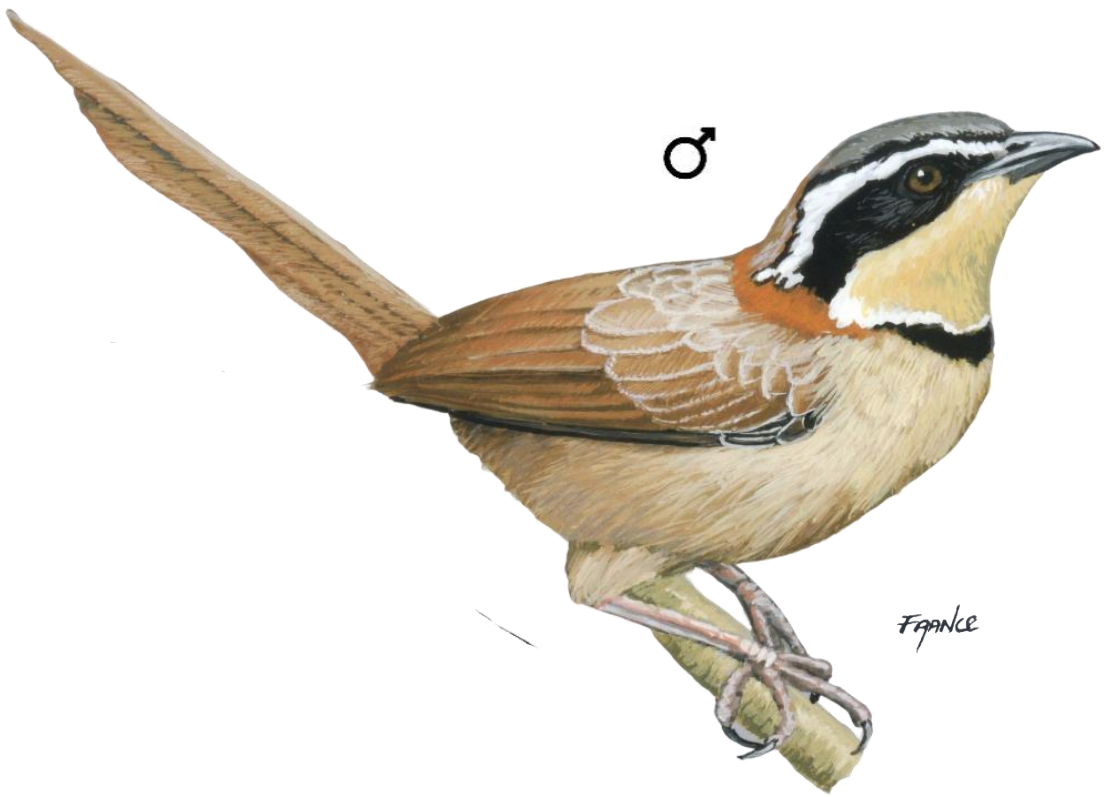


CE

CA

TR

LC



Passeriformes

Família Dendrocolaptidae

Arapaçu-verde

Sittasomus griseicapillus (Vieillot, 1818)



Características

Espécie com bico pequeno e reto. A parte final das costas, asas e a cauda possuem coloração marrom-avermelhados.

 CE CA TR LC

Arapaçu-de-cerrado

Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818)



Características

Possui uma coloração branca em sua faixa supra-ocular e nas partes. Sem dimorfismo sexual.

 CE CA TR LC

Arapaçu-de-wagler

Lepidocolaptes wagleri (Spix, 1824)

Características

Espécie com a cabeça castanha, enfeitada com ferrugem. Área acima manchada de branco, garganta branca. Seu dorso e cauda são castanhos.


CE CA TR LC



Arapaçu-grande

Dendrocolaptes platyrostris Spix, 1825

Características

Ave com bico preto, faixas transversais na barriga, cauda avermelhada e garganta esbranquiçada.


CE CA TR LC



Passeriformes

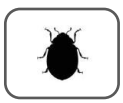
Família Furnariidae

Casaca-de-couro-da-lama

Furnarius figulus (Lichtenstein, 1823)

Características

Plumagem da cabeça, costas e asas é marrom avermelhada. Tamanho entre 15 – 16 centímetros de comprimento. Sem dimorfismo sexual.


CE CA TR LC



João-de-barro

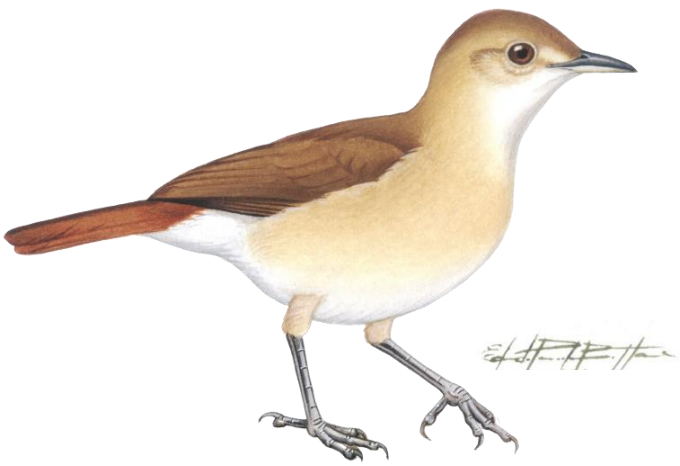
Furnarius rufus (Gmelin, 1788)

Características

Ave com o dorso marrom avermelhado. Apresenta uma suave sobrancelha, formada por penas mais claras. Rêmiges primárias são mais escuras.


LC

CE TR



Petrim

Synallaxis frontalis Pelzeln, 1859

Características

Ave com fronte escura, de coloração marrom-acinzentada na cabeça. Possui uma coroa é castanho-avermelhada. o peito é de coloração cinza pálido e o ventre esbranquiçado.



 CE CA TR LC

Uí-pi

Synallaxis albescens Temminck, 1823

Características

Cabeça com fronte escura e a coroa castanha. A porção inferior do corpo é cinza pálido. Diferencia-se de *Synallaxis frontalis*, pela coloração da área ventral esbranquiçada e cauda mais esmaecida.

CE CA TR

 LC



Passeriformes

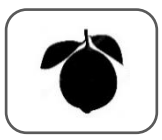
Família Pipridae

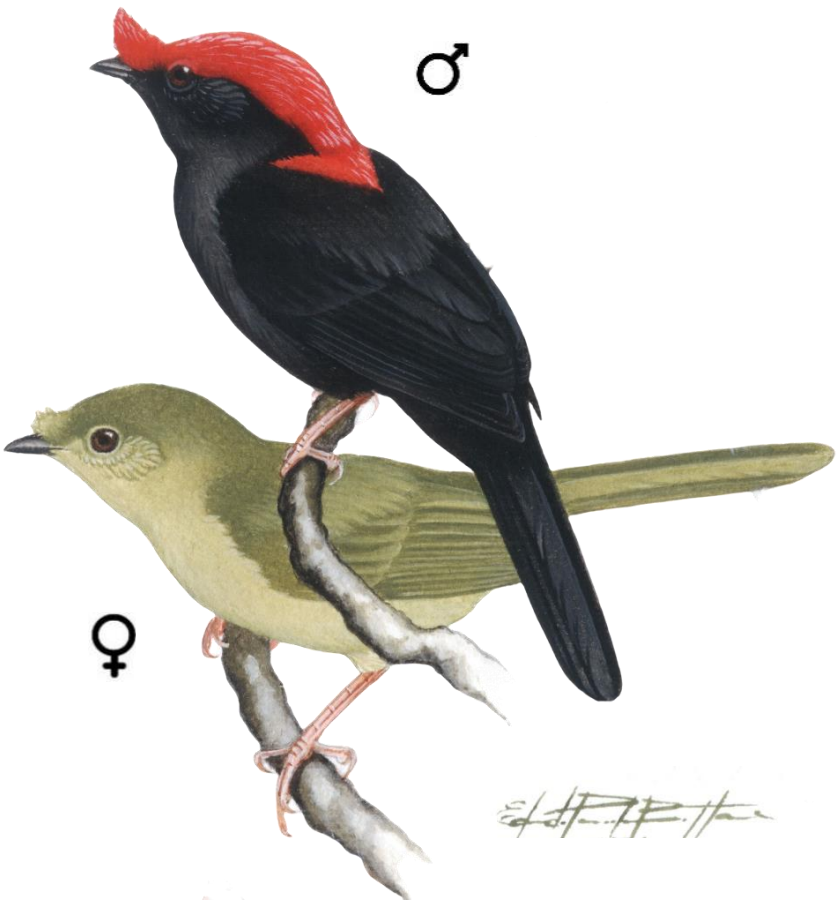
Soldadinho

Antilophia galeata (Lichtenstein, 1823)

Características

Espécie com dimorfismo sexual. O macho possui uma crista na coloração vermelho vivo na cabeça que vai desde a fronte até o dorso. A fêmea e os jovens da espécie, por sua vez, possuem plumagem na cor verde uniforme.



CE CA TR LC



Passeriformes

Família Tityridae

Anambé-branco-de-bochecha-parda

Tityra inquisitor (Lichtenstein, 1823)

Características

Tamanho entre 16,5 e 20,5 centímetros de comprimento. Apresenta dimorfismo sexual: o macho com os lados e o alto da cabeça pretos; a fêmea tem os lados da cabeça ruivos e as costas com estrias marrom-enegrecidas.




CE CA TR LC

Anambé-branco-de-rabo-preto

Tityra cayana (Linnaeus, 1766)

Características

Espécie com dimorfismo sexual: macho possui a cabeça na cor preta e uma região na face de pele nua ao redor dos olhos de cor rosa avermelhada. As fêmeas possuem a cabeça, dorso e uropígio com tonalidade cinza amarronzado.





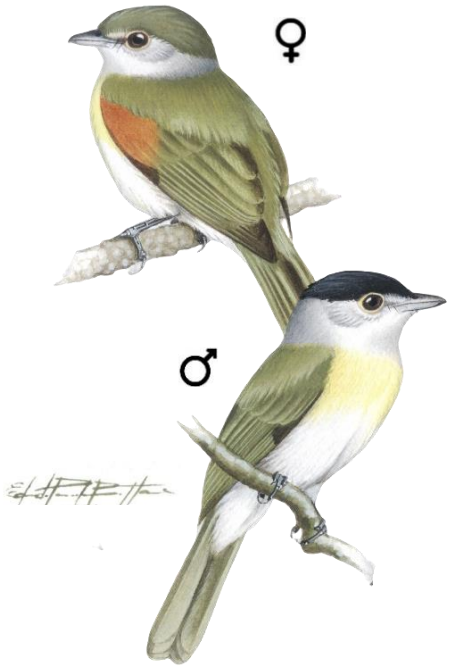
CE CA TR LC

Caneleiro-verde

Pachyramphus viridis (Vieillot, 1816)

Características

Ave com dimorfismo sexual: macho com coroa preta, dorso esverdeado e faixa torácica amarela. A fêmea apresenta coroa olivácea e as coberteiras das asas são castanhas.



CE CA TR LC

Caneleiro-preto

Pachyramphus polychopterus (Vieillot, 1818)

Características

Tamanho entre 14 e 15,5 centímetros de comprimento. Apresenta dimorfismo sexual: o macho possui coroa, asas e cauda negras. As asas possuem linhas brancas. A fêmea, por sua vez, é verde-olivácea.



CE CA TR LC

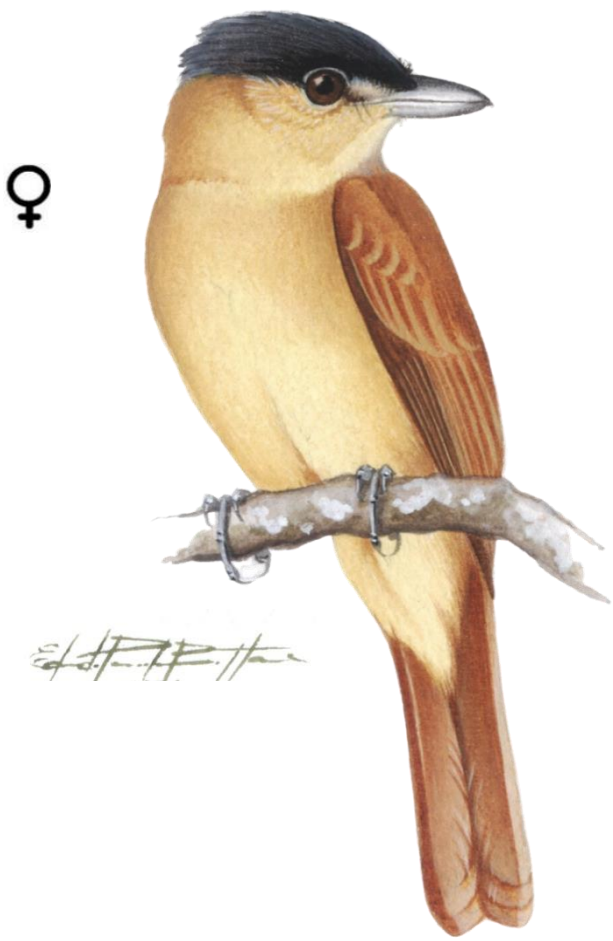
Caneleiro-de-chapéu-preto

Pachyramphus validus (Lichtenstein, 1823)

Características

Espécie com dimorfismo sexual: macho negro em parte das costas e cabeça, acinzentado na região ventral. A fêmea é marrom, apresentando na cabeça, o característico topo cinza escuro, em forte contraste com o corpo.

O | CE | CA | TR | LC



Passeriformes

Família Platyrinchidae

Patinho

Platyrinchus mystaceus Vieillot, 1818

Características

Ave muito pequena, com aproximadamente 10 centímetros de comprimento. O bico é largo e achatado (difícil de ver) e cauda curta. Seu dorso é marrom, o ventre é pardo e possui manchas pretas nas bochechas. Possui uma coroa amarela e difícil de ver. Sem dimorfismo sexual.

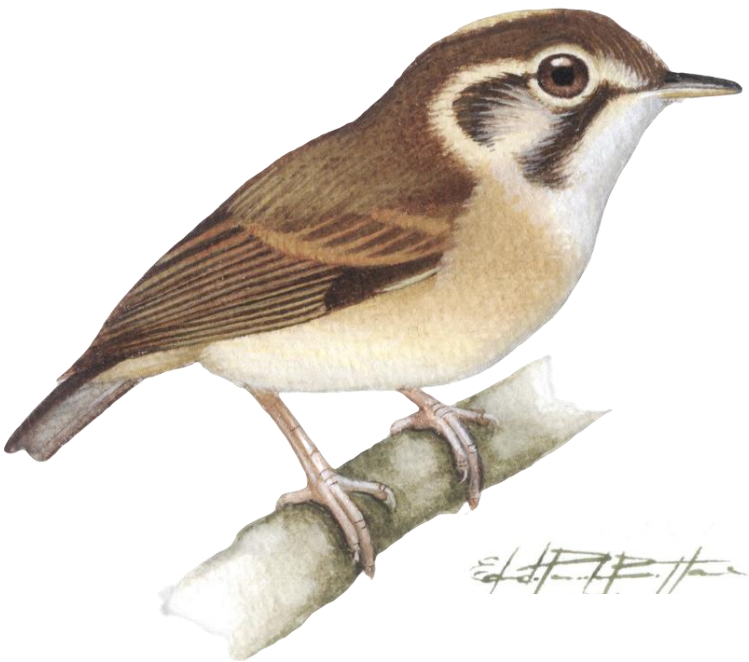


CE

CA

TR

LC



Passeriformes

Família Rhynchocyclidae

Cabeçudo

Leptopogon amaurocephalus Tschudi, 1846

Características

Possui coloração geral verde garrafa, com um amarelo na barriga, tornando difícil de distingui-la em meio as folhas. Sem dimorfismo sexual.



CE CA TR

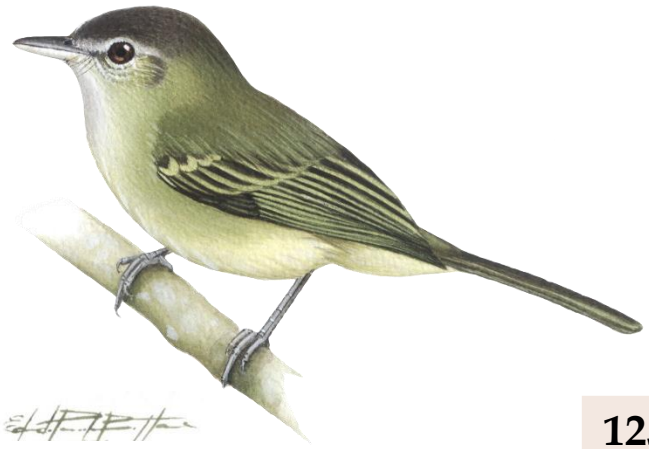
LC

Bico-chato-de-orelha-preta

Tolmomyias sulphurescens (Spix, 1825)

Características

Ave com cor acinzentada na cabeça, apresentando uma área branca ao redor dos olhos. O bico é branco embaixo e escuro em cima. Sua barriga é amarelada. Com peito acinzentado.



CE CA TR

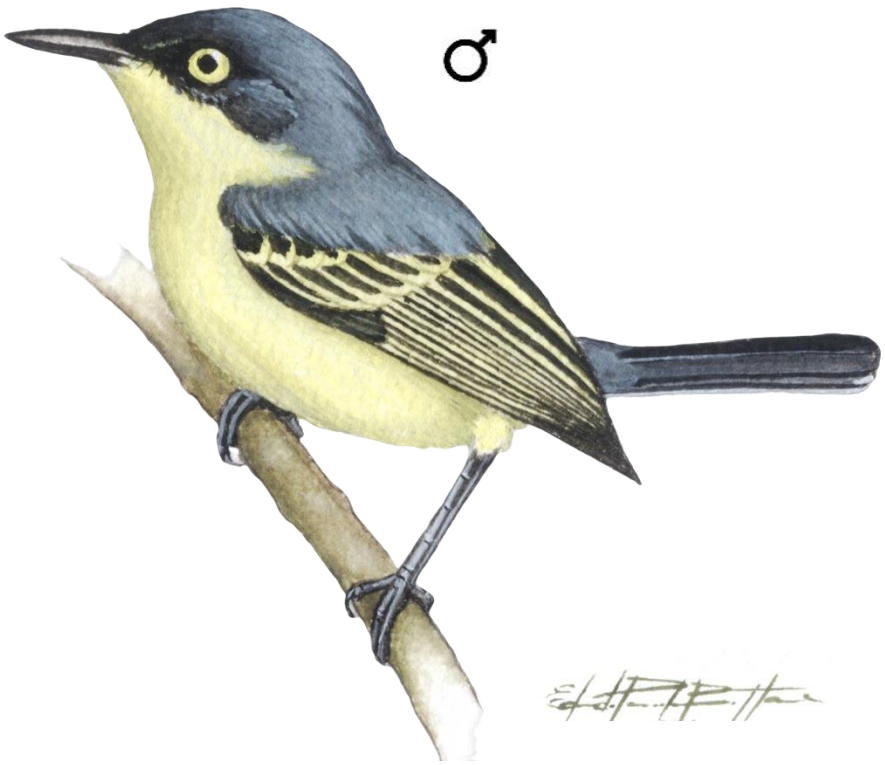
LC

Ferreirinho-relógio

Todirostrum cinereum (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com coloração cinza-azulado escuro na cabeça com a parte ventral amarela. As penas das asas são bordejadas de amarelo. Seus olhos são amarelo-ouro, destacados em uma área mais escura da parte frontal da cabeça. O dimorfismo sexual é pouco aparente, restringindo-se a uma marcação branca bem discreta no píleo da fêmea.



CE

CA

TR

LC

Passeriformes

Família Tyrannidae

Gibão-de-couro

Hirundinea ferruginea (Gmelin, 1788)

Características

Tamanho aproximado de 16 - 18 centímetros de comprimento. Ave de cor ferrugem com tons variando para cinza-escuro. Sem dimorfismo sexual.



 CE CA TR LC

Guaracava-de-barriga-amarela

Elaenia flavogaster (Thunberg, 1822)

Características

Ave com a coloração das costas oliváceas, com duas faixas brancas da asa. Na cabeça, mais acinzentada, destaca-se uma pequena área clara entre o olho e o bico.



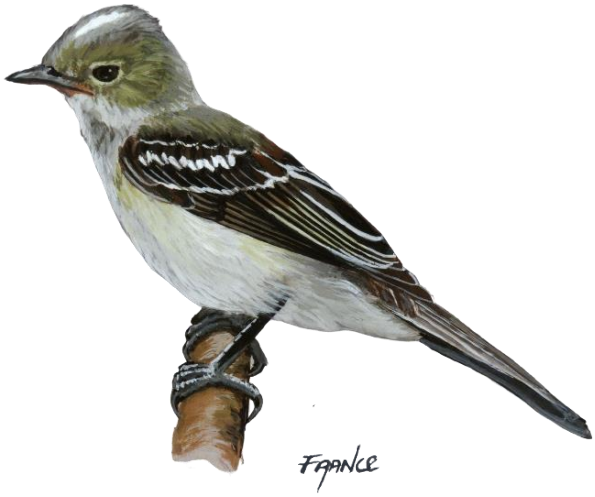
O CE CA TR LC

Tuque-pium

Elaenia parvirostris Pelzeln, 1868

Características

Mede aproximadamente 13 centímetros. Espécie com plumagem esverdeada com crista central branca, peito e garganta cinzas e ventre branco. Suas asas apresentam duas barras brancas.



TR LC

Tuque

Elaenia mesoleuca (Deppe, 1830)

Características

Sua plumagem é verde-oliva na parte superior. Apresenta anel periocular esbranquiçado, peito escuro e asas com coloração cinza-escuro com duas barras. Sua cauda é escura.



CE CA TR LC

Guaracava-de-topete-uniforme

Elaenia cristata Pelzeln, 1868

Características

Ave com as penas do alto da cabeça mais longas e pontiagudas, mantidas um pouco eretas, dando a impressão de estar "despenteada".



CE CA TR LC



Bem-te-vi

Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)

Características

Espécie sem dimorfismo sexual. Seu dorso é pardo e a barriga com cor amarela viva. Apresenta uma listra branca no alto da cabeça, acima dos olhos. O bico é preto, achatado e a garganta é branca.

O CE CA TR LC



Bentevizinho-do-brejo

Philohydor lictor (Lichtenstein, 1823)

Características

Mede aproximadamente 18 centímetros. Ave com bico comprido e fino. Possui crista amarela-enxofre e as bordas das rêmiges externas são ferrugíneas.



O CE CA TR LC

Bem-te-vi-rajado

Myiodynastes maculatus (Statius Muller, 1776)

Características

Tamanho aproximado de 23 centímetros. Possui um grande bico e listras superciliares brancas. Não apresenta dimorfismo sexual.



CE CA TR LC

Neinei

Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)



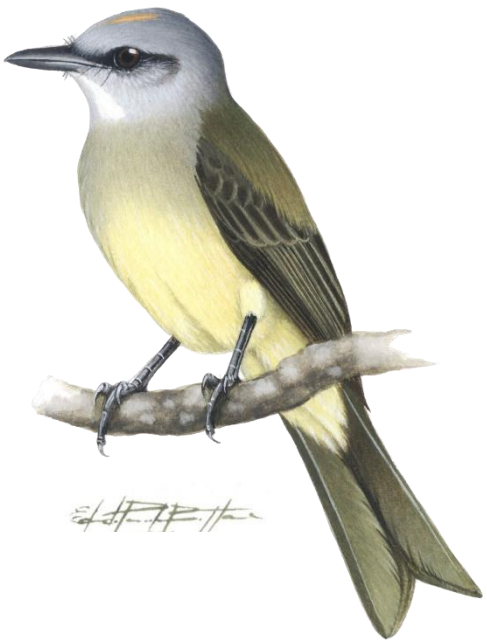
Características

Ave com bico largo e tarso curto. Seu bico é muito robusto, o que a diferencia do Bem-te-vi, além de apresentar um maior tamanho. Mede cerca de 21 - 23 centímetros.

O CE CA TR LC

Suiriri

Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819



Características

Ave com plumagem da cabeça cinza, garganta mais clara e uma faixa difusa mais escura na região ocular. O peito possui coloração verde-oliva, destacando-se da coloração amarela na barriga.

O CE CA TR LC

Tesourinha

Tyrannus savana Vieillot, 1808

Características

Ave com capuz negro, garganta e partes inferiores brancas. Possui uma cauda longa. Machos possuem um prolongamento grande da cauda, especialmente das duas penas mais externas.





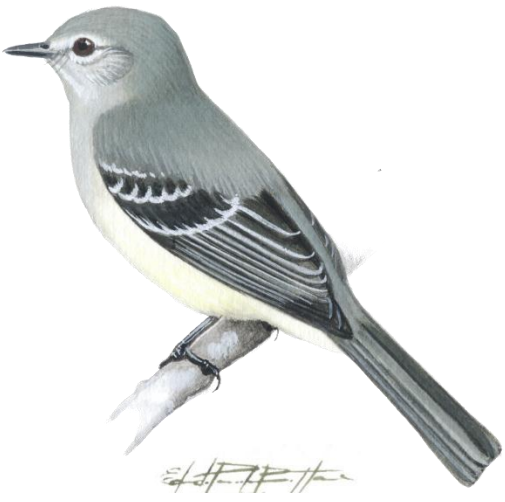
CE CA TR LC

Suiriri-da-chapada

Guyramemua affine (Burmeister, 1856)

Características

Espécie sem dimorfismo sexual. Tem uma cabeça acinzentada com uma faixa transocular escura, as asas são cinzentas com duas barras claras. Sua garganta é branca, peito cinzento e barriga amarela.





CE LC

Viuvinha

Colonia colonus (Vieillot, 1818)

Características

Possui a plumagem do corpo negra e branca no alto da cabeça. As duas penas centrais da cauda são muito longas. As fêmeas possuem essas penas menores.



CE CA TR

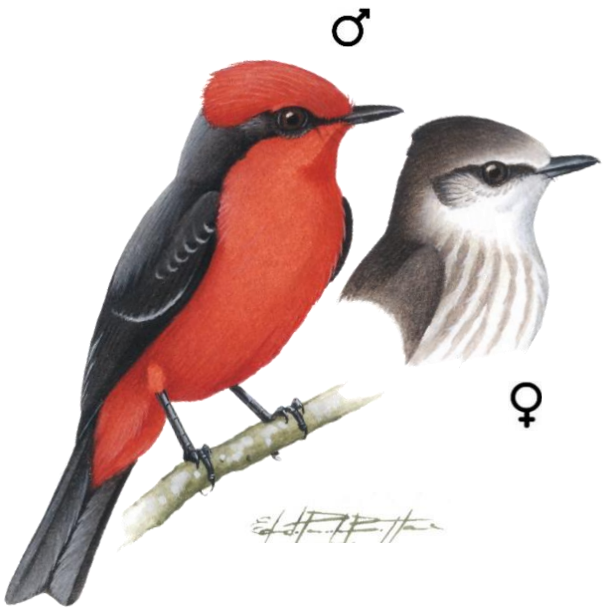
LC

Príncipe

Pyrocephalus rubinus (Boddaert, 1783)

Características

Apresenta dimorfismo sexual: o macho, no período de reprodução, possui coloração vermelho vivo e dorso escuro. Possui linha escura atrás dos olhos. Na fêmea a plumagem da região ventral é cinza clara com estrias.



CE CA TR

LC

Lavadeira-mascarada

Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com uma faixa transocular preta. A testa, coroa e nuca são brancas. As asas possuem coloração escura com tons mais escuros que o manto. A cauda é preta e apresenta a porção distal com manchas brancas. Seu bico é curto, fino e preto.



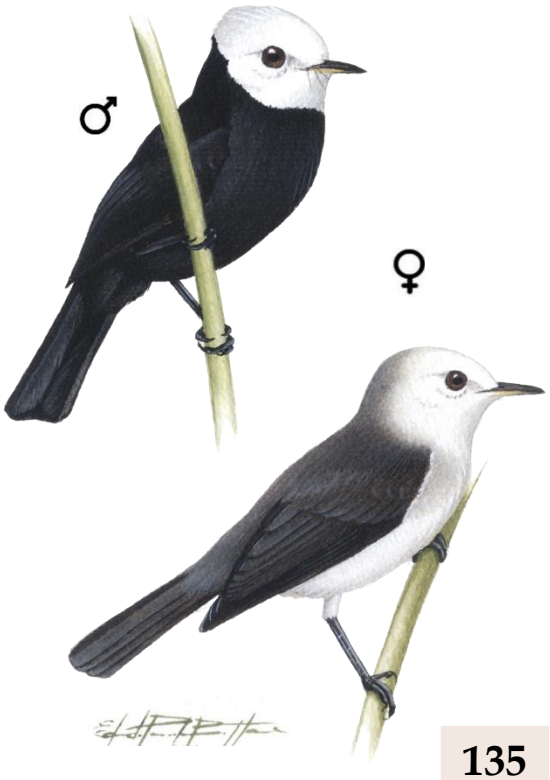
 CE CA TR LC

Freirinha

Arundinicola leucocephala (Linnaeus, 1764)

Características

Apresenta dimorfismo sexual: o macho é preto, com apenas a cabeça e a garganta brancas. A fêmea, por sua vez, tem as partes superiores marrom-acinzentadas e as inferiores esbranquiçadas.



 CE CA TR LC

Guaracavuçu

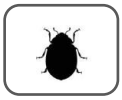
Cnemotriccus fuscatus (Wied, 1831)

Características

Ave com o dorso cinza-amarronzado e barriga amarelada. Possui sobrancelhas e barras claras nas asas. Mede cerca de 15 centímetros de comprimento.



CE CA TR



LC

Primavera

Nengetus cinereus (Vieillot, 1816)

Características

Não apresenta dimorfismo sexual. Sua coloração é cinzenta e branca, e apresenta olho avermelhado. Mede cerca de 22 centímetros de comprimento.



CE CA TR



LC

Noivinha-branca

Xolmis velatus (Lichtenstein, 1823)

Características

Tamanho aproximado de 20 centímetros. Possui a cabeça esbranquiçada, uropígio e coberteiras superiores da cauda brancas, assim como a base da cauda. Sem dimorfismo sexual.



CE

CA

TR

LC



Passeriformes

Família Vireonidae

Pitiguari

Cyclarhis gujanensis (Gmelin, 1789)

Características

Seu bico é todo acinzentado com leve tom róseo. Possui a cabeça e nuca acinzentadas, e uma faixa marrom-avermelhada sobre os olhos. O alto da cabeça oliváceo ou cinza-escuro.



O CE CA TR LC

Juruviara-boreal

Vireo olivaceus (Linnaeus, 1766)

Características

Espécie migratória com as íris dos olhos avermelhadas. Plumagem esbranquiçada por baixo e uma faixa preta sobre os olhos e no topo da cabeça.

CE CA TR

LC



Verdinho-coroado

Hylophilus poicilotis Temminck, 1822

Características

Possui um tamanho aproximado de 22 centímetros de comprimento. Seu bico é curto e pontiagudo. Apresenta boné ferrugíneo e lados da cabeça cinzento-claros com desenho negro.



CE

CA

TR

LC



Passeriformes

Família Corvidae

Gralha-do-campo

Cyanocorax cristatellus (Temminck, 1823)

Características

Pode medir até 40 centímetros de comprimento. Possui asas longas e cauda curta. Apresenta um característico topete frontal. Sua plumagem é azul-escura, com a parte interior do pescoço e garganta pretas. A barriga e ponta da cauda são brancas. Sem dimorfismo sexual.

O

CE

CA

TR

LC



Passeriformes

Família Hirundinidae

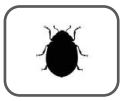
Andorinha-pequena-de-casa

Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)

Características

Ave com partes superiores azul-metálicas. As asas e a cauda são negras, inclusive nas partes inferiores. Tamanho aproximado de 12 – 13 centímetros.



 CE CA TR LC

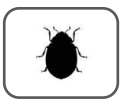
Andorinha-azul

Progne subis (Linnaeus, 1758)

Características

Espécie com dimorfismo sexual: macho totalmente negro com brilho azul metálico. As fêmeas são escuras no topo com algum brilho azul-metálico e partes inferiores mais claras.



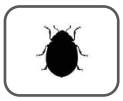
 CA LC

Andorinha-do-rio

Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)

Características

Andorinha com mancha branca na asa, presente nas penas de voo interiores e maiores de asa. Espécie sem dimorfismo sexual.



CE CA TR LC



Andorinha-de-sobre-branco

Tachycineta leucorrhoa (Vieillot, 1817)

Características

Espécie com lado superior azul e partes brancas na asa. Tamanho aproximado de 13 centímetros.



LC

CE CA



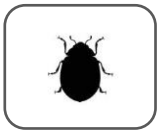
Andorinha-de-bando

Hirundo rustica Linnaeus, 1758

Características

Ave com a parte superior da cabeça e corpo com coloração azulada, cauda comprida bifurcada e asas pontiagudas. Sem dimorfismo sexual.





CE

CA

TR

LC

Passeriformes

Família Donacobiidae

Japacanim

Donacobius atricapilla (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com a cauda longa e graduada, asas curtas e redondas. Sua cabeça, dorso e asas possuem coloração negra. O peito e ventre, por sua vez, são amarelos, inclusive a íris. O bico e pernas são negros.

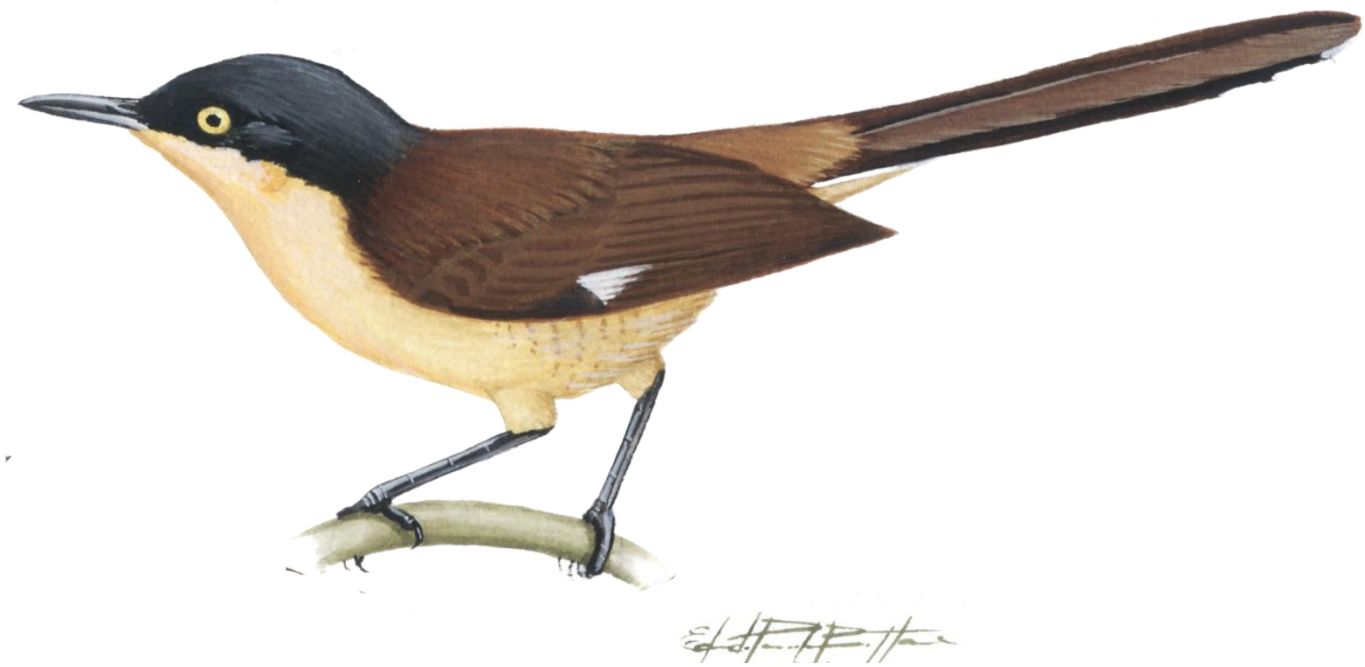


CE

CA

TR

LC



Passeriformes

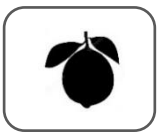
Família Turdidae

Sabiá-laranjeira

Turdus rufiventris Vieillot, 1818

Características

Espécie sem dimorfismo sexual. Sua plumagem é parda, com exceção da região do ventre, que possui coloração levemente alaranjada, e bico amarelo. Possui anel ocular amarelo e garganta clara e estriada.



CE CA TR LC



Passeriformes

Família Motacillidae

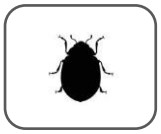
Caminheiro-zumbidor

Anthus chii Vieillot, 1818

Características

Sua plumagem apresenta rajados e bolas cinza escuras em um fundo claro. A parte da barriga é um pouco mais amarelada, sem cores escuras. A silhueta é de uma ave longilínea, acentuada pelo bico fino e a longa cauda.





CE

CA

TR

LC

Passeriformes

Família Parulidae

Mariquita

Setophaga pitiayumi (Vieillot, 1817)

Características

A região ventral é amarela, o peito é alaranjado e a região das costas possui coloração cinza-azulado. A área ao redor dos olhos é negra, e apresenta duas faixas brancas nas asas.



 CE CA TR LC

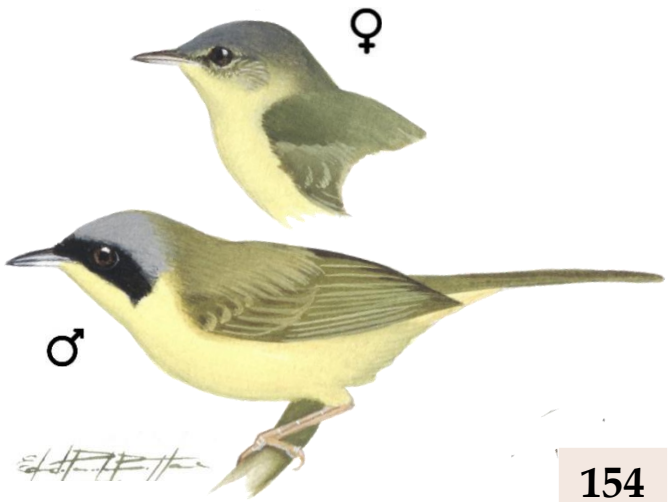
Pia-cobra

Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789)

Características

Ave com dimorfismo sexual: O macho possui o alto da cabeça cinza a região dos olhos preta, a fêmea tem as cores mais discretas e não possui a máscara preta.

 CE LC



Pula-pula

Basileuterus culicivorus (Deppe, 1830)

Características

Apresenta o lado superior verde-oliváceo, sobrancelha esbranquiçada, realçada por uma faixa anegrada por baixo e por cima.

CE CA TR



LC



Canário-do-mato

Myiothlypis flaveola Baird, 1865

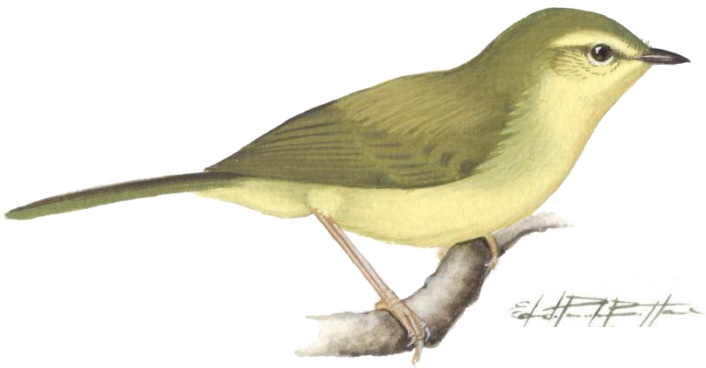
Características

Possui plumagem amarelada, com contraste do oliváceo das costas. Apresenta listra superciliar amarela. Seu bico é negro, continuando-se com uma estreita listra escura que passa pelos olhos. Sem dimorfismo sexual.

CE CA TR



LC



Passeriformes

Família Icteridae

Inhapim

Icterus cayanensis (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com plumagem quase toda preta, exceto o encontro que têm uma mancha amarelo brilhante. Seu bico é pontiagudo e preto. Seus olhos são castanhos, tarsos e pés são cinza escuros.



CE CA TR LC

Corrupião

Icterus jamacaii (Gmelin, 1788)

Características

Ave com coloração alaranjada e preta. Asas apresentam uma mancha branca nas rêmiges secundárias. Cauda preta. Porção inferior do peito alaranjada e olhos são claros. Sem dimorfismo sexual.



O CE CA TR LC

Pássaro-preto

Gnorimopsar chopi (Vieillot, 1819)

Características

Ave inteira negra incluindo pernas, bico, olhos e penas. Mede entre 21,5 e 25,5 centímetros de comprimento. Sem dimorfismo sexual.



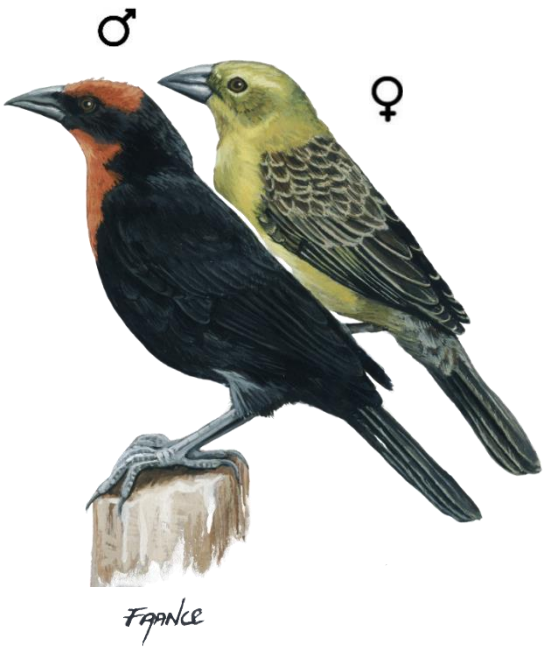
O | CE | CA | TR | LC

Garibaldi

Chrysomus ruficapillus (Vieillot, 1819)

Características

Apresenta dimorfismo sexual: o macho apresenta plumagem negra, com coroa, garganta e peito em vermelho pardo. A fêmea apresenta plumagem pardo-olivácea, com barriga e lado superior estriados.



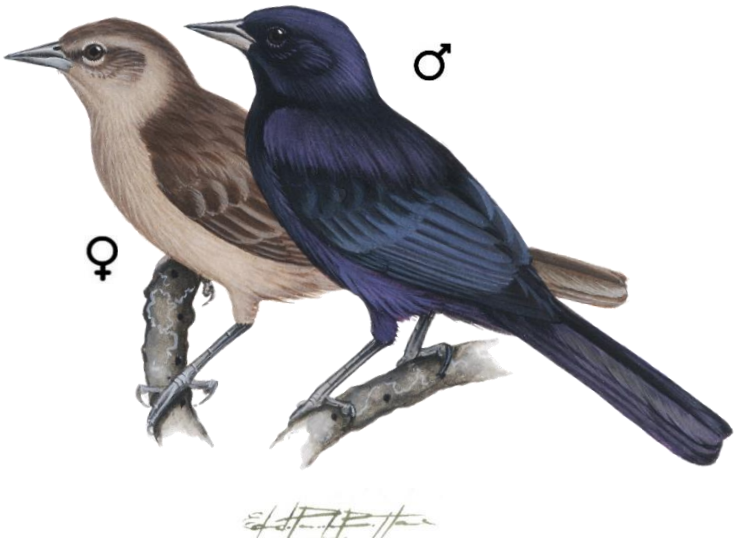
O | CE | CA | TR | LC

Chupim

Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)

Características

Apresenta dimorfismo sexual: O macho é preto-azulado, mas dependendo da iluminação só se enxerga a cor negra. A fêmea, por sua vez, é marrom-escura.



CE CA TR

O LC

Polícia-inglesa-do-sul

Leistes superciliaris (Bonaparte, 1850)

Características

Possui dimorfismo sexual: macho com gola e peito avermelhados e uma estria branca que parte do olho e se estende até o pescoço. A fêmea é marrom. Mede entre 17 e 18 centímetros.



CE CA TR LC

Passeriformes

Família Thraupidae

Tietinga

Cissopis leverianus (Gmelin, 1788)

Características

Espécie sem dimorfismo sexual. Possui cabeça, pescoço e peito negros. Seu ventre é branco. Cauda é comprida e negra com pontas brancas. Seus olhos são amarelos.





TR
LC

Bico-de-veludo

Schistochlamys ruficapillus (Vieillot, 1817)

Características

Ave com plumagem do dorso azul-acinzentada. Possui uma máscara negra na face. Seu peito e barriga são acanelados. Sem dimorfismo sexual.





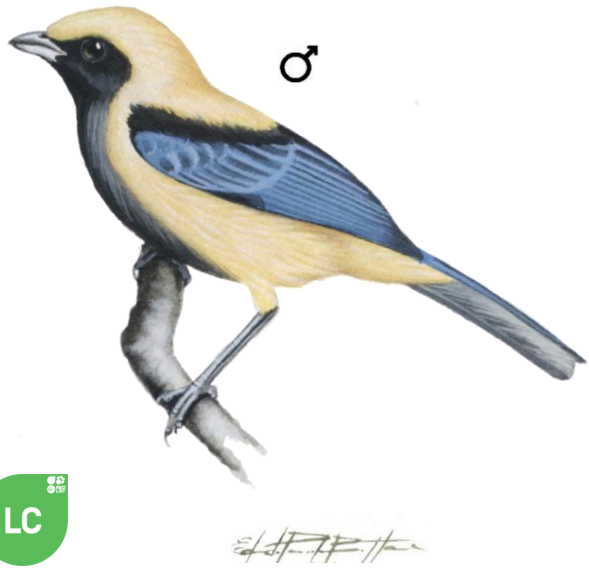
CE
CA
TR
LC

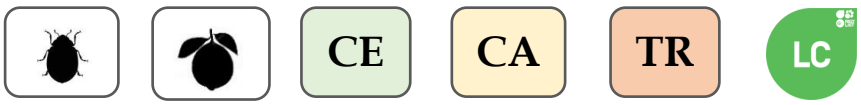
Saíra-amarela

Stilpnia cayana (Linnaeus, 1766)

Características

Espécie com dimorfismo sexual: o macho apresenta plumagem de coloração amarelo-dourada e uma notável máscara negra, que se estende pela garganta e a fêmea não possui a máscara negra.



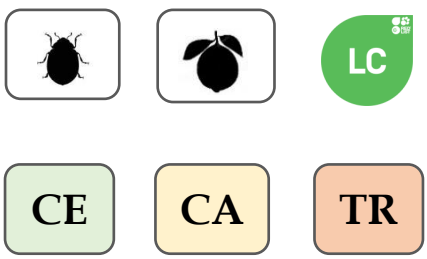


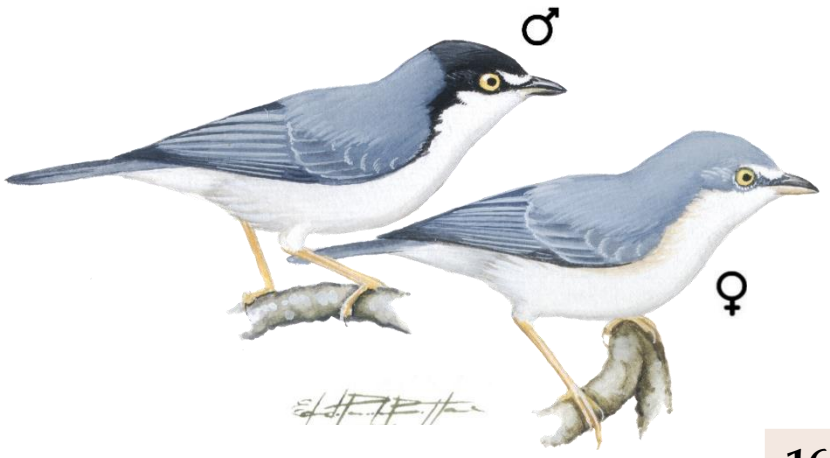
Saíra-de-chapéu-preto

Nemosia pileata (Boddaert, 1783)

Características

O macho é mais colorido do que a fêmea, com negro dominante na cabeça e lados do pescoço. A fêmea, por sua vez, possui a mesma distribuição de cores, exceto o negro da cabeça.



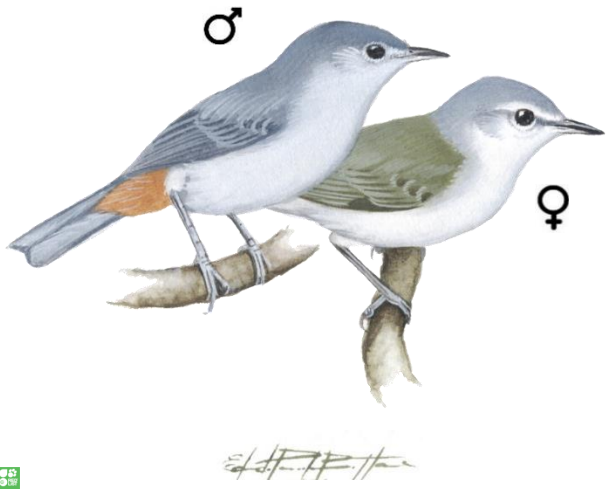


Figuinha-de-rabo-castanho

Conirostrum speciosum (Temminck, 1824)

Características

Apresenta dimorfismo sexual: macho com cinza azulado dominante. Bico longo e cônico. A fêmea possui a cabeça levemente cinza azulado, com as costas e cauda esverdeadas.



CE CA TR LC

Canário-rasteiro

Sicalis citrina Pelzeln, 1870

Características

Os machos apresentam o alto da cabeça amarelo-limão e dorso com estrias. Peito é amarelado. Cauda e asas com coloração marrom-escuro. A fêmea é mais escura e estriada no dorso e peito.



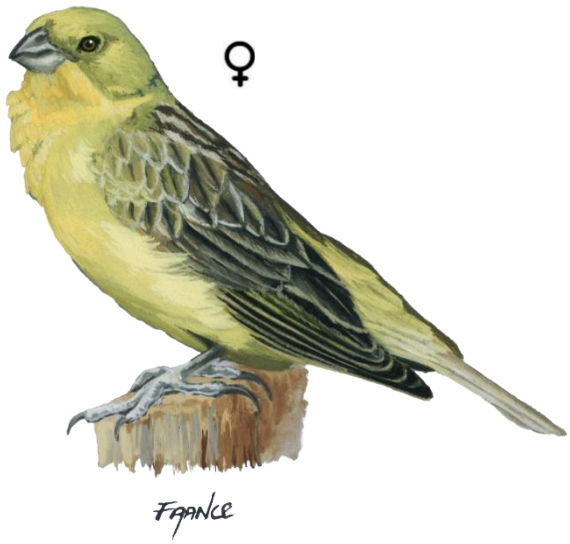
CE CA TR LC

Tipio

Sicalis luteola (Sparrman, 1789)

Características

Possui amarelo no loro e em torno do olho. Garganta e ventre também são amarelos vivos, peito acinzentado e manto anegrado. A fêmea se parece com o macho, porém com menos amarelo.




CA TR LC

Saí-canário

Thlypopsis sordida (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)

Características

Ave com cabeça amarelo-alaranjada e o corpo cinza-esverdeado. Esses tons variam conforme a subespécie, tornando-se mais ou menos fortes. Sem dimorfismo sexual.

CE CA TR

O LC

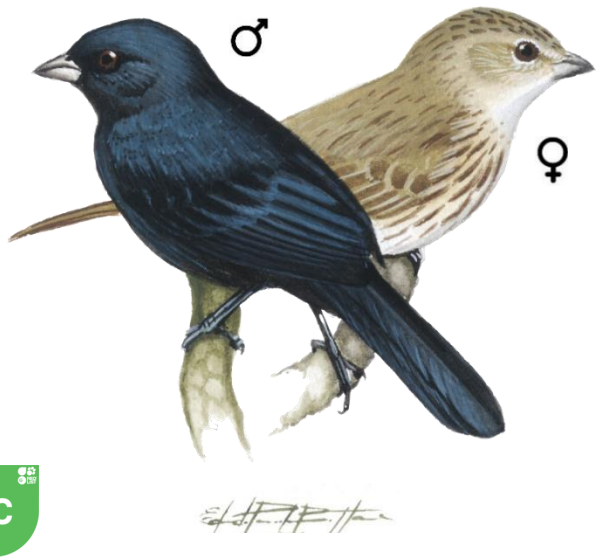


Tizio

Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com dimorfismo sexual: macho é todo preto com brilho azul-metálico. A fêmea possui coloração marrom-oliva na parte superior e amarelo-amarronzado na inferior.




CE CA TR LC

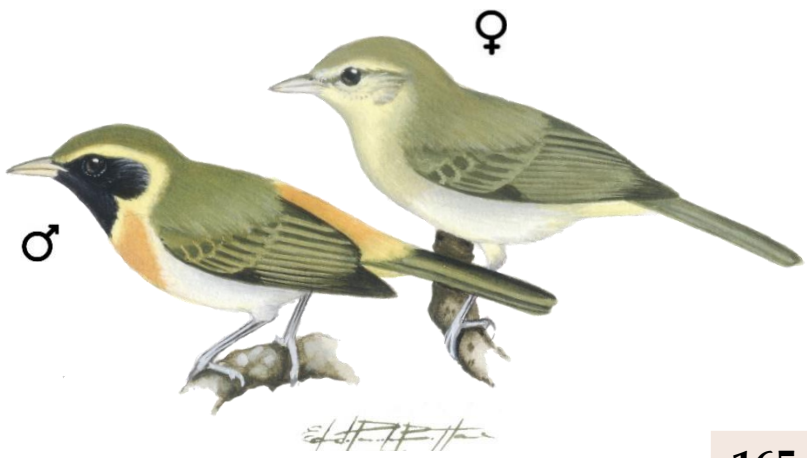
Saíra-de-papo-preto

Hemithraupis guira (Linnaeus, 1766)

Características

O macho apresenta as laterais da cabeça e a garganta pretas, uma estria amarela sobre o olho. A fêmea, por sua vez, apresenta a cabeça olivácea e o peito amarelado.


CE CA TR LC

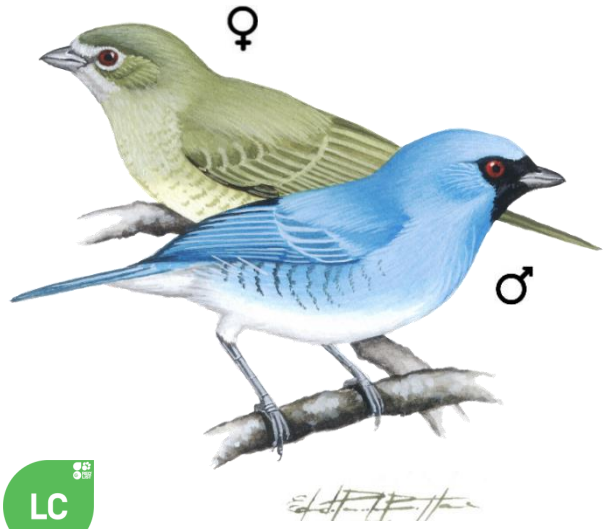


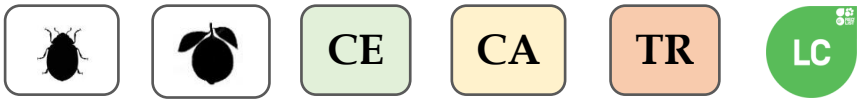
Saí-andorinha

Tersina viridis (Illiger, 1811)

Características

O macho é azul-brilhante, com a cara e a garganta negras. A fêmea é esverdeada, em tom brilhante nas costas e amarelado nas partes inferiores.



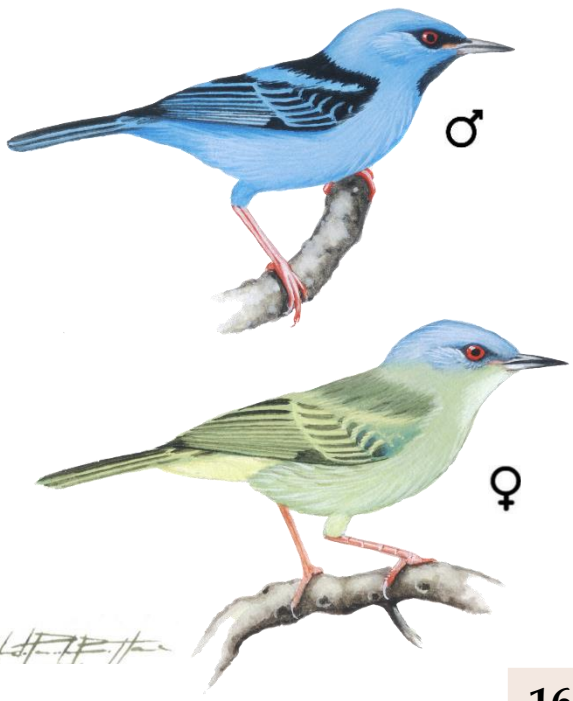


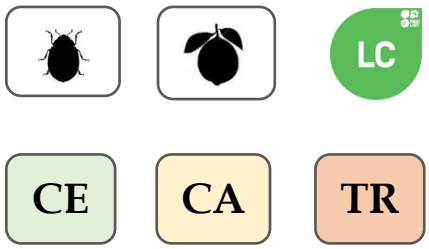
Saí-azul

Dacnis cayana (Linnaeus, 1766)

Características

Possui dimorfismo sexual: o macho é azul e negro, com as pernas rosadas. A fêmea é verde, com a cabeça azulada e pernas laranjas.





Cambacica

Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)

Características

Ave com dorso marrom-escuro, peito e uropígio amarelados. Possui uma coroa e face tem coloração preta. Apresenta também, uma faixa superciliar branca e garganta cinzenta. Sem dimorfismo sexual.

CE CA TR

LC



Bigodinho

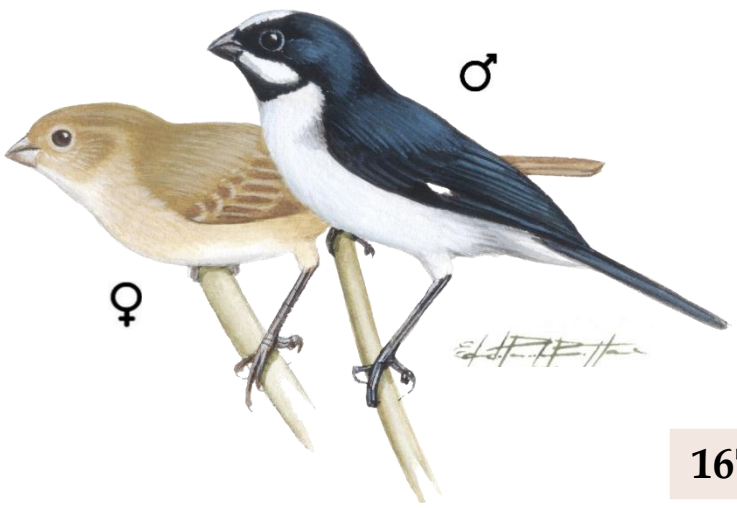
Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)

Características

Ave com dimorfismo sexual: macho com áreas brancas na cabeça e plumagem superior do corpo preta. Bico pequeno e todo negro. A fêmea é parda, apresentando uma plumagem mais clara nas partes inferiores

CE CA TR

LC

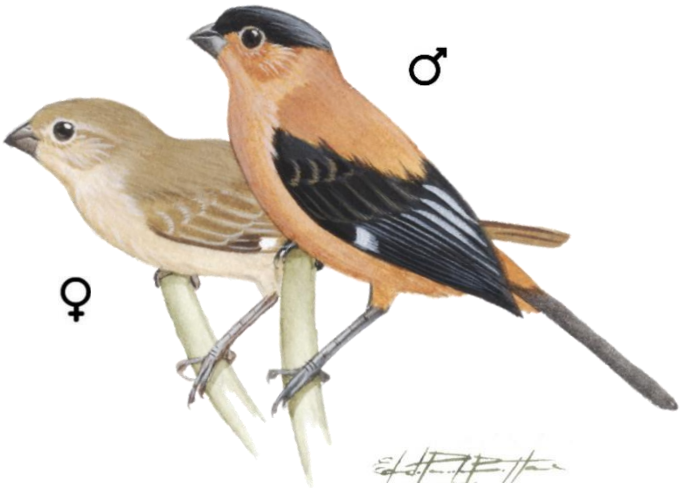


Caboclinho-coroado

Sporophila pileata (Sclater, 1865)

Características

Possui dimorfismo sexual: o macho possui um boné escuro, rêmiges e retrizes também escuras. A fêmea, por sua vez, é marrom-olivácea nas partes superiores e amarelada nas inferiores.




CA
LC

Curió

Sporophila angolensis (Linnaeus, 1766)

Características

Ave com dimorfismo sexual: macho com cabeça, peito, dorso, asas e cauda negras e ventre castanho. O bico é robusto para abrir sementes. A fêmea possui plumagem parda.





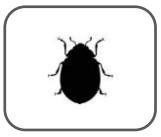
CE
CA
TR
LC

Canário-do-campo

Emberizoides herbicola (Vieillot, 1817)

Características

Sua cabeça, dorso e asas são listrados de preto, com uma região acinzentada próxima aos olhos. O bico é pontudo e amarelado com o bordo superior negro. As partes inferiores possuem coloração cinza claro. As pernas são amarelas e o ventre é pardo.



CE

CA

TR

LC



Passeriformes

Família Cardinalidae

Sanhaço-de-fogo

Piranga flava (Vieillot, 1822)

Características

O macho apresenta a cabeça, face, garganta, peito e ventre com coloração vermelha alaranjada. A fêmea apresenta plumagem amarelo esverdeada.



CE CA TR

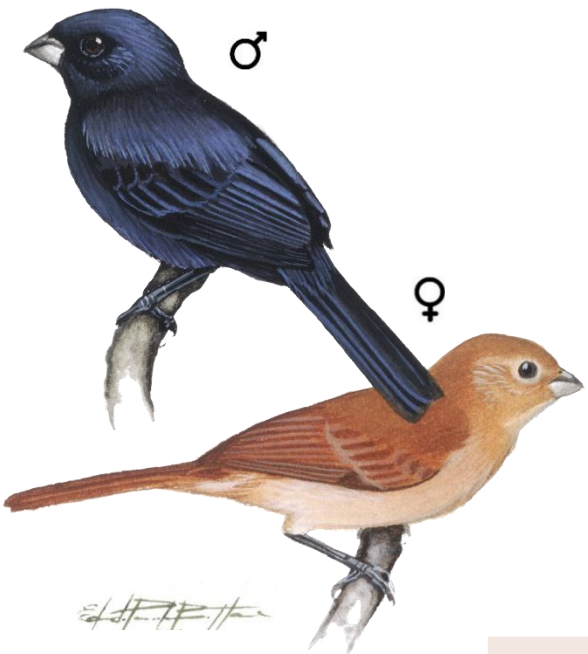
O LC

Negrinho-do-mato

Amaurospiza moesta (Hartlaub, 1853)

Características

Bico cônico. Espécie com dimorfismo sexual: o macho é negro azulado e a fêmea possui coloração marrom.



CE LC

Azulão

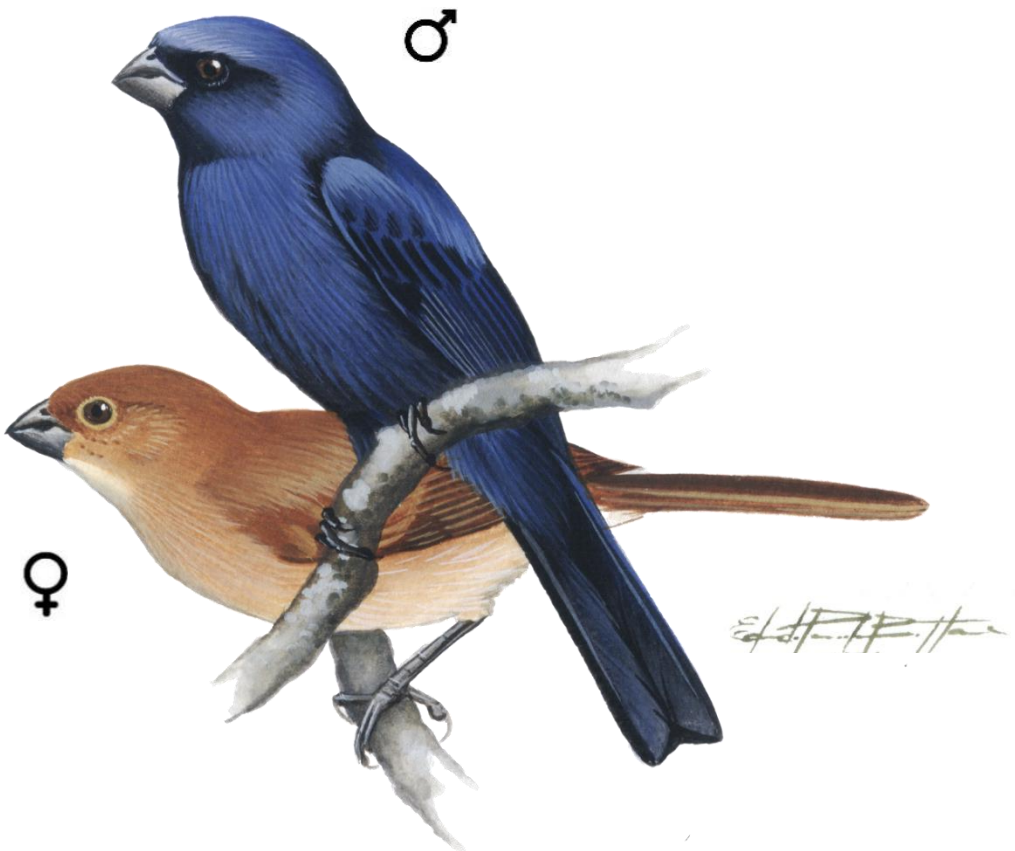
Cyanoloxia brissonii (Lichtenstein, 1823)

Características

Apresenta dimorfismo sexual: o macho é azul-escuro, com partes azuis brilhantes. A fêmea, por sua vez, são pardas, com as partes inferiores um pouco mais claras.



CE CA TR LC



Passeriformes

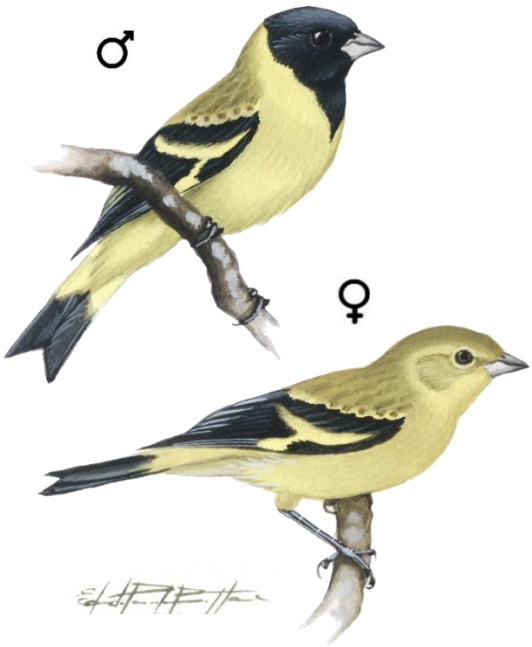
Família Fringillidae

Pintassilgo

Spinus magellanicus (Vieillot, 1805)

Características

O macho apresenta uma máscara preta e manchas amarelas nas asas. As fêmeas têm a cabeça e lado superior oliváceos. Mede cerca de 11 centímetros de comprimento.



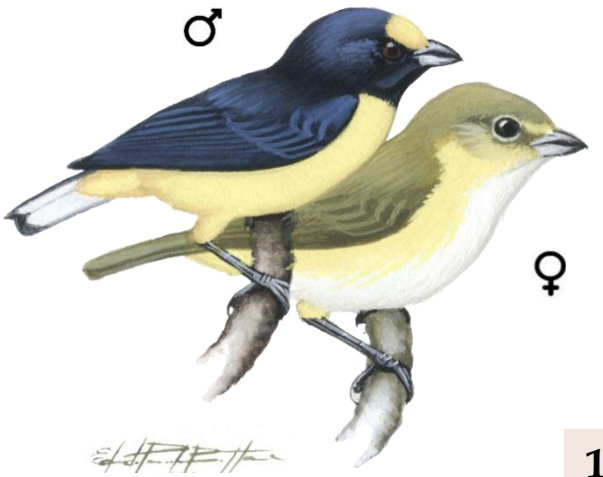
CE CA TR LC

Fim-fim

Euphonia chlorotica (Linnaeus, 1766)

Características

Apresenta dimorfismo sexual: o macho é colorido, uma característica bem marcante. A fêmea apresenta uma plumagem verde-olivácea, de fronte amarelada e ventre esbranquiçado.



CE CA TR LC

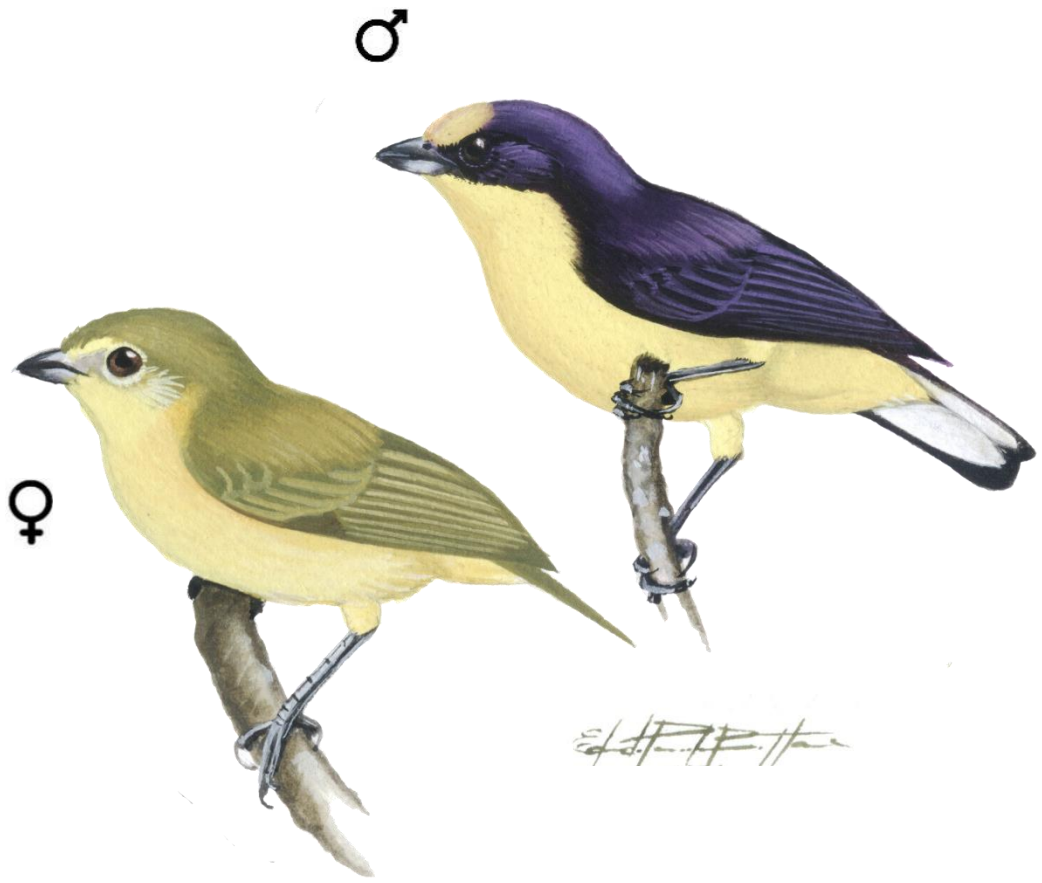
Gaturamo

Euphonia violacea (Linnaeus, 1758)

Características

A espécie apresenta dimorfismo sexual: o macho tem as partes superiores azulada e uma mancha amarela na testa. As partes inferiores são amareladas. A fêmea, por sua vez, apresenta as partes superiores verde-oliváceas e as inferiores amarelo-oliváceas.

O CE TR LC



Passeriformes

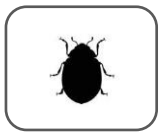
Família Passeridae

Pardal

Passer domesticus (Linnaeus, 1758)

Características

A espécie apresenta dimorfismo sexual. O macho possui a garganta preta, nuca ruiva e as asas padrões ocres e castanhos. As partes inferiores possuem coloração cinza. As fêmeas apresentam coloração castanha.

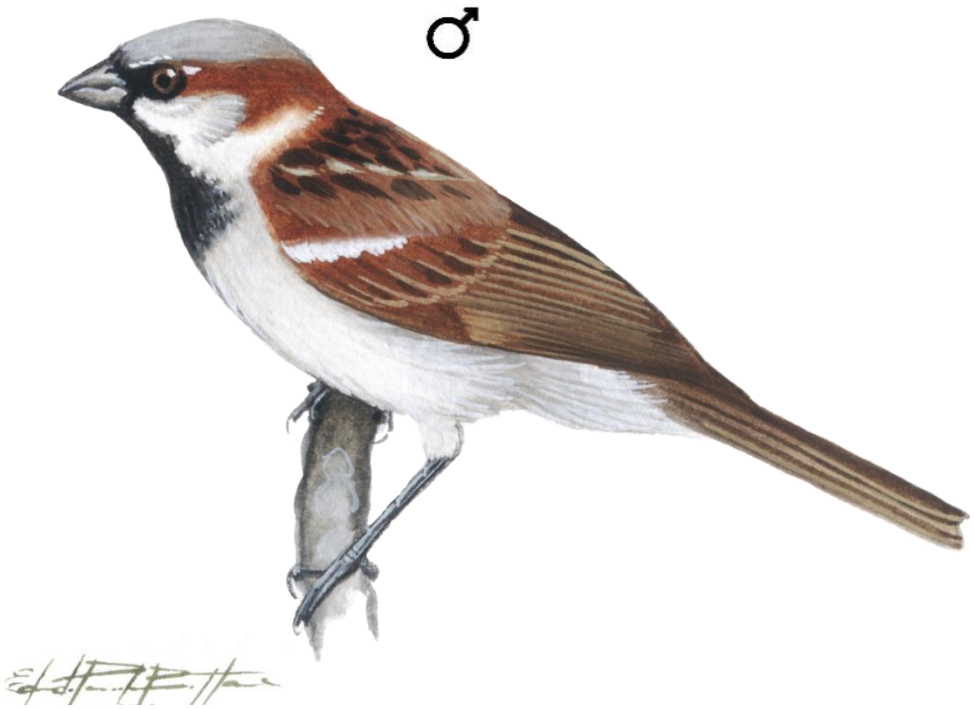


CE

CA

TR

LC



REFERÊNCIAS

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MMA. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. ICMBio/MMA, 2022.

RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. **The birds of South America**. Oxford: University Press, 1994.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

WIKIAVES. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/index.php>. Acesso em: 17 set. 2023.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise realizada, percebeu-se que a avifauna registrada nos domínios do Piauí compreende um grupo bastante diverso e heterogêneo (n= 554 espécies), que compreende aves migratórias, endêmicas e ameaçadas de extinção, e que ao longo dos anos, muitos trabalhos foram descritos quanto a: composição, riqueza e abundância de espécies dentro do estado, especialmente em áreas de proteção ambiental. Todavia, ainda existem municípios do estado que não possuem registros de espécies (n=51; 23%). Preencher as lacunas acerca da avifauna da área em questão é de grande importância para o conhecimento da biodiversidade da região, como também para a elaboração de políticas públicas que busquem mitigar os problemas causados por ações antrópicas que afetem as espécies.

Os dados revelaram um alto número de espécies compartilhadas entre os biomas do estado. Isso demonstra que grande parte da diversidade de aves da região possui uma ampla distribuição entre as áreas, o que pode estar relacionado à variedade de habitats que estas proporcionam. Todavia, as três áreas também apresentaram endemismo, pois possuem espécies com registros restritos a cada bioma. Dessa forma, medidas voltadas para a conservação da biodiversidade local são imprescindíveis e envolvem também questões sociais, para que haja a conscientização da população sobre a conservação de habitats das espécies. Nesse contexto, a partir das atividades de educação ambiental realizadas, foi possível observar que o conhecimento de estudantes de ensino médio sobre a avifauna local era limitado. Os alunos não conheciam a diversidade de aves do estado, no entanto, a partir das atividades desenvolvidas, pôde-se perceber que os discentes adquiriram um conhecimento amplo acerca das aves do Piauí.

Em suma, após a realização desta pesquisa, fica explicita a importância da conservação da avifauna do Piauí. Considerando os dados da diversidade de espécies, associado aos impactos causados pela ação antrópica na região, recomenda-se: 1) um maior investimento em pesquisas científicas dessa natureza, a fim de se ter uma melhor compreensão da relação ecológica entre a avifauna e a variedade vegetacional do estado, principalmente nas áreas que ainda não possuem registros; 2) difusão da educação ambiental e científica nas escolas para a construção desse conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência ecológica que entenda a importância da biodiversidade e dos aspectos relacionados a sua conservação.

ANEXOS

Artigo 2. Diversidade da avifauna do Piauí: a educação ambiental como uma ferramenta de ensino em uma escola pública de ensino médio em Parnaíba, Piauí.

Anexo 1. Formulário aplicado durante as entrevistas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

QUESTIONÁRIO

I- Identificação

Gênero: ( ) M ( ) F Idade: _____

Série ou ano que frequenta:_____

Tempo que mora na região:_____

1- Quais as espécies de aves você conhece na região?

_____
_____
_____

2- Você acha que as aves têm importância para a natureza?

( ) Sim. Quais?

_____
_____

( ) Não.

( ) Nunca tive contato com esse assunto.

3- Você já obteve algum tipo de conhecimento relacionado as espécies de aves da região do Piauí?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Nunca tive contato com esse assunto.

4- Quais atividades realizadas pelo homem podem afetar as aves da sua região?

( ) Não sabe informar.

( ) Não sabe informar.

( ) Desmatamento.

( ) Queimadas.

( ) Falta de alimento.

( ) Caça.

( ) Outros:

_____

_____

5- Você sabe do que as aves se alimentam? Se sim, cite do que elas se alimentam.

( ) Sim.

( ) Não.

_____

_____

6- Você sabe o que são aves endêmicas?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Nunca tive contato com esse assunto.

7- Você sabe o que são aves residentes?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Nunca tive contato com esse assunto.

8- Você acha correto a criação de aves silvestres em casa?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Nunca tive contato com esse assunto.

9- Você acha que criar aves silvestres traz algum(s) prejuízo(s) para a natureza ou para a(s) ave(s)?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Não sei informar.

10- Você conhece alguma espécie ameaçada de extinção na região?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Nunca tive contato com esse assunto.

Anexo 2. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa Humana – CEP da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella.

UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avifauna do estado do Piauí, Brasil: Composição, Conservação e Educação Ambiental

Pesquisador: ANDERSON GUZZI
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 61381522.7.0000.5214
Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.706.042

Apresentação do Projeto:
Responsável Principal: ANDERSON GUZZI
Assistente: TATIANE FREITAS DOS SANTOS

O Piauí é um importante local que abriga uma rica diversidade faunística, devido a sua variedade vegetacional. É um dos estados do Nordeste que se apresenta como uma região de ecótono entre dois domínios o Cerrado e a Caatinga. Entretanto, práticas de agricultura e o crescimento da caça e captura são muito comuns na região e causam impactos na fauna presente, contribuindo para o declínio de suas populações. Diante disso, é fundamental que se tenham medidas voltadas para a conservação da biodiversidade da região. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é realizar um inventário da avifauna presente no Piauí e realizar atividades de Educação Ambiental, com enfoque na conservação das espécies da região. O
método utilizado será um levantamento bibliográfico das espécies em que sua ocorrência no Estado está documentada cientificamente e disponível à consulta pública. No âmbito social, serão realizadas atividades voltadas para a Educação Ambiental, essas atividades consistirão em palestras e questionários aplicados em uma escola pública de Parnaíba, que abordarão a diversidade da avifauna do Estado com enfoque na conservação das
espécies. Com esses métodos, espera-se: elaborar uma lista de espécies da avifauna geral do Piauí; realizar o mapeamento das espécies, identificando os municípios em que estão distribuídas;

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

identificar os principais vetores de ameaças para melhor delinear as estratégias de conservação; conscientizar os alunos de uma escola pública sobre a diversidade de espécies de aves e a importância de sua conservação e por fim,
elaborar um livro com a descrição das espécies de aves registradas no Piauí. Para cumprir com os procedimentos éticos de uma pesquisa científica, o projeto primeiramente será
submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP-UFPI) envolvendo animais e seres humanos. Após a aprovação do projeto, serão escolhidas três turmas do ensino médio regular (uma turma do 1º, uma do 2º e outra do 3º ano) do turno da manhã da referida escola, de forma aleatória pelos pesquisadores.
Segundo dados da escola, no ano de 2022 houve a matrícula de 459 alunos no ensino médio regular. Cada turma do ensino médio regular possui em média 49 alunos. Dessa forma, tendo como base esses valores do ano de 2022, a pesquisa pretende abranger a participação de uma média de 150 alunos matriculados no ano de 2023.
Antes de iniciar as atividades será apresentado aos respondentes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os alunos maiores de 18ª anos e para alunos menores de idade, será apresentado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, explicando previamente a importância desse instrumento para a pesquisa e solicitando sua assinatura aos contribuintes. As entrevistas autorizadas serão registradas através de
fotografias.
Após isso, será aplicado um questionário semiestruturado para registrar o conhecimento prévio dos alunos a respeito da diversidade da avifauna do estado. Em seguida, serão realizadas palestras como ferramenta de Educação Ambiental para os alunos. As palestras abordarão a diversidade da avifauna do Estado, tendo como intuito esclarecer sobre a importância da biodiversidade, principalmente das aves para a natureza e fatores que implicam em sua conservação.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
Registrar a avifauna presente no estado do Piauí, buscando verificar seus padrões de distribuição e status de conservação.

Objetivo Secundário:
Realizar atividades de Educação Ambiental, com enfoque na conservação das espécies da região.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos (TCLE):

Esclareço que esta pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou judicial para você. Não há implicações legais para você, pois em todo o momento garantiremos o seu anonimato. Seu nome não será divulgado em resultados da pesquisa ou fornecido para terceiros. Todos os dados coletados com a sua participação serão organizados e armazenados em total sigilo de modo a proteger a sua identidade. O único risco existente poderá ser o de constrangimento de sua pessoa durante o preenchimento do formulário de entrevista, que será minimizado e contornados por meio de uma postura responsável e ética do entrevistador, que lhe concederá tempo necessário para decisão de resposta, com garantia de assistência integral pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa.

Benefícios (TCLE):

A pesquisa tem como justificativa a importância de se trabalhar a Educação Ambiental nas escolas de base com o objetivo de desencadear um aprendizado ligado à responsabilidade socioambiental, principalmente aquela que está relacionada a conservação da biodiversidade.

Riscos (TALE):

Informamos que essa pesquisa pode acarretar algum constrangimento/desconforto, ou perda de tempo ao participante, no entanto, reiteramos que o senhor(a) não é obrigado a responder os questionamentos que eventualmente lhe tragam algum desconforto e a mesma será desenvolvida da forma mais breve possível.

Benefícios (TALE):

Os benefícios da pesquisa são: Contribuir para a conservação da avifauna local, promover a sensibilização dos alunos da escola sobre questões relacionadas a conservação dessas espécies e formar agentes ativos na preservação do meio ambiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide conclusões e pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide conclusões e pendências.

Recomendações:

Recomenda-se enumerar as páginas do TALE e do TCLE no formato 1-3, 2-3, 3-3,...

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências:

1- O TALE precisa da previsão de indenização e ressarcimento. Solicitamos acrescentar. (SANADA)

2- Ajustar as páginas do TALE, de modo que a página 3, que contém somente o campo para assinatura, seja removida.(SANADA)

PROJETO APTO A SER DESENVOLVIDO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1991521.pdf	28/09/2022 16:29:37		Aceito
Cronograma	Cronograma_pdf.pdf	28/09/2022 16:27:48	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pdf.pdf	28/09/2022 16:26:35	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_pdf.pdf	28/09/2022 16:25:44	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pdf.pdf	28/09/2022 16:25:19	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario_pdf.pdf	28/09/2022 16:24:09	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Outros	Confidencialidade_pdf.pdf	28/09/2022 16:23:24	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Outros	CurriculoTatiane_pdf.pdf	28/09/2022 16:22:15	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Outros	LattesGuzzi_pdf.pdf	28/09/2022 16:16:17	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador	Carta_pdf.pdf	03/08/2022 11:58:43	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito

Responsável	Carta_pdf.pdf	03/08/2022 11:58:43	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_pdf.pdf	03/08/2022 11:57:25	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_pdf.pdf	03/08/2022 11:54:53	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pdf.pdf	03/08/2022 11:54:27	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_pdf.pdf	03/08/2022 11:53:10	TATIANE FREITAS DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

TERESINA, 18 de Outubro de 2022

Assinado por:
Emidio Marques de Matos Neto
(Coordenador(a))